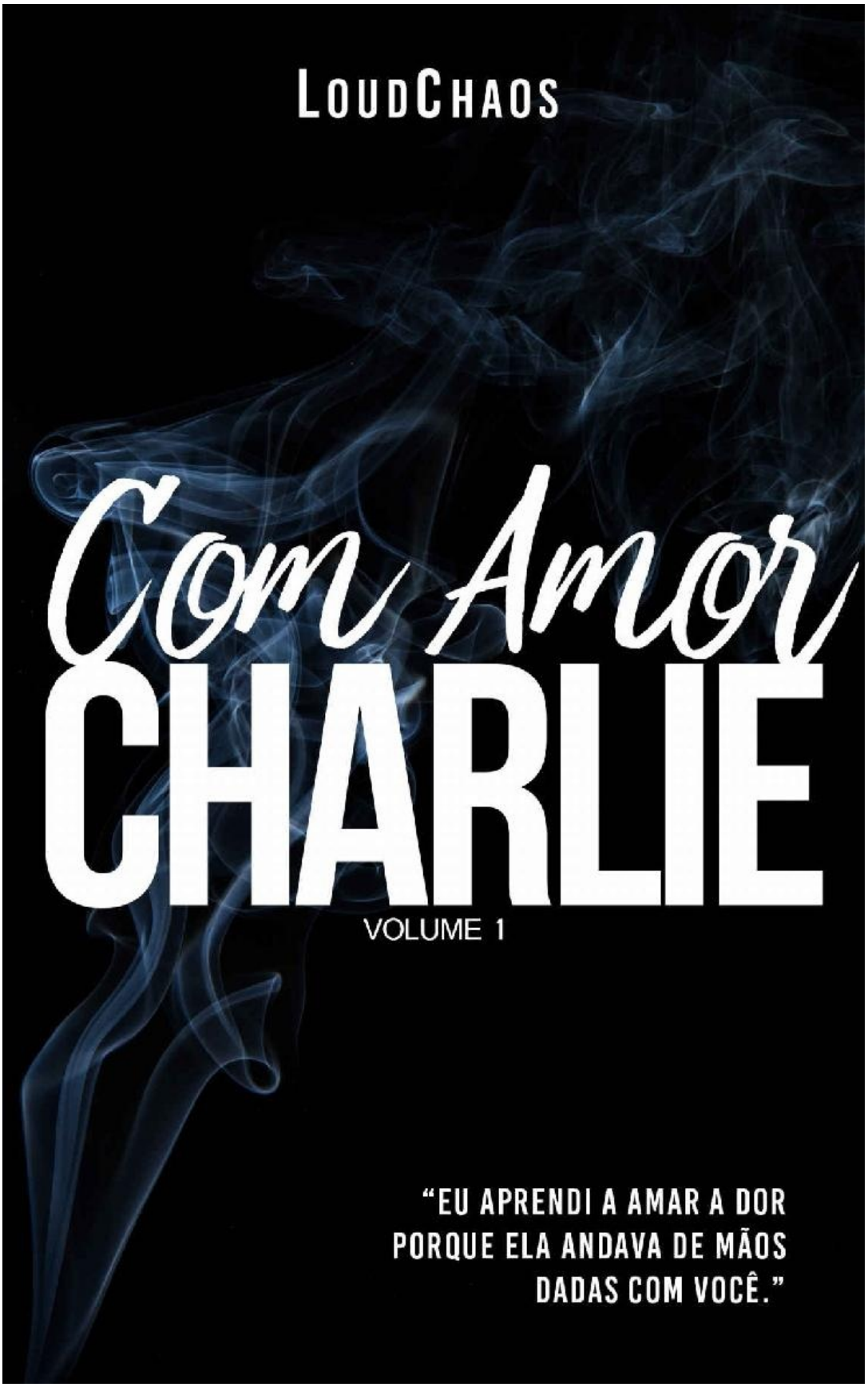
Com Amor, Charlie

Loud Chaos


LoudChaos
Com Amor
CHARLIE
VOLUME 1
"EU APRENDI A AMAR A DOR
PORQUE ELA ANDAVA DE MÃOS
DADAS COM VOCÊ."

PERIGOSAS

LoudChaos

Com Amor

CHARLIE

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Volume I

Copyright@2017 LoudChaos

Revisor - Fabiano Jucá

Capista - Débora de Mello Diagramação – Cris Spezzaferro Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 1° de janeiro de 2009.

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e sobre eles não emitem opinião.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Sumário

Nota da Autora

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

EXTRA

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Nota da Autora

Essa não é a história sobre uma garota que conhece um garoto e se apaixona.

Essa é a história sobre uma garota que conhece um garoto e se perde.

É triste. É cruel. É real.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Capítulo 1

“*No momento em que te vi eu me apaixonei e você sorriu porque soube.” -* ***William Shakespeare***

Você se lembra do dia em que nos conhecemos?

Antes de toda a bagunça e confusão? Antes das brigas e discussões? Antes das lágrimas?

Você se lembra?

Provavelmente não.

Mas eu me lembro. Lembro como se fosse hoje.

Eu ainda consigo sentir o cheiro do café da lanchonete na qual eu estava, enquanto conversava com as minhas amigas.

Estávamos falando sobre o mais novo namorado de uma delas, acho que o de Natalie. Não me lembro muito dos detalhes da conversa.

Na verdade, eu raramente prestava atenção nas conversas delas.

Natalie era tão superficial que, quando não estava falando de algum cara, falava da própria aparência.

Acho que o único motivo de eu sair com ela era pelo fato de Natalie ser a melhor amiga da minha prima, Megan.

— Deem uma olhada nos caras que acabaram de chegar. — Megan disse, indicando com a cabeça para a porta.

Nós todas olhamos descaradamente.

Aquela foi a primeira vez que te vi.

E, meu Deus, Kellan, você me fez perder o ar por alguns instantes.

Você falava alguma coisa com um dos vários amigos que te cercavam. Você andava na frente de todos, com passos confiantes e firmes.

Alguns fios de cabelo escuro escapavam do boné que você usava; seus olhos eram de um cinza intenso.

Não prestei atenção em nenhum de seus amigos, meu olhar se fixou em você desde o primeiro momento.

Seu boné estava surrado e tinha o slogan de algum time de baseball.

Você usava uma roupa simples, uma blusa branca que ressaltava seus músculos e

uma calça jeans escura. Seus braços eram repletos de tatuagens, não consegui evitar de me perguntar se você tinha mais tatuagens em outros NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

lugares do corpo.

Você e seus amigos pediram algo no balcão da cafeteria. A atendente quase desmaiou quando bateu os olhos em você. Não a culpo, você sempre teve aquele efeito sobre as mulheres.

Você sorriu. Você flertou.

E eu rolei os olhos.

É claro que você era um galinha. Você era bonito e tinha todo aquele ar de confiança. Você tinha praticamente "problema" tatuado na testa.

E eu soube disso desde o primeiro momento em que te vi. Eu sabia que você era problema, Kellan, e acima de tudo, eu sabia que não deveria me aproximar, mas eu nunca fui muito racional em relação a você.

Após fazer seu pedido, você foi em direção à mesa vazia da cafeteria. Foi naquele momento que seu olhar encontrou o meu. Senti uma onda eletrizante percorrer todo o meu corpo. Você continuou me encarando sem pudor e nenhum de nós desviou o olhar.

Você não sorriu, você não acenou, você não fez absolutamente nada.

Apenas me encarou.

Seus olhos eram frios e inexpressivos.

Eu não conseguia saber o que se passava em sua cabeça, só sabia que a minha mão suava e minha nuca estava arrepiada. Você fez aquilo comigo com apenas um olhar. Nunca nenhum cara havia feito isso comigo.

Acho que senti que era você desde a primeira vez que te vi.

Você também sentiu?

Gostaria muito de saber.

As minhas amigas riam e cochichavam, provavelmente sobre você, mas eu não escutava nada.

Você se sentou despojadamente na cadeira. Algum amigo seu o chamou e nosso contato visual foi quebrado. Você o encarou e começou a conversar normalmente.

— O de boné, nossa... Eu com certeza o deixaria fazer tudo o que quisesse comigo — disse Serena, com um sorriso malicioso nos lábios, te encarando. Todas na mesa concordaram com ela, menos eu. Eu ainda te encarava, mas você já não prestava atenção em mim.

— Charlie. — Megan me chamou.

— Oi? — Me virei para ela, tirando os olhos de você.

— Você está quieta. — Ela disse, sorrindo. — O que achou do cara
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

do boné? Irresistível, certo? — Ela riu.

— Hã... Claro. — Dei de ombros, tentando parecer casual.

— Aquele é Kellan Dawson. — Serena disse, te encarando, ela praticamente babava.

— Sei quem é. Já o vi numa festa. — Natalie se pronunciou.

Eu nunca havia ouvido falar de você, diferente de minhas amigas.

Gostei de seu nome instantaneamente, era tão bonito quanto você.

Eu me forcei a prestar atenção na conversa das minhas amigas e a não encará-lo, mas era praticamente uma tortura. Além de sua óbvia beleza, havia algo em você, Kellan. Algo que até hoje eu não consigo explicar, mas que me atraiu

como um ímã.

Você não olhou mais para mim. E eu também não voltei a olhar para você.

Terminei meu café e percebi que você e seus amigos haviam se levantado e estavam indo embora. Seus amigos passaram pela porta da saída, mas você ficou.

Você *ficou.*

Você se virou, encarou nossa mesa e veio em nossa direção. Senti meu coração bater mais rápido a cada passo que você dava.

Jesus, você estava me fazendo agir como uma garota do ensino médio, e eu odiei cada segundo daquilo. Eu não era aquele tipo de garota, estava me sentindo ridícula.

Então você chegou em nossa mesa, as meninas pararam de falar, um absoluto silêncio se estabeleceu sobre nós. Meu coração estava a mil.

Você se aproximou de Megan e a encarou por alguns segundos.

— Você tem uma caneta? — Você perguntou a ela, sua voz era grave e profunda.

Meu coração afundou.

Você pegaria o número da minha prima.

Não o meu.

Como eu era estúpida, Megan era linda. Seus cabelos eram ruivos e seus olhos, azuis. Desde pequena ela sempre chamou atenção pela beleza gritante. Meus cabelos eram castanhos escuros e meus olhos de um verde sem vida. Eu não era uma garota feia e era confiante em relação à minha aparência, mas Megan podia ser uma modelo da Victoriaś Secret.

Ela sorriu e se apressou em achar uma caneta para você. Ela sempre tinha casos com os caras mais bonitos da faculdade, afinal era tão bonita NACIONAIS-ACHERON

quanto eles. Mas ela não era só bonita, ela era charmosa e sabia flertar.

Ela mordeu os lábios enquanto te entregava a caneta que você tinha pedido; você pegou a caneta da mão dela. Ela te encarava descaradamente, tinha certeza de que você cairia em seus encantos. Mas então você se virou, olhou nos meus olhos novamente e se agachou ao meu lado.

Eu conseguia literalmente ouvir as batidas do meu coração.

Você esticou seu braço e pegou a minha mão, que estava repousada na mesa, surpreendendo a mim e ao restante das pessoas à nossa volta, inclusive Megan.

Seu toque era suave, mas firme. Minha mão congelou totalmente, era como se eu houvesse levado um choque. Você abriu a tampa da caneta com agilidade e escreveu alguma coisa em minha mão. Eu estava tão atordoada com a situação que nem prestei atenção no que você escrevia.

Você estava tão perto, muito perto. Eu conseguia até sentir seu perfume, que cheirava maravilhosamente bem.

Quando acabou de escrever na palma da minha mão, você me encarou. Você fixou seu olhar no meu e meu coração parou.

Um pequeno e discreto sorriso apareceu em seus lábios, um sorriso presunçoso e malicioso. Foi um sorriso íntimo e sedutor, um sorriso que você lançou apenas para mim. E aquele, Kellan, foi o primeiro dos seus muitos sorrisos para mim.

Você deixou a caneta na mesa e saiu do café com passos confiantes e casuais, como se fosse a coisa mais normal do mundo o que você tinha acabado de fazer. Como se você tivesse feito aquilo várias vezes. E acho que de fato já havia feito.

As meninas me olharam, pasmas.

Quase tão pasmas quanto eu, que estava simplesmente estática.

Você havia realmente me escolhido. Dentre todas aquelas belas e interessantes mulheres, você havia me escolhido. Até hoje me pergunto o porquê.

Depois de alguns segundos, olhei para minha mão e seu número estava lá, nove números escritos de maneira desleixada em caneta preta. Você havia anotado o número de seu telefone na minha mão. Eu não deveria nem cogitar ligar para aquele número, você era confusão, todos sabiam disso.

Mas você sabia que eu ligaria. E você estava certo, eu te liguei no dia seguinte.

E aquele foi o começo de nossa problemática e conturbada história
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

de amor.

Kellan, eu vou escrever cada detalhe sobre você.

Sobre *nós*.

Cada pequena coisa que aos poucos me fez odiá-lo. Cada pequena coisa que fez meu coração morrer lentamente. Eu passei muitas noites em claro, muitas noites chorando.

Hoje eu não sou a mesma. E isso tudo é graças a *você*.

Kellan, eu vou colocar aqui todas as razões e fatos sobre você e sobre nós, que me fazem te odiar agora.

E a primeira é: ***A maneira como você me olhava.***

Porque foi assim que tudo começou.

Por causa do maldito olhar que você me lançou naquela maldita cafeteria.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Capítulo 2

“ Eu te amo porque todo o universo conspirou para que eu chegasse até você. "
- Paulo Coelho

Peguei o celular e o encarei por vários segundos. Uma batalha acontecia dentro de mim. Uma parte sabia que eu não deveria, mas a outra não conseguia deixar de pensar sobre isso desde o instante em que você escreveu aquele número na minha mão.

Você causou confusão em minha vida desde o momento em que entrou nela, Kellan.

Depois de alguns segundos me perguntando se deveria ligar ou não, suspirei e tomei uma decisão.

Disquei seu número no meu celular e esperei.

Um toque. Três toques. Seis toques.

Você não atendeu.

Desliguei o celular e me deitei na cama. Eu deveria ficar decepcionada por você não ter atendido, mas na verdade eu fiquei um tanto aliviada.

Eu não tentei te ligar novamente naquela noite e senti que havia tomado a decisão certa.

Você não era bom, Kellan.

Não daria certo.

Eu era uma garota cética, eu não acreditava em energias, na sorte ou nas forças do universo. Mas naquela noite eu realmente acreditei que por alguma razão o universo havia me ajudado, não te deixando atender aquela ligação. Ele havia me ajudado a ficar longe de você. E aquilo só podia ser um sinal.

Mas acontece que o universo já tinha tudo planejado para mim.

Todo o meu caminho traçado.

E o que eu não sabia na época, Kellan, era que você estava em grande parte desse caminho. E não adiantava negar, se esconder ou fugir.

Eu sempre seria levada a você.

(...) — Você ligou para ele? — perguntou Megan.

Ela tinha um pequeno sorriso nos lábios.

— Liguei, mas ele não atendeu.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Você ligou de novo? — Ela perguntou.

— Não.

— Por que não? — questionou Natalie, chocada.

Dei de ombros.

— Você pode me passar o número, então? — Ela perguntou, esperançosa.

— Eu achei que você tinha um namorado. — Eu retruquei, me sentindo um pouco incomodada por ela pedir seu número na maior cara de pau.

— Bem, mais ou menos. Mas é de Kellan Dawson que estamos falando, pelo amor de Deus, eu posso abrir uma exceção. — Ela disse, sorrindo maliciosamente.

Dei de ombros e passei seu número para ela.

Eu não tinha direito de ficar irritada. Eu não planejava ter nada com você, então ela podia te ligar, certo?

— Divirta-se — falei a ela enquanto tirava um maço de cigarros da bolsa.

Natalie sumiu com o seu número, deixando eu e Megan a sós.

— Isso vai deixar sua pele horrível, Charlie — repreendeu Megan quando eu coloquei o cigarro na boca.

— Você não deveria se preocupar com isso. É a minha pele que vai ficar ruim, não a sua. — Eu disse, acendendo o cigarro.

— Não precisa ser grossa, eu só estava tentando ajudar. — Ela resmungou.

Suspirei.

Eu não queria magoar Megan. Apesar dos defeitos, ela era uma boa prima e se preocupava comigo, mas eu não estava em um dia bom. Além do mais, era assim que nosso relacionamento funcionava. Ela aguentava as minhas merdas e eu tolerava sua vaidade e suas amigas insuportavelmente chatas.

Natalie voltou com um sorriso enorme estampado no rosto.

— Adivinhem quem vai se encontrar com o Dawson amanhã à noite? — Natalie perguntou quase dando pulinhos.

— Não acredito! — disse Megan, sorrindo de volta.

— Juro! — Natalie sorriu e jogou o longo cabelo louro para trás. —

Eu mandei uma mensagem e nós conversamos...

Natalie ficou mais uma hora falando sobre você e sobre a conversa
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

de vocês. Eu não deveria ficar irritada ou frustrada com o fato de Natalie sair com você, eu não tinha esse direito e não fazia o menor sentido.

Mas eu fiquei.

Eu odeio admitir isso, Kellan, mas no fundo eu fiquei.

Tentei ignorar isso, como eu tentei ignorar tudo relacionado a você.

Mas como eu disse antes, você era grande parte do caminho que o universo havia traçado para mim.

E essa é a segunda razão pela qual eu te odeio: ***Mesmo que eu não***

quisesse, você foi a parte mais importante do meu caminho.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Capítulo 3

“Se amar você me matar essa noite, então eu já estava pronto para a morte no momento em que você disse olá." - ***R. M. Drake***

Eu caminhava pelo campus da faculdade. Fazia muito frio e o céu estava completamente nublado.

Eu era caloura, estava na faculdade havia pouco mais de um mês.

Tirava notas razoavelmente boas, eu queria ser alguém na vida e dava duro para isso, apesar de não ter muito prazer em estudar.

Já você, Kellan, nem faculdade fazia.

Aquele dia nublado foi o segundo dia em que te vi. E você estava tão bonito quanto da primeira vez. Você estava rodeado por alguns caras enquanto conversava, com um cigarro nos lábios.

Você me viu.

Meu olhar ficou preso ao seu por vários segundos, até que eu desviei. Voltei a olhar para a frente e me apressei como se não tivesse te visto.

— Você não ligou. — Você disse, se aproximando.

Não era uma pergunta, você estava afirmando.

Fiquei surpresa ao te ver ao meu lado, não tinha te visto se aproximar e nem esperava que fizesse isso.

Eu odiei o fato de você simplesmente presumir que eu teria que te ligar, como se nada mais na minha vida importasse além do seu número.

Você sempre foi tão convencido, Kellan.

Eu te ignorei e continuei andando. Você começou a caminhar ao meu lado.

— Eu estou falando com você.

— Eu sei — respondi.

Você sorriu. Não sei porquê. Eu estava sendo extremamente grossa e você simplesmente sorriu, um sorriso genuíno.

— Por que não ligou?

Você claramente não estava nem um pouco acostumado a não receber as ligações das garotas para as quais dava seu número.

— Estive ocupada — respondi secamente.

Eu queria que você fosse embora, Kellan. Eu estava tentando não NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

me envolver, mas você não facilitava.

— Eu não me apresentei. Meu nome é Kellan Dawson.

— Eu sei.

Você esperou alguns instantes e então disse: — Essa é a parte em que você diz seu nome.

— Charlie — respondi sem te encarar.

— Charlie. — Você repetiu lentamente, como se fosse uma palavra sagrada.

Eu sempre gostei de como o meu nome soava em seus lábios.

Você estava me deixando extremamente nervosa enquanto caminhava ao meu lado. Você tinha uma presença muito forte e seus olhos cinzas pareciam analisar cada parte do meu corpo em detalhes.

Eu abri a minha bolsa e procurei pelo meu maço de cigarro. Sempre que eu ficava ansiosa, precisava fumar.

— Merda — resmunguei baixinho.

— O que foi? — Você perguntou.

— Acabaram meus cigarros. Você tem algum aí? — perguntei, irritada por ter que te pedir algo, mas eu estava desesperada.

— Esse é meu último. — Você respondeu, indicando o cigarro que estava em seus lábios.

Suspirei frustrada.

— Pode ficar. — Você ofereceu, tirando o cigarro dos lábios e me entregando.

Eu encarei o cigarro por vários segundos. Eu não queria pegar...

mas ao mesmo tempo eu queria.

Eu precisava fumar um e, por mais que eu odiasse admitir, eu gostava do fato daquele cigarro em particular ter estado em seus lábios alguns segundos antes.

Peguei o cigarro de sua mão.

Você observou com atenção enquanto eu o colocava nos lábios e então puxou um maço de cigarro do seu bolso traseiro e pegou um. Eu quis rir, você era tão cara de pau.

— Achei que era seu último. — Eu disse, erguendo as minhas sobrancelhas.

— Acho que eu me enganei. — Você respondeu, dando de ombros.

Rolei os olhos.

— Sai comigo, Charlie. — Você soltou de repente.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Meu coração deu um pulo. Sua voz era grave e confiante.

E novamente, você não estava perguntando.

— Não. — Eu disse rapidamente.

— Por que não?

— Eu nem te conheço.

— Nós dividimos um cigarro, acho que nos conhecemos o suficiente.

Eu parei de andar e me virei em sua direção. Você me encarou e esperou.

— Eu te conheço há dez minutos e já não gosto muito de você.

— Você vai gostar.

— Duvido muito.

— Janta comigo e eu vou te provar. — Você disse, sorrindo torto, aquele mesmo sorriso que você havia me lançado na lanchonete. Não deixei de reparar no duplo sentido da frase.

— Não. E não importa o que você fizer, não vai funcionar. Eu não estou interessada.

Você sorriu ainda mais e me encarou por um breve momento.

— Eu te dou um mês para estar completamente apaixonada por mim.

E então foi a minha vez de sorrir.

— Uau, você é convencido. Isso não vai acontecer nem em um milhão de anos. E você acabou de me fazer gostar ainda menos de você.

— Eu não sou convencido, anjo. Eu só sei das coisas.

— Não me chame de anjo — repreendi, irritada com o apelido.

— Tudo bem, linda.

Eu te fuzilei com o olhar e você apenas sorriu.

— Você é um cafajeste, Kellan, e eu não sou idiota para me envolver.

Você franziu as sobrancelhas e fingiu ficar ofendido.

— Por que você acha que eu sou um cafajeste?

— Você está me convidando para jantar, mas vai sair com uma amiga minha hoje à noite.

— A garota que me ligou ontem é sua amiga?

— É — respondi.

— Tanto faz. Eu cancelo com ela. E agora, sai comigo?

Eu te encarei um pouco chocada. Você descartou Natalie em NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

questão de segundos. Eu odiei a parte de mim que te adorou por isso.

— Não. E eu não quero que cancele com ela.

— Foi você que deu meu número a ela? — Você perguntou.

— Fui.

— Não te incomoda que eu a leve para sair?

— Nem um pouco, você é livre para sair com quem quiser.

— Acontece que a pessoa com quem eu quero sair não quer sair comigo.

Eu sorri.

— Você não está acostumado com isso, não é? — perguntei a você.

— Com o quê?

— Com garotas te dando fora.

— Você não está me dando um fora, anjo. Você vai sair comigo.

Talvez não hoje, talvez não amanhã. Mas eventualmente vai. E quando isso acontecer, você vai amar cada segundo.

Você estava errado sobre muita coisa, mas estava certo quanto a isso. Eu saí com você eventualmente e amei cada segundo.

Dito isso, você sorriu e foi embora, me deixando sozinha com seu cigarro entre meus lábios.

E essa é a terceira razão para eu te odiar: ***Seus cigarros***.

Porque o que eu não sabia naquela época é que você podia ser mais fatal do que qualquer cigarro que eu já coloquei em meus lábios.

Capítulo 4

“O amor que não é loucura não é amor” **- *Calderón de la Barca***

— Ele cancelou o encontro! Vocês acreditam nisso? — Natalie exclamou indignada.

Eu, Megan e Natalie estávamos em frente à faculdade, esperando a nossa próxima aula começar.

— Que idiota. E o engraçado é que ele nem deu uma explicação, só falou que não ia rolar. — Ela disse, frustrada.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Que estranho. Sinto muito, Natalie — disse Megan.

— Mas que droga. Qual é o problema? O que há de errado comigo?

Por que ele não quer sair comigo?

Ela parecia prestes a chorar.

— Charlie, por que está sorrindo? — perguntou Megan, franzindo as sobrancelhas, confusa.

Eu nem tinha percebido que estava sorrindo, então tentei disfarçar.

— Ah, nada demais. Só me lembrei de algo engraçado que aconteceu na minha aula de manhã.

As duas me encararam confusas e então Natalie voltou a reclamar da vida, enquanto se perguntava por que você não queria levá-la para sair. Saí dali e fui em direção a uma das mesas de cimento que havia no jardim do campus, para estudo.

Você havia dito que cancelaria com ela.

E você fez.

Por mim.

Kellan, pela primeira vez eu pensei que talvez você não fosse de todo o pior. Eu ainda não gostava de você, mas comecei a pensar se eu não tinha sido dura demais no dia anterior.

Acontece que enquanto eu estava me arrependendo de te tratar mal, você flertava com outra mulher. Olhei para a mesa mais distante do campus e te avistei sentado num banco, conversando com dois homens. E vi quando uma morena muito atraente se sentou no seu colo. E também vi você passar o braço ao redor da cintura dela enquanto ela se acomodava em seu colo. Eu sempre soube que você era um cafajeste, mas aquela foi a primeira vez que eu realmente testemunhei você sendo um.

Mas você não era meu, Kellan, então eu não deveria ficar irritada, eu não deveria ficar com ciúmes, eu não deveria ficar desapontada.

Mas eu fiquei.

Porque alguma pequena parte dentro de mim queria acreditar que você tinha um lado bom, que talvez você valesse a pena.

Acontece que aquela pequena parte de mim que acreditava em você, morreu

naquele dia.

Eu não gostava de você. Você era pura encrenca, eu repeti diversas vezes ao voltar para casa, depois de ter te visto com a morena.

Mas o que eu não sabia na época, Kellan, é que eu era extremamente atraída por encrencas.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

E esse é o quarto motivo pelo qual eu te odeio: ***Você era encrenca.***

Mas você era o mais perfeito tipo de encrenca.

Capítulo 5

“O coração quer o que quer. Não há lógica para essas coisas.

Você conhece alguém e você se apaixona, isso é tudo.” - ***Woody Allen.***

Estava em um dos meus lugares preferidos de todo o mundo naquela tarde, a livraria. Ouvi a porta se abrindo e vi que você tinha acabado de entrar.

Aquilo não podia estar acontecendo.

É claro que fingi que não te vi. Fixei meu olhar em um livro em particular e tentei não olhar em sua direção.

— Vai fingir que não me conhece? — Você perguntou, parando bem atrás de mim.

— Eu não te conheço. — Eu respondi sem tirar meus olhos do livro que estava pensando em comprar.

— Você disse que eu era um cafajeste convencido há alguns dias.

Acho que você me conhece bem o suficiente.

Eu me virei bruscamente e finalmente te encarei.

— Você está me seguindo, por acaso? — perguntei, tentando ignorar como você ficava incrível naquela blusa azul.

Droga, Kellan, por que você tinha que ser tão bonito?

Dificultava tudo.

Era difícil encarar seus olhos cinzentos e ficar irritada ao mesmo tempo.

— Te seguindo? Não seja tão convencida. Estou aqui à procura de um bom livro. O fato de você estar aqui no mesmo dia e na mesma hora é apenas uma coincidência. — Você disse, pegando um livro qualquer na estante, fingindo analisá-lo atentamente.

Eu ri e rolei os olhos.

— Qual é a graça? — Você perguntou, me encarando.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Você não está aqui à procura de um livro.

— Claro que estou. Por que você acha que não?

Eu dei de ombros e respondi: — Você só não parece ser o tipo de cara que gosta de ler. Ou melhor, você não parece ser o tipo de cara que sabe ler.

— E você não parecia ser uma desalmada arrogante quando eu te conheci. As aparências enganam.

Eu te encarei e sorri, porque essa era a última coisa que você esperava que eu fizesse depois de me chamar de desalmada arrogante.

Mas então você sorriu de volta, como se já estivesse esperando que eu fizesse justamente isso. Como se já estivesse um passo à frente.

Bastardo.

— Pois é, enganam mesmo. E pare de dizer que me conhece. Você não me

conhece.

— É ai que você se engana. Eu te conheço melhor do que você pensa, Charlie.

E você estava certo.

Você me conhecia melhor do que ninguém, Kellan. Talvez até melhor do que eu mesma.

E eu sempre odiei isso. Sempre odiei a forma como você conseguia ver através de mim. Eu sempre fui boa em me fechar e me esconder, mas eu nunca consegui me esconder de você.

— Vai embora e me deixe em paz. Eu estou tentando escolher um livro.

— Eu também. — Você disse, fingindo inocência.

— Ah, é? — perguntei, me virando em sua direção e cruzando os braços. — E qual é o tipo de livro que você mais gosta? — desafiei-o, erguendo as sobrancelhas.

Você ficou em silencio por vários segundos, até responder: —

Romance.

Eu ri. Era tão óbvia a sua mentira, que chegava a ser engraçada.

— E qual é seu livro favorito? — perguntei.

Você olhou para o livro que estava em minhas mãos e disse: —

"Razão e Sensibilidade".

— Mas que coincidência o seu livro favorito ser justamente o que eu estou segurando no momento. — Eu disse, te lançando um olhar sarcástico.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Pois é, acho que temos isso em comum. — Você disse, dando de ombros.

Eu rolei os olhos pela vigésima vez naquele dia.

Eu costumava fazer muito isso quando você estava por perto.

Suspirei e disse: — Pare de perder seu tempo. Você não faz meu tipo.

Você sorriu.

— É claro que eu faço o seu tipo e é justamente por isso que você me odeia. Eu sou exatamente o que você quer, mas que não deveria querer.

Eu ri e te chamei de convencido.

Mas acontece que mais uma vez você estava certo.

Eu não sabia disso na época e, quando me dei conta, já era tarde demais.

— Então meu tipo são homens cafajestes? — perguntei.

— Você chama de cafajestes, mas eu chamo de homens capazes de rebater essa sua língua ferina — Você devolveu.

Te ignorei e fui até o balcão pagar o livro. Você me acompanhou.

Ou melhor, me seguiu.

— E qual é o seu tipo, Kellan? Qualquer coisa que respire?

Você sorriu.

— Eu não tenho um, mas se tivesse, com certeza seria você.

Eu te encarei por algum tempo em silêncio.

Você era bom, Kellan. Eu precisava admitir.

Você era realmente incrível na arte de flertar. Qualquer outra garota cairia de amores por você.

Mas não eu.

Bem, foi isso o que eu pensei na época.

Eu fui embora da loja com o meu livro nas mãos e a minha cabeça perdida em você. No seu sorriso, na sua voz e nos seus penetrantes olhos cinza.

Eu não queria me envolver porque eu não queria nenhum drama em minha vida naquele momento. Eu gostava dela como ela estava. Eu não queria complicá-la com algum relacionamento ou algo do tipo.

E você havia me deixado muito intrigada, o que era extremamente perigoso, porque eu sabia que se nos envolvêssemos eu podia acabar realmente gostando de você. E eu não queria ter sentimentos por ninguém naquele momento, principalmente por você, que era um canalha assumido.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Mas você estava dificultando as coisas para mim.

Acontece, Kellan, que hoje eu percebo que nunca realmente tive um tipo.

Eu não tinha queda por cafajestes convencidos.

O único cafajeste convencido pelo qual eu tive uma queda foi você.

E essa é a quinta razão pela qual eu te odeio: ***Meu tipo era e***

sempre foi você.

Só você.

Capítulo 6

“Se eu tivesse uma flor para cada vez eu pensasse em você, eu caminharia num jardim infinito.” - ***Alfred Lord Tennyson***

Seis dias se passaram e você não apareceu.

Você parou de me perseguir e não estava no campus com seus amigos quando eu saía da faculdade. E por mais que eu odiasse admitir, Kellan, eu senti um certo

vazio. Eu não vou dizer que senti saudades de você.

Mas senti alguma falta de suas investidas convencidas e sorrisos maliciosos.

Porém, morreria antes de admitir isso em voz alta.

Eu estava saindo de uma das minhas aulas quando alguém me parou.

— Charlie, certo? — perguntou um garoto moreno.

Me virei e respondi: — Sim.

— Eu perdi a última aula do Sr. Donell, então não tenho as anotações. Eu estava pensando se você não podia me emprestar.

— Me desculpe, mas eu não costumo anotar as aulas do Sr. Donell.

— Ah... Bem, eu soube que você tem facilidade na matéria dele. Eu pensei que talvez você pudesse me dar uma ajuda.

Aquele menino estava provavelmente tentando me chamar para sair. Dava para ver pelo modo como ele parecia levemente ansioso e não parava de tentar arranjar desculpas para passar um tempo comigo. Mas eu não estava procurando uma relação amorosa naquele momento da minha NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

vida, eu ainda estava tentando me ajustar à faculdade onde eu acabara de entrar.

Ele parecia bem persistente, então resolvi dar uma chance. Mas antes eu tinha que saber se ele valia a pena. Eu não facilitaria. Eu seria o mais sarcástica e difícil possível. Eu queria saber como ele lidaria com isso, estava curiosa para ver sua reação.

Por que eu me daria ao trabalho de tentar algo com alguém que não aguenta nem cinco minutos do meu lado mais complexo e difícil de se lidar?

As pessoas costumam ser mais fofas nos primeiros encontros, nas primeiras conversas. Mas isso é uma máscara. E ela eventualmente cai. Eu não era atriz para interpretar papéis. Além do mais, eu não estava realmente interessada nele,

então não havia muito a perder.

— Eu não sou tão boa assim. Nina Vindel é a melhor na matéria dele, talvez você deva pedir ajuda a ela.

— Na verdade, eu estou meio que tentando te chamar para sair, mas você está dificultando bastante as coisas. — Ele disse e deu um sorriso repleto de dentes brancos.

Ele era bonito, Kellan. Não tão bonito quanto você, mas bem bonito.

— Por que você quer me levar para sair? — Eu perguntei, simplesmente.

Ele pareceu surpreso e sem graça com a minha pergunta um tanto direta.

— Eu te achei bonita e...

— Você só está me chamando para sair por que acha que eu sou bonita? Quer dizer que se eu fosse feia você não me chamaria para sair?

—perguntei, o instigando ainda mais.

Ele ficou em silêncio por um momento.

— Eu estou te chamando para sair porque eu te achei interessante.

Eu gosto do jeito como você morde a tampa da caneta quando está muito focada em algo que o professor está falando. Eu gosto do jeito que você rola os olhos toda vez que a insuportável da Melanie abre a boca para falar alguma besteira no meio da aula. E eu adoro o fato de você ser a única garota na sala que não parece ser superficial e insuportável. Ser a garota mais bonita da faculdade só é um bônus.

Eu sorri.

Ele disse as coisas certas, mesmo eu sendo difícil, e pareceu ser um
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

cara gentil e interessante. Eu dei uma chance a ele. Ele se apresentou e nós

marcamos um encontro. Seu nome era Elliot e ele tinha acabado de ser transferido para a minha faculdade.

Eu saí da faculdade confiante de que aquilo seria bom, que aquilo me faria tirar você da cabeça. Eu sabia que Elliot não me traria nenhum tipo de drama ou problema, ao contrário de você. Afinal, Elliot parecia ser um garoto bom. E ele também parecia me entender e lidar bem com a minha personalidade.

Mas não tão bem quanto você.

E esse é o sexto motivo pelo qual eu te odeio: ***Você lidava comigo***

de uma maneira que nunca ninguém conseguiu.

Acontece que Elliot lidava bem comigo. Já você, Kellan, você não só sabia perfeitamente como lidar comigo, mas também entrava no jogo e revidava na mesma moeda.

Capítulo 7

“Em uma sala repleta de arte eu ainda olharia para você.” -

desconhecido

Ninguém pode me acusar de não ter tentado.

Ninguém pode dizer que eu não tentei impedir a tragédia que você e eu fomos. Eu conheci outro cara, eu me envolvi com ele, eu tentei te esquecer e te tirar da minha mente.

Elliot era legal. Realmente legal.

Nós começamos a ficar e eu até que estava curtindo bastante. Ele não era perfeito. Era rápido demais, parecia prestes a pedir para conhecer seus pais a qualquer momento. E ele também não era lá muito engraçado.

Mas era legal.

E eu já não te via há pouco mais de uma semana. Eu estava quase te tirando da minha cabeça.

Quase.

Mas é claro que você tinha que ferrar com tudo. Como sempre.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você não podia simplesmente facilitar as coisas para mim.

Eu já estava com Elliot havia quase uma semana. Nós tínhamos algumas aulas durante o dia juntos e depois nós nos encontrávamos no final do dia no campus para conversar.

Depois de todos aqueles dias, você finalmente apareceu.

Eu estava com Elliot, ele estava me convidando para ir para a casa dele no final de semana. Bem nessa hora, você surgiu no gramado da faculdade, ao lado de alguns amigos. No mesmo segundo em que você pisou naquele lugar, eu senti sua presença.

Eu olhei para você, e então você olhou para mim.

— Charlie — chamou Elliot.

— O quê? — perguntei, tirando meus olhos de você e me concentrando nele.

— Você está prestando atenção no que eu estou dizendo?

— Claro — menti.

Ele tornou a falar, mas eu não consegui ficar muito tempo sem te encarar. Eu voltei a olhar para você, e você ainda olhava para mim. Você não parecia muito feliz com Elliot ao meu lado. Você tinha os olhos fixados em nós dois. Você sempre foi muito ciumento, Kellan.

Eu desviei meu olhar do seu e voltei a olhar para Elliot.

Eu ouvi Elliot falar mais algumas coisas e concordei algumas vezes com a cabeça para parecer que eu estava prestando atenção. Mas não consegui evitar e voltei a te olhar. Porém, você já não olhava para mim. Você olhava para uma

ruiva bonita que estava ao seu lado. Vocês dois estavam conversando e ela sorria.

E eu queria poder dizer que isso não me afetou, mas me afetou.

E eu me odiei por isso.

— Charlie. — Elliot me chamou pela segunda vez.

Eu tirei meus olhos de você e o encarei.

— Onde você está com a cabeça hoje? Você não está prestando atenção em absolutamente nada.

— Eu só me distrai por um momento — justifiquei, tentando parecer casual.

— Você pareceu distraída em Kellan Dawson — acusou Elliot, me encarando sério.

— O quê?

— Você o estava encarando.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Claro que não. — Eu disse, rindo, como se aquilo fosse uma piada ridícula. — Você está ficando maluco. Eu não estou encarando Kellan Dawson. Eu nem o conheço.

— Hum — murmurou Elliot, ainda me olhando meio desconfiado.

— Bem, vamos falar sobre nosso final de semana. — Eu disse, tentando mudar de assunto.

Nós continuamos conversando por algum tempo e eu combinei de ir para a casa dele no final de semana. E eu não olhei mais para você e nem para a ruiva bonita ao seu lado.

Mas enquanto Elliot falava, eu não conseguia parar de fazer comparações.

Elliot não tinha um sorriso tão incrível quanto o seu.

Elliot não me desafiava como você.

Elliot não me intrigava como você.

E acima de tudo, Elliot não fazia eu sentir um pequeno frio na barriga toda vez que olhava para mim.

E essa é a sétima razão pela qual eu te odeio: ***As comparações.***

Capítulo 8

"Eu te amo como certas coisas obscuras são amadas, secretamente, entre a sombra e a alma." - ***Pablo Neruda***

— Elliot Dannes? Estou decepcionado. — Eu ouvi sua voz e instantaneamente senti os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

Eu me virei.

— Por quê? — Eu levantei as sobrancelhas em claro sinal de deboche, enquanto você se aproximava.

Você tinha um cigarro nos lábios e usava uma jaqueta de couro preta.

— Ele é um idiota. — Você disse, dando de ombros.

— Você não o conhece.

— Conheço o suficiente para saber que ele é um idiota.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Você é um idiota — rebati.

— Sou, mas o senso de humor e a beleza compensam. — Você disse com um sorriso convencido.

— Pelo menos Elliot não é um idiota presunçoso. E acredite em mim, sua beleza e senso de humor não compensam a babaquice.

— Não compensam. Você está certa. Mas tem as tatuagens. E as garotas se amarram nas tatuagens. — Você continuou, erguendo a manga de sua jaqueta e me mostrando seus braços musculosos e tatuados de forma exagerada e cômica.

— Eu não gosto — menti.

As tatuagens eram incríveis.

Pretas e perfeitas.

— Você está mentindo. Você mente muito.

— Não minto não.

— Claro que mente. Eu te conheço há duas semanas e você já mentiu várias vezes.

— Me dê um exemplo. — Te encarei com os olhos semicerrados.

— Quando você disse que eu não fazia seu tipo. E você está mentindo para si mesma quando acha que Elliot é o certo para você.

— Ele é o certo para mim — afirmei.

— Não, não é.

— Então quem é o certo para mim? *Você*? — perguntei em tom de deboche.

Você sorriu maliciosamente e se aproximou.

—Ah não, meu anjo, eu não sou o certo para você, longe disso.

Mas eu sou o que você quer. Não Elliot, e você sabe disso.

— Eu não quero você.

— Viu só? Mentiu de novo.

— Não menti. — Rolei os olhos. — E o que é isso, afinal? Você está com ciúmes, por acaso?

— Não, só acho uma perda de tempo você ficar mentindo para si mesma que gosta dele. Você deveria simplesmente admitir.

— Admitir o quê?

— Que me quer tanto quanto eu quero você.

— Em seus sonhos. E se você me quer tanto assim, o que estava fazendo com a ruiva uma hora atrás?

— Quem está com ciúmes agora? — Você perguntou, sorrindo para
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

mim.

Rolei os olhos.

— Eu não estou com ciúmes, pode se casar com ela, se quiser. Não dou a mínima.

— Ela é legal, mas eu quero você. — Você disse de forma teatral e com um sorriso nos lábios.

— Que clichê.

— Mas é a verdade.

— Você já deve ter falado isso para milhares de garotas.

— Falei mesmo, mas essa é a primeira vez que eu estou sendo sincero.

— Tanto faz, Kellan. Vai embora. Me deixe em paz.

Mas você não o fez. Ao invés disso, você se aproximou.

Você ficou perto.

Muito perto.

Tão perto que eu conseguia sentir seu incrível cheiro.

— Eu vou. Mas quando você se cansar de toda essa mentira e finalmente terminar com aquele idiota, venha me procurar.

— Eu não vou. — Eu disse, tentando não encarar seus lábios, tão próximos dos meus.

— Vamos ver. — Você me desafiou, virando-se e indo embora.

Eu te observei se afastar e me encostei na parede fria ao meu lado.

Elliot me encontrou alguns minutos depois, ele queria me levar em casa. Enquanto saíamos juntos da faculdade, te vi saindo de lá com aquela ruiva. Você era um clichê ambulante, Kellan.

Bonito, inteligente, charmoso e totalmente cafajeste.

E eu te odeio por isso.

Porque o oitavo motivo é: ***Eu tinha uma queda por clichês.***

Capítulo 9

“Há uma loucura em te amar, a falta de razão que se faz sentir de forma impecável.” - ***Leo Christopher***

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Nossa, você está muito bonita — elogiou Elliot quando abri a porta do apartamento que eu dividia com a minha colega de quarto.

A maior parte dos moradores daquele prédio eram estudantes da minha faculdade, pelo fato do prédio ser extremamente perto do campus.

— Obrigada, você até que está apresentável — respondi, sorrindo.

Eu estava brincando, é claro. Elliot estava muito bonito, qualquer garota com olhos concordaria.

Nós estávamos indo para uma festa de uma das fraternidades do campus. Eu não costumava ir a essas festas, mas Elliot queria muito ir e insistiu para que eu fosse.

Eu coloquei um vestido preto simples e saltos da mesma cor.

Deixei meu cabelo solto e passei um pouco de maquiagem.

Enquanto a gente caminhava até a festa, tentei ignorar a pequena parte de mim que torcia para você estar lá.

A festa estava lotada e havia copos de cerveja espalhados por todos os lugares. Logo que entramos na grande casa, avistamos Megan. Ela estava linda, com um vestido vermelho combinando com seus longos cabelos.

Ela estava com um moreno alto, quase tão alto quanto você. Ele era bem bonito também. Mas é claro que não tanto quanto você.

Ela se aproximou e nos cumprimentou, assim como o moreno ao lado dela.

— Espera, você é a Charlie, não é? — Ele perguntou, me encarando.

— Sim, como você sabe? — perguntei, franzindo as sobrancelhas.

— Eu sou amigo do Kellan. Ele falou de você.

— Ah. — Eu murmurei, supressa pelo fato de você ter falado de mim para os seus amigos. Tentei tirar isso da mente e não ficar analisando o que aquilo significava.

Megan e ele foram para a pista de dança depois de bater papo com a gente por alguns minutos.

Eu fiquei apertada e tive que ir ao banheiro. E eu estava saindo de lá quando finalmente te vi. Você estava na pista de dança com uma loira e ela estava se esfregando em você, enquanto você passava as mãos nela como se dependesse disso para viver.

Eu fiquei lá parada por alguns segundos, encarando, até que ouvi alguém chamar: — Charlie.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Me virei e encontrei Elliot vindo em minha direção.

— Estava te procurando. Vamos dançar? — Ele perguntou, sorrindo.

— Acho que não, estou...

— Vamos lá! Só uma música. — Ele insistiu, pegando meu braço e me guiando até a pista.

Foi então que você me viu, Kellan.

Você estava no centro da pista e eu estava no canto com o Elliot.

Você me encarou enquanto eu dançava com Elliot e eu tentei não te olhar, balançando no ritmo da música. Tentei ignorar o fato de que você estava quase transando com uma garota a poucos metros de mim.

E tentei ignorar a parte de mim que se importava.

Quando a música finalmente acabou, eu e Elliot saímos da pista.

— Eu estou com um pouco de sede, vou pegar algo para beber. Já volto. — Eu disse, me afastando dele.

Eu estava colocando a cerveja em meu copo, quando ouvi: —

Porra, você nesse vestido é a coisa mais incrível que eu já vi.

Eu fechei meus olhos e respirei fundo, meu corpo todo pareceu ficar em alerta. Eu não precisava nem me virar para saber que era você. Só você dizia coisas daquele tipo e só você produzia aquele efeito sobre mim.

Eu me virei e lá estava você, com toda a sua beleza gritante. Você usava uma camisa preta e uma jeans azul escura. Seu cabelo era uma bagunça e seus olhos

nunca me pareceram tão cinzas.

Eu podia até estar bonita, Kellan, mas era *você* que estava incrível.

Era uma besteira pensar que eu, em um simples vestido preto, era a coisa mais incrível que você havia visto. Você já tinha saído com várias garotas maravilhosas. Você já tinha visto coisa muito melhor, mas o mais engraçado é que você realmente parecia estar sendo sincero quando disse aquilo.

— Eu sei — concordei, fingindo um sorriso convencido. — Já você parece que acabou de sair de uma ressaca fodida.

Um sorriso cresceu em seus lábios.

— Já disse o quanto amo essa sua língua afiada? — Você perguntou, se aproximando.

Eu rolei os olhos.

— Dança comigo. — Você me convidou, a poucos centímetros de mim.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Não.

Você sorriu ainda mais e disse: — Não foi uma pergunta.

Você tomou o meu braço e me arrastou para a pista de dança.

— Me solta, porra! — exclamei, tentando me libertar.

— Só uma música, anjo. — Você disse, ignorando o meu pedido, ou melhor, a minha exigência.

Quando chegamos na pista, uma música lenta começou a tocar e você me trouxe para mais perto. Nossos corpos se chocaram e você colocou a mão no final das minhas costas. Meu coração quase saiu pela boca. Eu estava tão chocada com o quão próximo o seu corpo estava do meu, que não consegui dizer ou fazer nada.

Você começou a se mover lentamente, me guiando. E eu odeio admitir, mas você dançava bem para caramba, Kellan. Você era gracioso, firme e confiante.

Você me tinha presa em seus braços e eu não sabia como nós havíamos chegado ali.

— Me solta. — Eu exigi, quase em um sussurro. Eu não queria estar ali, eu não queria estar em seus braços, eu não queria sentir o seu cheiro incrível e eu também não queria ter o meu rosto a centímetros do seu. Aquilo era *muito* perigoso.

Mas você não me soltou, Kellan.

— O que foi, Charlie? Está com medo de uma dança?

— Não — respondi rapidamente.

— Está com medo de se entregar? — Você aproximou os lábios do meu ouvido e perguntou: — Está com medo de sentir?

Calafrios tomaram conta de todo o meu corpo quando você sussurrou no meu ouvido.

E eu senti, Kellan.

Eu senti como nunca havia sentido em toda a minha vida.

— Claro que não. — Eu neguei, sorrindo ironicamente. — Isso não passa de uma dança qualquer, Kellan. Não se iluda achando que isso significa qualquer coisa além disso.

Você me manteve em seus braços e não me deixou ir.

Eu podia me debater e gritar, mas não o fiz. Eu continuei em seus braços fingindo que aquilo não passava de uma dança insignificante, mas nós dois sabíamos muito bem que aquilo significava muito mais.

Um pouco sem graça, coloquei as mãos em seus ombros.

PERIGOSAS

— Eu falei sério quando disse que você está incrível. — Você sussurrou em meu ouvido. Seus olhos tinham uma expressão séria e você já não tinha um sorriso travesso estampado nos lábios.

Todo o meu corpo respondeu ao seu elogio sussurrado em meu ouvido. Eu me senti realmente bonita quando você disse aquilo, mas não podia admitir que estava lisonjeada.

— E eu também falei sério quando disse que você parecia ter acabado de sair de uma puta ressaca. Você está péssimo.

— Você é sempre tão mentirosa assim, ou é apenas quando está comigo?

— Cala a boca.

— Cala com a sua. — Você disse, sorrindo torto.

— Cresce.

— Eu vejo que você ainda não deu um pé na bunda daquele idiota.

— Você falou, me ignorando.

— E eu continuo sem entender por que você se importa tanto com quem eu estou ou não saindo. Você estava se esfregando em uma garota alguns minutos atrás.

— Você parece estar muito ciente das pessoas nas quais eu ando me esfregando ultimamente.

— Não estou — neguei.

— Está sim.

Eu estava prestes a te responder quando Elliot surgiu ao nosso lado.

— O que é isso? — Ele perguntou, nos olhando.

— Só estávamos dançando. — Eu expliquei e tentei sair dos seus braços.

Você não deixou.

— Eu não me importo. Está na hora de ir, Charlie — disse Elliot.

— Estamos dançando. Vai passear. — Você disse e o ignorou completamente.

Elliot te encarou ofendido e incrédulo.

— Elliot, se acalma, é só uma dança... — Tentei apaziguar.

— Eu não ligo, porra. Solta ela – exigiu Elliot, pegando meu braço com força.

Você encarou a mão de Elliot no meu braço e então seu olhar mudou completamente.

— Tire as mãos dela ou eu juro por Deus que quebro a sua cara NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

bem aqui na frente de todo mundo. — Você disse, olhando fixamente para ele.

Eu nunca tinha te visto irritado e preciso admitir que fiquei um tanto chocada.

Elliot não tirou as mãos de mim e essa foi provavelmente a pior decisão da vida dele. Em um segundo, Elliot estava parado ao meu lado, e no outro ele estava no chão. Você o nocauteou com apenas um soco. O nariz dele começou a sangrar freneticamente e ele colocou as mãos no rosto.

— Você está maluco? — perguntei a você, irritada. — Ele não fez nada para você!

— Eu avisei para ele tirar as mãos de você. — Você disse, sem um pingo de arrependimento.

As pessoas pararam de dançar e começaram a se aglomerar ao nosso redor.

— Eu não sou sua para você sair socando caras que colocam as mãos em mim. — Eu disse, quase gritando.

— Ainda não. — Você respondeu simplesmente.

Eu te encarei incrédula, sem conseguir proferir uma palavra que expressasse o tamanho da minha raiva por você naquele momento. Você por fim se virou e desapareceu na multidão.

Eu me ajoelhei ao lado de Elliot e o ajudei a levantar.

E a nona razão pela qual eu te odeio é: ***O seu temperamento.***

Você tinha muita facilidade para perder a cabeça. Em um minuto você estava bem e no outro o caos se instalava.

Você era capaz de muitas coisas, Kellan.

E isso causou muitos problemas para nós dois.

Capítulo 10

“Eu não queria me apaixonar, de maneira alguma. Mas em algum momento, você sorriu, e, puta merda, eu estraguei tudo.” - ***desconhecido***

— Eu não dou a mínima para futebol americano. — Eu comentei NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

entediada, enquanto Megan me arrastava para o maldito estádio.

— Eu sei, nem eu. Mas são caras bonitos correndo suados!

Eu sorri para ela. Megan também não se importava e nem entendia absolutamente nada sobre esportes, mas ela adorava caras em uniformes.

— Aqui! — Natalie gritou e acenou de um dos bancos.

Resisti à vontade de rolar os olhos. Aquela seria uma *longa* noite.

— Por que vocês demoraram tanto? — Ela perguntou, abrindo espaço para nós nos sentarmos no banco.

— Paramos para comprar um lanche no caminho para cá. —

Megan respondeu.

Eram quase sete horas da noite e o estádio estava praticamente lotado. Aquele não era um jogo de times profissionais. Pelo que eu tinha ouvido falar, alguns grupos de alunos das faculdades mais próximas costumavam alugar o estádio para competir entre si. Para ganhar um dinheiro, eles cobravam a entrada das pessoas que iam assistir. Isso acontecia quase todos os finais de semana e o estádio estava sempre lotado, geralmente por universitários.

— Por que você está com essa cara? — perguntou Natalie.

— É a única que eu tenho, Natalie —respondi e logo depois dei uma mordida no meu sanduíche.

Ela me encarou ofendida.

— Ela está de mau humor porque não queria vir — explicou Megan.

— Que tipo de namorada você é? O Elliot vai jogar essa noite, você deveria ficar animada em apoiá-lo — disse Natalie, como se fosse uma especialista em relacionamentos.

Ela vivia traindo o idiota do namorado. Quem era ela para dizer qualquer coisa que fosse?

— Ele não é meu namorado. E você deveria se preocupar com o seu relacionamento, não com o que eu tenho com Elliot.

Ela me encarou com uma cara estranha e então se calou.

Graças a Deus.

— Tudo bem, garotas. Vamos nos focar no jogo, vai começar —

falou Megan, tentando aliviar a tensão.

Encaramos o campo em silêncio e então tudo começou. As luzes do campo se acenderam e as pessoas aplaudiram quando os jogadores entraram.

Meu coração parou quando eu vi um jogador em particular: *Você*.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

É óbvio que você era um deles, Kellan.

Porque a vida continuava querendo me ferrar.

Eu te encarava fixamente, entrando no campo cercado de outros jogadores, sem acreditar que aquilo estava realmente acontecendo.

Você estava em *todo* lugar, Kellan.

— O que ele está fazendo ali? — perguntei, chocada.

— Quem?

— Dawson.

—Jogando, ué — disse Megan, como se fosse óbvio.

— Mas ele nem faz faculdade, como ele pode estar no time? — Eu perguntei, sem querer acreditar que você estava ali.

— Não são os times oficiais da faculdade, é apenas um jogo amador. Ele é amigo dos caras do time e pode entrar sempre que quiser. Na verdade eu ouvi dizer que ele é muito bom.

— Por que você não me avisou que ele jogaria hoje? — Voltei a perguntar, encarando-a.

— Eu não sabia se ele iria jogar hoje. Não é sempre que ele joga.

— Ela deu de ombros. — E por que você está se importando tanto com o fato dele jogar? — Ela perguntou, sorrindo.

— Eu não me importo. — Tentei parecer indiferente.

Eu voltei a te encarar e, droga, Kellan, você ficava tão bem naquele uniforme.

Eu estava prestes a ir embora daquele maldito lugar, quando você se virou e

encontrou o meu olhar.

Merda.

Tudo pareceu ficar em silencio e então as pessoas em volta simplesmente sumiram. Nós ficamos nos encarando por vários segundos, até que você sorriu, um pequeno sorriso torto que eu sabia que era direcionado apenas para mim.

Droga, Kellan.

Eu não queria admitir, mas seus sorrisos mexiam comigo de uma maneira ridiculamente intensa.

Óbvio que não sorri de volta. Eu fingi que não me importava, na verdade eu fingi que aquele sorriso nem era para mim.

Nosso contato visual foi quebrado quando um de seus colegas de time te chamou. E por alguma razão eu desisti de ir embora. Eu queria ir, mas meu corpo estava me impedindo. Minha cabeça dizia: *saia daí!* Mas as NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

minhas pernas não estavam funcionando.

Então eu apenas me sentei no banco e encarei o campo. E eu me odeio profundamente por ter tomado essa decisão. Acontece que aquele jogo acabou sendo bem mais importante e decisivo na minha vida do que eu jamais imaginaria.

E o décimo motivo para eu te odiar é: ***O seu sorriso.***

Porque ele me fazia sentir as irritantes e clichês borboletas no estômago.

E eu odiava o fato de amar o seu maldito sorriso.

Capítulo 11

*“Há sempre alguma loucura no amor. Mas também há sempre alguma razão na loucura. “- **Friedrich Nietzsche***

Você e Elliot se encararam no campo. Eu vi o olhar de ódio que Elliot te lançou. E eu também vi o sorriso e o olhar zombeteiro que você lançou de volta.

Você o provocava.

Filho da mãe.

O jogo começou, você e Elliot eram de times opostos.

— Caramba, o Kellan é incrível! — Natalie exclamou, quase dando pulinhos.

E por mais que eu odiasse admitir, você era mesmo. Você era rápido, habilidoso e forte. Eu não entendia muito de futebol, mas você parecia ser o melhor do time.

As pessoas gritavam e aplaudiam a cada ponto que você fazia, principalmente as garotas. Você fez um passe incrível e as pessoas explodiram em palmas. Eu apenas revirei os olhos. Mas a verdade era que eu não conseguia tirar os olhos de você.

E nem você de mim.

Você me lançava olhares toda hora. Você estava prestando mais atenção em mim do que no jogo e ainda assim estava ganhando. E Elliot NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

parecia estar percebendo isso.

Quando o primeiro tempo acabou, Elliot, você e os outros jogadores deram uma pausa para beber água.

— Charlie. — Alguém gritou.

Olhei para baixo e vi Elliot me encarando. Ele acenou para que eu me aproximasse. Eu pulei alguns bancos e me aproximei do campo. Então me apoiei na grade que separava o campo dos bancos e perguntei: — O que foi?

— Nada. Eu só queria fazer isso. — Ele disse e me beijou.

Eu fui pega de surpresa, mas mesmo assim fechei os olhos e o beijei de volta.

— Ei, acabou o tempo, idiota. — Escutei outra voz gritar.

Olhei por trás de Elliot e te vi nos encarando.

A voz era sua.

Elliot te encarou com um olhar irritado e então se voltou para mim.

Me deu mais um rápido beijo e, quando eu estava prestes a me virar para ir embora, ele me impediu.

— Fica por aqui. Assim eu posso te beijar nos intervalos. — Ele pediu, sorrindo.

Eu sorri de volta e me sentei no banco mais próximo ao campo.

O segundo tempo começou. Você fez mais alguns pontos e as pessoas aplaudiram ainda mais alto.

Elliot sempre acenava para mim quando passava pela parte do campo em que eu estava.

O tempo pareceu voar. O segundo tempo também acabou. Vocês estavam no terceiro tempo quando as coisas começaram a se complicar.

Eu estava te encarando quando te vi ir para cima de Elliot, que estava com a bola nas mãos. Elliot caiu no chão. Eu conseguia ver o pequeno sorriso debochado nos seus lábios quando você o jogou no chão.

— Que porra foi essa? — perguntou Elliot, se levantando e te encarando.

— O quê? Foi apenas um acidente. — Você disse sem nem tentar esconder a sua alegria por tê-lo derrubado.

Os jogadores do campo se aproximaram e o estádio focou toda a sua atenção em vocês dois.

— Não, não foi — disse Elliot, quase indo para cima de você, mas os colegas do time dele o seguraram.

Ele estava furioso, já você o encarava como se ele fosse um NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

pequeno filhote inofensivo.

Elliot estava puto da vida e você estava simplesmente adorando.

— Claro que foi. Por que eu faria isso de propósito? — Você perguntou, fingindo inocência.

— Porque você quer a porra da minha garota!

Meu coração quase saiu pela boca. Eu os encarei, chocada.

Aquilo não podia estar acontecendo.

— A sua garota? A que ficou me encarando o jogo todo? É essa a qual você se refere? — Você continuou a provocá-lo. Um sorriso convencido brincava em seus lábios.

Filho da puta.

Como você teve a coragem de dizer aquilo na frente de todo mundo? Você realmente não valia nada.

— Vai se foder, seu merda — gritou Elliot.

— Quer saber? Vamos fazer uma aposta. — Você disse, ainda sorrindo.

— Que tipo de aposta?

— Se você ganhar o jogo, eu deixo vocês dois em paz e saio do time pelo resto do ano.

— E se você ganhar?

Então você tirou os olhos de Elliot e me encarou.

Você sorriu e, ainda olhando para mim, disse lentamente: — Eu ganho a sua

garota.

O décimo primeiro motivo pelo qual eu te odeio, Kellan, é : **A sua persistência.**

Por que você tinha que insistir em mim?

Por que você não podia seguir a sua vida e me deixar em paz?

Você não desistiu de mim nem mesmo quando eu quis que você o fizesse. Você tinha que me conquistar e você não era o tipo de cara que aceitava um não como resposta.

Então eu o culpo por tudo isso.

Porque você me ganhou, Kellan.

E olha aonde nós estamos agora.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Capítulo 12

“O amor não começa e termina do jeito que pensamos. O amor é uma batalha, o amor é uma guerra, o amor é o crescimento.” - ***James***

Baldwin

Todos olharam para mim. Meu coração parou. Eu não conseguia nem piscar ao te encarar. Eu não estava acreditando que você realmente havia dito aquilo, nunca senti tanta revolta e raiva em toda a minha vida.

— O quê? — perguntou Elliot.

— Eu quero um encontro com ela. Se eu ganhar, eu quero sair com ela sem que você fique no caminho.

Eu estava completamente chocada com as suas palavras.

E fiquei ainda mais chocada quando Elliot simplesmente respondeu: — Tudo

bem.

Não, ele não havia dito aquilo. Era impossível. Eu tinha que ter ouvido errado.

Kellan sorriu e começou a conversar com os colegas de seu time.

— Elliot. — Eu o chamei quase aos gritos.

Eu ia matá-lo. Eu queria entrar lá e matar o filho da mãe.

Ele veio até mim e eu exclamei: — Mas que porra! Você tá maluco? Você me *apostou*? Você acha que eu sou algum tipo de...

— Não se preocupe, Charlie. Ele não vai ganhar. — Ele disse, me interrompendo.

Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ele foi embora.

Depois de mentalmente xingar tudo e todos, cruzei os braços e me sentei no maldito banco.

Não importava o resultado daquele jogo.

Eu não era um prêmio.

Eu não sairia com você, ao menos que eu quisesse, e eu não queria.

O jogo começou e Elliot parecia mais focado do que nunca. Você também estava mais focado, mas irritantemente confiante.

Você me lançou um sorriso antes do jogo recomeçar e eu te mostrei o dedo do meio, mas isso só te fez sorrir mais.

Idiota.

O jogo começou.

O seu time fez alguns pontos, o de Elliot outros.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Meu coração batia forte a cada passe e a cada ponto. Eu nunca fiquei tão focada e interessada em futebol em toda a minha vida.

Você foi incrível.

Todas as vezes que você marcava pontos, sorria torto para mim.

Elliot também estava jogando bem. Ele estava focado e estava se esforçando para marcar a maior quantidade de pontos possíveis. Afinal, o estúpido orgulho masculino dele estava literalmente em jogo agora.

O jogo estava acabando e o placar estava empatado. Quando faltava menos de um minuto para acabar o jogo, você pegou a bola. Se você fizesse aquele ponto, ganharia o jogo. As pessoas se levantaram dos bancos para olhar melhor. Todos estavam ansiosos, na expectativa.

Você correu com a bola.

Você driblou todos que tentaram te impedir.

Você marcou o último ponto.

Você ganhou o maldito jogo, Kellan.

As pessoas na plateia explodiram em aplausos e os seus colegas de time te cercaram para parabenizá-lo.

Você olhou para mim com um ar triunfante e me encarava com intensidade. Você me lançou aquele sorriso torto e convencido, a sua marca registrada.

Eu dei meia volta e saí do estádio.

Eu te odiava.

E odiava Elliot.

Eu comecei a marchar pela calçada, indo em direção ao meu apartamento.

— Charlie, espera. — Escutei Elliot me chamar.

Ignorei-o e continuei andando.

— Espera! — Ele exclamou.

— Vai se ferrar, Elliot. — Eu disse sem me virar.

Ele finalmente me alcançou e começou a caminhar ao meu lado.

— Me desculpe, Charlie. Eu realmente não achei que ele fosse ganhar...

— Você só pode estar brincando comigo, porra. Você acha que eu sou a droga de um prêmio? Eu não sou sua e muito menos um objeto para você apostar.

— Eu sei. Porra, você não tem noção de como eu estou puto comigo mesmo por ter perdido.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Eu não podia acreditar naquilo, ele realmente não estava entendendo o problema de toda a situação. Ele estava mais irritado pelo fato de perder do que arrependido por ter me apostado.

— Eu não vou sair com ele! Pode esquecer.

— Eu sei. Eu não quero que você saia.

Eu finalmente parei de andar e me virei para ele. A raiva explodiu dentro de mim e eu nunca quis tanto socar alguém em toda a minha vida.

— Ah, você não quer que eu saia com ele? Você me apostou como a porra de um objeto e agora acha que pode me dizer se vou ou não sair com alguém?

Eu sorri amargamente.

— Quer saber? Agora estou pensando seriamente em sair com ele.

Eu não estava considerando ir a um encontro com você, Kellan, mas Elliot merecia isso. Ele havia sido um babaca em me apostar e agora eu queria ver ele sofrer de ciúmes por ter sido tão estúpido.

— O quê? Você não precisa fazer isso. Eu não quero que você faça.

Eu ri.

— Eu não dou a mínima para o que você quer.

Ele me apostou sem me consultar antes para saber o que eu queria.

Como ele podia esperar que eu considerasse sua vontade, quando ele não fez o mesmo por mim?

Eu me virei e fui embora. E foi assim que eu concordei em sair com você.

As coisas nunca foram normais entre a gente. Nós saímos juntos porque você me apostou como a porra de um prêmio e porque eu queria me vingar de um cara. Nós mal havíamos começado e as coisas já estavam erradas. Com esse início, já era de se imaginar que não daria certo.

E o décimo segundo motivo pelo qual eu te odeio é: ***As suas***

apostas.

Porque, se não fosse por elas, nós não teríamos ido naquele maldito encontro, e consequentemente nós não estaríamos nessa confusão.

Capítulo 13

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

“Os seres humanos têm um talento especial para escolher precisamente as coisas que são piores para eles.” - ***J.K. Rowling***

— Aquilo foi incrível! — exultou Megan, enquanto a gente saía do campus.

Ela estava falando a manhã inteira sobre o que havia acontecido na noite anterior. Na verdade, todos da faculdade pareciam falar sobre isso.

— Não foi não — discordei da minha prima.

— Foi sim! — exclamou Megan. — Foi como um filme, Kellan e Elliot jogando por você!

— Eles não jogaram por mim. Eles me apostaram. — Eu resmunguei.

— Exatamente. Foi emocionante.

Eu simplesmente a ignorei e peguei um cigarro na minha bolsa.

Nós nos despedimos e ela foi encontrar alguma amiga, enquanto eu segui caminho para o meu prédio.

— Você prefere carne ou peixe? — Você perguntou, de repente se aproximando de mim.

— Prefiro massa — respondi sem te olhar nos olhos.

Eu gostava dos dois tipos de carne, mas queria dificultar as coisas para você.

— Claro que prefere. — Você disse, sorrindo.

Você se colocou a andar ao meu lado, eu estava começando a me acostumar com isso.

— Você é um babaca. — Eu disse depois de soprar a fumaça do cigarro.

— Isso não é novidade, mas por que a acusação repentina?

— "Eu fico com a sua garota"? — Eu falei, repetindo o que você havia dito no dia em que me apostou. — É sério, mesmo? Você me apostou como se eu fosse a porra de um prêmio.

— Eu sei, não era a minha intenção, anjo. Eu só precisava tirar aquela pedra do meu sapato que você insiste em chamar de Elliot.

— Eu não ligo, não sou um prêmio, Kellan — respondi, te encarando séria.

— Eu sei. Mas se você fosse, anjo, pode apostar que eu seria um jogador bem empenhado. Talvez o maior atleta já vivo. — Você disse, NACIONAIS-ACHERON

sorrindo torto.

Eu te encarei com raiva.

— E eu não sou a garota do Elliot para ele concordar em me apostar como um prêmio.

— Ah, eu sei muito bem disso, você nem precisa dizer.

— E eu também não sou a sua garota.

Então você ficou em silêncio por alguns segundos.

— Eu não sou a sua garota, Kellan. — Eu repeti, reforçando o fato.

Você sorriu.

— É aí que a gente discorda.

— Não sou — reafirmei.

— Ainda não.

— Não. Não sou agora e nunca vou ser. Coloque isso na sua cabeça.

— Vamos ver. — Você sorriu torto novamente e tirou o cigarro da minha boca.

Você o colocou em seus lábios e, antes de se afastar, disse: — Te pego às oito.

Eu não deveria concordar em ir a um encontro com você, Kellan.

Eu sabia que nada de bom poderia sair daquilo, mas eu ignorei meu bom senso e aceitei mesmo assim.

E esse é o décimo terceiro motivo pelo qual eu te odeio agora: ***Você***

me tornava irracional.

Porque desde o dia em que te conheci, comecei a tomar todo tipo de decisão

errada.

E a maior delas foi você.

Capítulo 14

“O amor é como fogo. Mas se vai aquecer seu coração ou queimar sua casa, você nunca saberá.” - ***Joan Crawford***

Oito e quinze.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você estava atrasado. Eu não deveria estar surpresa.

Eu estava sentada no sofá da sala do apartamento que eu dividia com a minha colega de quarto, te esperando chegar.

Eu vestia uma calça jeans escura e uma blusa vinho aberta nas costas. Eu me odiei profundamente por trocar de roupa três vezes antes de escolher aquele conjunto. Por que eu estava me preocupando tanto em ficar bonita? Eu não deveria me preocupar em parecer bonita para você.

Tentei me convencer de que eu estava me vestindo bem por mim.

Para me sentir bem e confiante. Mas no fundo, eu sabia que era mentira. Eu estava me vestindo para você. E você estava atrasado, seu bastardo.

Na verdade, Kellan, você nunca foi muito pontual. Aquele foi o primeiro dos muitos encontros nossos dos quais você se atrasou.

Você bateu na porta. Eu me levantei do sofá e a abri.

— Você está atrasado. — Eu disse logo que encontrei seus olhos.

— E você está linda. — Você respondeu, me olhando de cima a baixo sem nenhum pingo de vergonha.

E é claro que você estava incrível. Você usava uma jeans e uma camisa preta

social arregaçada nas mangas. Para ser sincera, você não precisava de muito para estar ridiculamente bonito. Às vezes chegava a ser irritante.

Eu rolei os olhos e fechei a porta.

Eu não disse o quanto você estava bonito, você já sabia disso e eu preferia engolir cacos de vidro a admitir isso em voz alta.

— Para onde nós vamos? — Eu perguntei, enquanto andávamos pelo estacionamento.

— Meu lugar preferido.

— Nós vamos para um bordel? — Não consegui evitar a ironia.

Você sorriu.

— Eu não estava planejando isso, mas se você quiser... — Você propôs, me encarando maliciosamente.

Eu sorri para a sua proposta estúpida e indecente.

— Não, obrigada — respondi.

Você se aproximou de uma moto e tirou a chave do bolso. Você me entregou um capacete e subiu nela. Eu quis rir, é claro que você tinha uma moto. Você era o clichê ambulante. O sorriso torto, o jeito cafajeste, só faltava o violão.

Te encarei enquanto você se ajeitava na grande moto preta.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Droga, ir de moto significava que nós ficaríamos próximos.

Extremamente próximos.

— Vamos lá, monta. — Você incentivou, sorrindo maliciosamente.

Eu ignorei o duplo sentido na frase e subi na moto. Você colocou o seu capacete

e eu coloquei o meu. Eu passei as mãos ao redor de sua barriga dura e quase consegui sentir seu sorriso por dentro do seu capacete. Você estava adorando aquilo.

Saímos do estacionamento e fomos para a rua. Você pilotava muito rápido. Mas eu preciso admitir que adorei cada segundo em cima daquela moto. Não sei se era pelo fato de estar indo rápido daquela maneira ou se era pelo fato de estarmos muito próximos. Preferi acreditar que era devido à velocidade e à adrenalina.

Chegamos alguns minutos depois, não era muito longe. Você estacionou e nós saímos. Eu encarei o restaurante. Era bem simples, mas parecia bom.

E eu odiei admitir isso, Kellan, mas no final das contas o jantar foi muito bom.

Você contou algumas piadas ridículas que me fizeram rir, por mais que eu tentasse ficar séria. Quando eu te disse que aquele era o meu primeiro encontro em um restaurante de verdade, você não acreditou. Depois que eu finalmente consegui te convencer, você sorriu como um idiota.

Você ficou tão malditamente convencido por ser o primeiro cara a me levar a um encontro de verdade, Kellan.

A garçonete que nos atendeu parecia ter uma queda bem intensa por você, e me encarou como se eu fosse algum tipo de parasita.

Eu pedi um prato de macarrão e, quando pedimos a conta, você fez questão de pagar.

Eu sabia que você era encrenca, Kellan, mas naquele momento você pareceu ser um perfeito cavalheiro. Mas eu me neguei a cair naquela farsa. Eu sabia quem você era e não cairia por aquele teatro.

Montamos em sua moto novamente e nos dirigimos para o meu apartamento.

— E então, o que achou do nosso primeiro encontro? — Você perguntou quando chegamos.

Eu dei de ombros.

— Nada demais. — Eu respondi ao descer da moto.

Você sorriu.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Você simplesmente não vai admitir, não é?

— O quê? — perguntei.

— Que o encontro foi ótimo. Comida perfeita e companhia incrível.

Eu ri.

— Meu Deus, você precisa arranjar um lugar para colocar esse seu imenso ego. Ele está sufocando a todos nós.

— Então vai me dizer que não havia nenhuma pequena parte de você que queria sair comigo nessa noite? — Você perguntou, enquanto seguíamos em direção à porta do meu apartamento.

— Não, nenhuma — respondi com firmeza.

Você sorriu. Você obviamente não acreditava naquilo. Nem eu, na verdade, mas eu queria acreditar.

Nós finalmente havíamos chegado em frente à porta do meu apartamento. Eu me virei para você e ficamos nos encarando por algum tempo. Eu não conseguia entender o que se passava pela sua cabeça.

Por que você estava ali comigo?

Por que você fazia questão de me levar para sair e coisas do tipo?

Eu era só mais uma para você, então por que parecia estar se esforçando tanto?

— Por que você está fazendo isso?

Você me encarou, confuso.

— O quê?

— Por que eu? — perguntei, te encarando.

— O que você quer dizer?

— Por que você está perdendo o seu tempo comigo? Você poderia ter qualquer garota que quisesse a qualquer momento. Então por que eu? —

repeti.

Você me encarou sério e pareceu confuso por instantes, mas então você se aproximou com o olhar fixo em meus olhos, de forma intensa. Eu recuei. Mas você continuou se aproximando, então eu bati as minhas costas na parede ao lado da porta, tentando me afastar de você. Você ficou a centímetros do meu rosto.

— Eu não sei exatamente. Talvez sejam seus olhos incríveis ou seus lábios, que não saem da minha cabeça. Só sei que, quando eu te vi pela primeira vez naquela cafeteria, eu soube que precisava de você. Então eu te conheci e eu te quis ainda mais. — Você me lançou um sorriso torto e disse NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

lentamente: — E, Charlie, eu sempre consigo o que eu quero.

Meu coração batia tão forte que eu conseguia escutá-lo. Você estava muito próximo. Seus olhos viajaram até a minha boca, seus lábios a centímetros dos meus. Eu abri levemente a minha boca, instintivamente. Eu achei que você me beijaria. Na verdade, eu tinha certeza de que você me beijaria.

Mas você não beijou.

Você apenas sorriu ainda mais e recuou.

— Boa noite, Charlie.

Você se virou e simplesmente foi embora. Eu te assisti se afastar, enquanto tentava recuperar o fôlego.

Mas o que tinha acabado de acontecer ali?

Nós quase havíamos nos beijado! Se você se aproximasse um pouco mais, os seus lábios teriam encontrado os meus e você teria me beijado. E o pior, eu teria deixado.

Eu abri a porta do meu apartamento e entrei. Enquanto eu seguia em direção ao meu quarto, lembrei de suas palavras: *Eu sempre consigo o que quero.*

Não a mim, Kellan. Você não vai me conquistar, eu repeti em minha cabeça várias vezes.

Mas a verdade, Kellan, é que já era tarde demais.

Você já me tinha.

E esse é o décimo quarto motivo pelo qual eu te odeio: ***Eu já***

estava complemente na sua e você ainda nem tinha me beijado.

Capítulo 15

“Não ache paz. Ache paixão.” **- *Michelle Hodkin***

— Eu te amo — disse Elliot, tirando os lábios dos meus.

Eu congelei.

Droga.

Eu não amava Elliot. Nós estávamos saindo havia praticamente NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

duas semanas. E eu não podia mentir na cara dele.

Elliot sorriu.

— Relaxa. Você não precisa falar agora, pode dizer quando estiver pronta. — Ele disse, passando a mão no meu rosto.

Eu nunca estaria pronta. Eu nunca havia amado ninguém além dos meus pais durante toda a minha vida e realmente duvidava que Elliot seria a primeira. Eu queria que fosse, realmente queria. Eu queria amar Elliot. Ele era tão bom. Tão certo.

Mas desde que você havia entrado em minha vida, nada acontecia como eu planejava. Eu não conseguia amar Elliot, por mais que eu tentasse. E

olha que eu tentei.

Era sábado e estávamos na sala da sua casa. Os pais dele haviam viajado e só voltariam na outra semana. Nós passamos o resto do dia conversando e vendo filmes e eu tentei esquecer o pequeno incidente do "eu te amo". No final da noite, Elliot perguntou se eu queria dormir lá. Eu sabia o que aquilo significava, eu nunca fui uma garota ingênua. Além do mais, estávamos em uma casa sozinhos.

Eu disse sim.

Eu nunca havia tido relações sexuais, mas não era como se eu estivesse esperando o príncipe encantado ou algo do tipo. Eu não fazia questão que fosse perfeito.

Eu não entendia por que todo mundo fazia grande caso disso. Era apenas a primeira vez. Além do mais, pelo o que eu já tinha ouvido falar de experiências de primeira vez, não era para eu manter grandes expectativas. A maioria falava que era desconfortável e bem dolorido.

Elliot não era perfeito, mas era legal, me respeitava, e até mesmo me amava, então eu não via razão para não fazer. Além do mais, ele era bem bonito e eu não podia negar que me sentia atraída pela sua aparência.

E no fundo, eu também estava esperando que aquilo tirasse você da minha cabeça. Talvez, se eu dormisse com Elliot, eu esquecesse de tudo. Do encontro perfeito que nós tivemos, das suas cantadas baratas, do seu cheiro, do seu sorriso torto. Talvez eu começasse a sentir algo por ele e você se apagaria aos poucos da minha mente.

Mas então, quando estávamos na cama dele, entre beijos e toques nada inocentes, eu travei.

Eu não consegui, Kellan.

Eu simplesmente não consegui. Empurrei o peito de Elliot, o NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

distanciando.

— O que foi? — Ele perguntou, confuso. — Eu fiz algo de errado?

— Eu não consigo. — Eu disse, simplesmente.

— Mas você disse que não era grande coisa. — Ele tentou argumentar, franzindo as sobrancelhas.

— E eu achei que não era. Mas eu... eu não consigo.

Eu saí da cama e comecei a me vestir.

Ele ficou alguns segundos em silêncio, apenas me encarando fixamente.

— Você gosta de mim, Charlie? — Ele perguntou, finalmente.

— Gosto, claro que gosto! Eu não sei por que isso está acontecendo...

— Eu sei. — Ele disse, sério, enquanto vestia a sua camisa.

— Você sabe?

— Sei. Kellan Dawson é a razão pela qual você não está conseguindo.

— Não seja estúpido. — Eu reagi, o encarando como se ele fosse louco.

— Estou falando sério.

— Não tem nada a ver com ele, Elliot.

— Claro que tem. Você acha que eu sou idiota? Você gosta do cara. Dá para ver pelo modo como você olha para ele. E é óbvio que ele também gosta de você, porque está sempre te encarando. Todo mundo já percebeu isso, menos você. —

Ele disse, se levantando da cama, irritado. —

Eu tentei ignorar isso porque gosto muito de você e achei que se eu mostrasse o quanto eu te amo, você talvez retribuísse. Mas agora eu estou vendo que isso não vai acontecer.

— Você está errado, Elliot. — Eu disse, e na época realmente acreditei que ele estava.

Mas acontece que ele estava certo. Ele estava completamente certo, Kellan.

— Eu te amo, Charlie, mas eu estou cansado disso. Eu não quero ser uma segunda opção.

— O que você quer dizer? Você não quer mais me ver? —

perguntei.

— Eu sinto muito. — Ele disse, abotoando as calças.

Eu terminei de me vestir e saí da casa dele.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

E esse foi o fim para mim e Elliot.

E o mais trágico disso tudo foi que eu nem fiquei triste, apenas surpresa. Eu deveria ter ficado mal. Eu queria ter ficado mal.

Mas eu não fiquei.

A verdade, Kellan, é que Elliot nunca teve chance.

Era você.

Sempre foi você.

E aí está a décima quinta razão pela qual eu te odeio: ***Você acabou***

com todos os meus possíveis relacionamentos.

Capítulo 16

“Aprecie o momento do primeiro beijo; pode ser a última vez que será dono de seu coração.” - ***R. M. Drake***

Eu estava bem. Bem até demais para alguém que tinha acabado de levar um pé na bunda.

E eu odiei aquilo.

Odiei o fato de não ter derramado nem uma mísera lágrima por Elliot.

Eu havia chegado em casa depois de Elliot ter terminado comigo.

Estava na cama pensando em como aquela situação toda era distorcida.

Eu juro que tentei sentir alguma coisa. Dor, raiva, qualquer coisa.

Tentei pensar em como era triste o fato de termos terminado, de como eu tinha perdido um garoto que era bom para mim. Mas foi em vão. Eu não consegui sentir nada que me fizesse querer chorar ou algo do tipo. A única coisa que eu demonstrei quando Elliot disse que não queria mais sair comigo foi choque, eu realmente fiquei bem surpresa no começo, porque eu não esperava aquilo. Eu não estava pensando em terminar com ele, eu até gostava dele. Ele não era perfeito, tinha seus defeitos e até fez a estupidez de me apostar daquela forma ridícula. Mas ele se desculpou de forma bem sincera depois que reconheceu seu erro.

Mas então, novamente, você ferrou com as coisas.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você sempre tinha que bagunçar a minha vida.

Era incrível como você influenciava a minha vida. Mesmo não fazendo nada, você conseguiu com que Elliot terminasse comigo.

Droga, eu te odiava para caramba, Kellan. Você era como uma doença. Você fazia mal para mim. Eu tinha que lutar contra você, eu fazia de tudo para você ir embora. E quando eu achava que finalmente havia me livrado, você voltava mais forte do que nunca.

Eu suspirei, irritada.

Tudo parecia ter a ver com você nos últimos dias.

Você estava em todo lugar, na faculdade, nos jogos, nas festas, na minha cabeça.

Eu deveria estar triste por Elliot, e não pensando em você.

Eu estava tão bem antes de você chegar, Kellan.

Eu tinha tudo sob controle. Eu era uma garota normal, nenhum drama familiar, nenhum passado trágico, nada do tipo. Eu tinha tudo certo, bons pais, boa faculdade, futuro planejado. E então você entrou na minha vida como um tornado e bagunçou tudo o que tinha nela.

Você fez o maior estrago.

Megan ligou me chamando para sair, mas eu realmente não estava com saco para bater papo com ela ou com mais ninguém. Eu gostava de ficar sozinha. E naquele momento eu precisava fazer isso. Eu precisava colocar a minha cabeça no lugar e arranjar um jeito de tirar você da minha mente.

Naquela noite eu fui para a cama tentando não pensar em você.

Mas eu falhei, como falhei em muitas outras noites depois dessa.

(...) Você ouviu falar que as coisas entre eu e Elliot tinham acabado. O que foi surpreendente, já que haviam se passado apenas dois dias.

A aula tinha terminado e eu estava saindo da minha sala, quando dei de cara com você. Você estava encostado ao lado da porta da minha sala, me esperando. Meus colegas, que também saíam da sala, notaram você ali, principalmente as garotas. Você não costumava esperar ao lado das salas por nenhuma menina. Algumas sorriram em sua direção ou até mesmo te cumprimentaram. Eu continuei andando fingindo não ter te visto.

— Você tem que parar com isso.

— Com o quê? — perguntei, franzindo as sobrancelhas, enquanto andava em direção ao jardim da faculdade.

— Fingir que não me conhece. Isso é falta de educação, anjo. —

Você disse, puxando um maço de cigarros do bolso da sua jeans.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— E você precisa parar de me perseguir — devolvi.

Você me ignorou.

— Eu ouvi dizer que você finalmente terminou com o idiota. É

verdade?

— Não te interessa.

— Ah, interessa sim, e muito. — Você disse, sorrindo.

Rolei os olhos.

— Sim, Kellan. Eu e Elliot acabamos. Ele terminou comigo anteontem.

— Ele terminou com você? — Você perguntou, erguendo as sobrancelhas.

— Sim — respondi sem te encarar.

Você riu.

— Então ele é mais idiota do que eu pensava. Você está livre amanhã?

Eu parei de andar e te encarei.

— Para você? Não. Não estou livre amanhã e nem nunca. Quantas vezes eu preciso dizer que não estou interessada?

Você me encarou com aquele sorriso malicioso e convencido.

— Então, na outra noite, quando eu aproximei a minha boca da sua e você abriu os lábios, você não estava nem um pouco interessada?

Eu fiquei em silêncio por um momento.

— Não, eu não estava.

Você riu.

— Você é uma péssima mentirosa, sabia, Charlie?

— Me deixe em paz, Kellan! —exclamei nervosa e continuei a andar.

— Nunca, anjo.

— E pare de me chamar de anjo! Para de bagunçar com a porra da minha vida! — ralhei com ele, perdendo a paciência.

Então, você segurou o meu braço e me imprensou contra o muro da calçada. Você colocou uma mão na parede ao meu lado e a outra continuou segurando fortemente meu braço.

— O que você está fazendo? — perguntei quase em um sussurro.

Eu estava em choque.

— Eu paro de te chamar de anjo, te perseguir e bagunçar com a sua vida, se você admitir.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Admitir o quê? — perguntei, tentando me soltar de seus braços.

— Que você me quer. — Você respondeu, com o seu corpo praticamente colado ao meu.

— Nunca.

Você sorriu torto.

— Do que você tem medo?

— Não tenho medo.

— Então admite.

— Nem por um milhão de dólares.

Você sorriu novamente.

— Deus, você é teimosa.

— Solta o meu braço, Kellan.

— Não. — Você respondeu sem nem piscar.

— Solte antes que eu chute as suas bolas e te deixe estéril.

— Não faça isso, anjo. Você não quer machucar o meu amigo aqui, um dia você vai apreciar muito ele. — Você disse, sorrindo maliciosamente.

Eu te encarei ofendida e um pouco chocada.

— Qual é a dessa necessidade de sempre frisar o quão suas partes íntimas são incríveis ou como você é bom de cama? Seria baixa autoestima e necessidade de se provar? Sabe o que eu acho, Kellan Dawson? — Eu perguntei, sorrindo maldosamente.

— O quê? — Você perguntou, encarando meus lábios ao franzir levemente as sobrancelhas.

Eu aproximei minha boca da sua orelha e disse lentamente: —

Acho que você tem um pinto pequeno.

Alguns segundos se passaram. Você ficou em silêncio por um momento e eu sorri internamente, acreditando que havia te ofendido. Então, você riu. Você literalmente começou a gargalhar. O que me deixou extremamente irritada. Quando finalmente parou de rir, você me encarou com um sorriso convencido e,

aproximando os lábios da minha orelha, disse: —

Acredite em mim, anjo, não há nada de pequeno sobre mim.

O meu corpo todo se arrepiou com a sua voz rouca e suas palavras sussurradas contra a minha orelha.

Deus, eu precisava sair dali.

— Seu imbecil, me solta agora! — gritei, tentando socar seu peito com a minha mão livre.

Você segurou a minha mão antes que eu conseguisse te acertar. Eu
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

comecei a tentar te bater freneticamente. Te xinguei de todos os nomes e tentei te acertar de todas as formas.

— Seu filho da…

E então você calou a minha boca com os seus lábios.

Você me beijou com tanta intensidade, que a única coisa que eu consegui fazer foi parar de me debater. Suas mãos voaram para a minha cintura e eu permiti que sua língua entrasse na minha boca.

Você me beijou como se precisasse mais da minha boca do que de oxigênio.

E eu me derreti em seus braços.

Eu me odeio por isso, mas é a verdade.

Eu podia ter te empurrado ou te dado um tapa, mas a única coisa que fiz foi ficar ali à mercê de seus braços.

Antes que eu pudesse impedir, as minhas mãos foram para seus cabelos e eu os segurei fortemente. Você imprensou seu corpo ainda mais no meu, me fazendo gemer contra seus lábios.

O beijo foi ficando mais lento e menos frenético. Você explorava cada pedacinho da minha boca com fascínio. Você arrastou sua língua com delicadeza pelo meu lábio inferior e então o mordeu sem piedade. Gemi em sua boca e pedi por mais, mas você se afastou.

Você olhou para mim com um sorriso convencido nos lábios inchados e terrivelmente habilidosos.

— Você quer mais, anjo?

Eu te encarei incrédula e um pouco zonza. Minhas pernas estavam moles e meu coração batia de forma frenética.

Eu assenti.

— Me diga o quanto você quer. — Você sussurrou no meu ouvido.

— Não me faça implorar, Dawson. — Eu disse, irritada.

— Ah, mas é exatamente isso que eu quero te ver fazer.

Idiota.

Você aproximou os lábios do meu pescoço e plantou pequenos beijos em minha pele, me fazendo estremecer. Sua boca voltou para a minha e você pegou meu lábio inferior com os dentes. Senti a eletricidade correr todo o meu corpo. Mas então você soltou meu lábio e se afastou novamente.

Eu gemi de frustração.

Você aproximou os lábios da minha orelha e sussurrou: — É só pedir, anjo. Tudo o que você precisa fazer é pedir.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Bastardo.

— Por favor, Kellan, me beija. — Eu implorei, precisando da sua boca mais do que qualquer outra coisa. — *Por favor.*

Você sorriu.

— É um prazer, anjo.

Sua boca voltou para a minha.

E o décimo sexto motivo pelo qual eu te odeio é: ***Você foi o melhor***

beijo da minha vida.

Capítulo 17

“Você sabe que está apaixonado quando não consegue adormecer porque a realidade é finalmente melhor do que seus sonhos.” **- *Dr. Seuss***

Eu preciso admitir que o começo foi bom, Kellan. Realmente foi.

Depois de ficarmos vários minutos nos beijando naquela maldita parede, você me acompanhou até em casa. Nós não falamos muita coisa.

Você tinha um sorriso estúpido e convencido nos lábios e eu estava tentando não ficar te encarando fixamente. Eu gostava de olhar para você. Gostava até demais. Eu abri a porta do meu apartamento e você deu um passo à frente, tentando entrar. Eu coloquei a mão em seu peito, te impedindo.

— O que você está fazendo? — perguntei, te olhando com as sobrancelhas erguidas.

— Você não vai me deixar entrar? — Você perguntou, franzindo as sobrancelhas.

— Não. Por que você acha que eu faria isso?

— Bem, eu achei que nós poderíamos continuar o que nós começamos alguns minutos atrás. — Você disse, sorrindo torto.

— Sinto muito, mas aquilo foi tudo. Além do mais, meu apartamento tem uma regra super restrita que não permite a entrada de cachorros.

O seu sorriso se alargou e você me encarou com um olhar malicioso.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Eu não me importo em quebrar as regras, anjo.

Eu rolei os olhos e tentei evitar a vontade de sorrir.

Você era tão clichê.

— Até mais, Kellan. — Eu disse e estava fechando a porta, quando você colocou o pé na frente, me impedindo.

Você empurrou a porta e deu um passo à frente. Você ignorou totalmente o meu espaço pessoal e me tomou em seus braços. Você me beijou e novamente eu me derreti. Quando você tirou os lábios dos meus, eu estava ofegante.

Droga, Kellan, você beijava bem para caramba.

— Até mais, Charlie. — Você disse, me lançando um sorriso torto.

Eu fiquei estática, te observando ir embora.

— Aquele era Kellan Dawson? — perguntou a minha colega de quarto baixinha e gótica. Ela estava na cozinha, bebendo uma cerveja e me olhando com uma cara engraçada.

Eu assenti com a cabeça.

— Legal. — Ela disse, sorrindo em aprovação.

Aquelas foram as primeiras palavras dela dirigidas a mim naquela semana. Ela era quieta e na dela e eu gostava disso. Nós raramente nos falávamos, na verdade. Era como se eu morasse sozinha. Mas até a minha colega de quarto gótica te achava atraente.

Eu sorri e fui para o quarto. Mas o meu sorriso foi embora quando pensamentos bombardearam a minha cabeça.

O que aquilo significava?

O que estávamos fazendo?

Agora que eu havia finalmente cedido, o que aconteceria?

Você definitivamente não era o tipo de cara que namorava. Mas eu também não estava procurando por um namorado.

Aonde aquilo nos levaria?

Fui para a cama tentando tirar nosso beijo da minha cabeça.

Não consegui.

(...)

No dia seguinte, você me surpreendeu quando se aproximou de mim na faculdade e colocou seu braço ao redor dos meus ombros, como se eu já fosse sua.

Talvez eu já fosse mesmo.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Já comeu a pizza do Jonny's? — Você perguntou sem ao menos dizer "oi".

— Não. Onde é?

— Perto da faculdade. Nós podemos ir depois da sua aula ou... —

Você sorriu maliciosamente e disse: — nós poderíamos ir para o seu apartamento e nos ocupar com outras coisas mais interessantes, como...

— O que te faz pensar que eu quero fazer qualquer uma das duas coisas com você? — Eu perguntei, te interrompendo antes que você começasse a falar besteira.

— O modo como você me beijou ontem me fez pensar que você está muito interessada em fazer várias coisas comigo. — Você sussurrou perto do meu ouvido.

Eu tentei não corar, mas falhei imensamente.

Você era tão cafajeste, Kellan. Com aquele seu sorriso torto, sua boca suja e suas cantadas baratas.

E por qual maldita razão eu tinha uma queda tão grande por tudo aquilo?

— Você é um imbecil. — Eu disse, rolando os olhos.

— E você adora.

Você estava certo, eu adorava. Adorava para caramba.

— O que você está sempre fazendo aqui, afinal? — Eu perguntei, mudando de assunto. — Você não faz faculdade aqui.

— Eu costumava vir porque muitos dos meus amigos estudam aqui, mas agora eu tenho uma razão muito melhor. — Você justificou, os seus olhos fixos nos meus, com intensidade.

Novamente, eu tentei não corar.

Novamente, eu falhei.

Droga, Kellan, eu nunca corava. O que você estava fazendo comigo?

Um grupo grande de pessoas estavam vindo em nossa direção no corredor. Você me puxou e me colocou contra a parede. Você me beijou pela terceira vez em vinte e quatro horas e eu me senti tão fraca e hipnotizada como na primeira vez.

Quando você tirou os lábios dos meus, percebi que as pessoas nos encaravam.

— Eu te pego depois da aula, anjo. — Você disse e se afastou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

E, simples assim, você me tomou.

O décimo sétimo motivo pelo qual eu te odeio é: ***Você não me deu***

escolha.

Quando eu vi, já era sua.

Capítulo 18

“Seu lindo caos era um perigo para a minha maravilhosa vida normal, e eu sabia disso. Então de repente, nos tornamos maravilhosamente extraordinários juntos.” - ***R. M. Drake***

Você estava me esperando na porta da faculdade, como prometido.

Eu fui em sua direção e você passou os braços ao meu redor novamente, enquanto andávamos até a sua moto.

O restaurante não era mesmo longe, chegamos surpreendentemente rápido.

— O que você quer? — Você me perguntou enquanto eu encarava o cardápio.

Analisei as opções por mais um tempo e acabei escolhendo uma pizza de calabresa.

Uma morena baixinha nos atendeu e anotou o nosso pedido.

— O que foi? — Você perguntou alguns segundos depois, parecendo estranhar a forma como eu estava te olhando.

— É só que é meio estranho. — Eu dei de ombros. — Eu te conheço há apenas algumas semanas e nós estamos aqui almoçando juntos como se fizéssemos isso todo dia. Nós somos praticamente estranhos.

Você me lançou um pequeno sorriso e propôs: — Podemos resolver isso. O que você acha de um jogo?

— Que tipo de jogo? — Eu perguntei, desconfiada.

— Você me faz cinco perguntas e depois eu te faço cinco perguntas. Se algum de nós não responder a alguma pergunta do outro, perde.

— E o que a outra pessoa ganha? — Eu perguntei, te encarando.

— Eu sei o que quero. E você? O que você quer? — Você me NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

perguntou, sorrindo.

Os seus olhos brilhavam em uma diversão pervertida. Acho que você esperava que eu pedisse alguma coisa sexual.

Pensei um pouco. O que eu queria de você, Kellan?

Eu queria tudo e nada.

Era estranho.

Eu queria que você se afastasse, mas eu também queria que nunca me deixasse. Como eu poderia te pedir isso?

Deus, o que estava acontecendo comigo?

— Eu não sei. Se eu ganhar, eu escolho depois. Pode ser? —

perguntei.

— Claro. — Você deu de ombros.

— E o que você quer de mim? — perguntei.

Você sorriu maliciosamente e eu sabia que você estava pensando em besteira.

— O que você quer de mim que envolva nós dois vestidos, Kellan?

— Eu disse, especificando a minha pergunta.

Você riu e então disse: — Vai ter uma festa nessa sexta e eu quero que você vá comigo.

— Tudo bem. Mas e se nós dois ganharmos?

— Você vai comigo na festa e eu faço o que quer que você queira de mim.

Eu assenti.

— Vai. Você começa. — Você disse.

— Quantos anos você tem? — perguntei.

— Vinte e um.

— Por que você não faz faculdade?

— Desinteresse. — Você respondeu, dando de ombros.

— Você tem irmãos?

— Não.

— Com quantas garotas você já dormiu? — Eu perguntei, sorrindo.

Eu estava genuinamente curiosa. Todos sabiam da sua fama, então eu queria de fato saber se era tudo aquilo que afirmavam. Mas acima tudo, eu queria ver a sua reação quando eu fizesse a pergunta.

Você sorriu, me estudando por alguns instantes.

— Por que quer saber? Está interessada em aumentar esse número?

— Responda a pergunta, Kellan. — Ignorei seu comentário.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você me encarou por mais algum tempo em silêncio, parecendo pensar.

Até que deu de ombros e disse: — Não saberia dizer. Não estou contando, anjo.

Eu sorri internamente. Gostei de saber que você não era mais um idiota que mantinha uma lista com todas as garotas com quem transou para se vangloriar. Mas aquilo também deixou claro que você tinha dormido com garotas o suficiente para perder a conta.

Não gostei da pontada de ciúmes que cresceu em meu corpo.

— Amou alguma delas? — perguntei em um impulso.

Me arrependi da pergunta assim que as palavras saíram da minha boca.

Merda. Que tipo de pergunta era aquela? O que eu estava fazendo?

Você me encarou, parecendo tão surpreso quanto eu. Seu olhar era muito sério quando respondeu: — Não, nenhuma.

— Alguma delas te amou? — As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse impedir.

Você sorriu.

— Acabaram as perguntas, anjo.

Eu rolei os olhos e suspirei de frustração, eu queria mais perguntas.

— Tudo bem, sua vez — falei.

Eu senti o nervosismo tomar conta do meu corpo. Eu era uma pessoa fechada, eu tinha segredos. Eu não me sentia bem sendo interrogada, ainda mais por você. Talvez aquele jogo tivesse sido uma má ideia. Mas era muito tarde para recuar.

Você sorriu, apoiou as costas casualmente no encosto da cadeira e me encarou fixamente.

— Filme favorito? — Você perguntou.

— Não tenho um.

— Inverno ou verão?

— Inverno.

— Sabor de sorvete favorito?

— Chocolate com menta.

Eu fiquei um tanto aliviada quando percebi que as perguntas que você estava fazendo não eram tão pessoais e estavam bem fáceis de responder. Relaxei na minha cadeira e peguei meu copo de refrigerante para NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

dar uma golada.

— Comida favorita?

— Sushi.

— Com quantos caras já dormiu?

Eu te encarei em silêncio. As perguntas estavam boas demais para ser verdade, eu já devia esperar algo como aquilo.

Eu não queria responder aquela pergunta. Era pessoal e eu não queria que você soubesse isso sobre mim. Me deixava exposta. Mas eu tinha acabado de fazer aquela mesma pergunta para você e não podia ser hipócrita.

Além do mais, não queria te dar a satisfação de ganhar.

— Nenhum — respondi, encarando qualquer coisa, menos os seus olhos.

Eu achei que você riria ou faria algum comentário pervertido, mas a única coisa que você fez foi dar um pequeno sorriso. Passei vários segundos tentando desvendá-lo.

Foi um tanto estranho e, depois de um momento, encarei o meu prato vazio porque não conseguia te olhar nos olhos. Eu estava me sentindo muito exposta e desconfortável e eu odiava me sentir daquela maneira.

Graças a Deus a garçonete chegou com a comida bem naquele momento.

A pizza estava maravilhosa e eu comi vários pedaços. Você provavelmente ficou chocado com a quantidade de fatias que eu comi naquele dia. E por incrível que pareça, o resto do almoço não foi estranho e nem desconfortável. Você fez algumas piadas sem graça que, por mais que eu odeie admitir, me fizeram rir e aquilo acabou me fazendo esquecer daquele jogo estúpido de perguntas e

respostas.

Quando estávamos acabando de comer, você encostou a perna na minha por baixo da mesa. Eu não sei por que eu me lembro disso com tanta clareza, mas havia algo naquele simples toque que não me deixa esquecer. Eu gostei do fato de ter sido algo tão natural que você nem pareceu perceber.

Não havia nada sexual ou algo do tipo, você apenas descansou a perna na minha, como se quisesse ter o seu corpo o mais perto possível do meu.

E eu deixei.

Eu não movi a minha perna, como provavelmente faria em qualquer outra situação. E as nossas pernas ficaram assim até o final do almoço.

Estávamos comendo uma pizza de chocolate quando uma ruiva NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

passou pela nossa mesa. Ela tinha um longo cabelo e olhos azuis. Ela encarou a nossa mesa, ou melhor, encarou você. Ela sorriu e piscou. Você ignorou e fingiu que nem era com você.

Mas eu não era estúpida, Kellan.

Era óbvio que aquela mulher e você já tinham tido algo.

Você parecia ter tido algum tipo de caso com várias mulheres bonitas da cidade, para falar a verdade. Mas você nunca havia realmente namorado com nenhuma delas, pelo menos, não que eu soubesse. Muitas daquelas mulheres pareciam ter sentimentos reais por você, elas pareciam se importar com você. Elas queriam você, mas para você, elas eram apenas mais uma. E o mais incrível é que elas sempre pensavam que conseguiriam te conquistar, elas sabiam da sua fama de cafajeste, mas elas se envolviam com você de qualquer maneira porque achavam que conseguiriam te mudar. Elas pensavam que com elas seria diferente.

E isso era ridículo. Patético, até.

Mas então isso me fez pensar, será que eu era como elas?

Afinal, o que eu estava fazendo ao seu lado naquele restaurante, se eu sabia de toda a sua fama?

Eu não queria ser como uma daquelas garotas, Kellan. Mas o que me diferenciava de qualquer uma delas?

A dúvida e a frustração tomaram conta de mim.

— O que estamos fazendo? — perguntei de repente.

— Comendo pizza. — Você respondeu como se não tivesse entendido direito a pergunta.

— Não. O que nós dois estamos fazendo aqui? O que isso significa? — perguntei quase sussurrando.

Você pareceu finalmente entender o que eu estava querendo dizer.

— Estamos nos conhecendo. — Você disse, dando de ombros.

— Por que você quer tanto me conhecer?

— Porque você parece ser o tipo de pessoa que vale a pena conhecer. — Você respondeu, com simplicidade.

Nós nos encaramos em silêncio.

Por alguma razão, eu senti necessidade de dizer que eu não era apenas mais uma. Eu senti necessidade de deixar claro que você não podia vacilar comigo.

— Eu não sou como as outras, Kellan. — Eu disse quase em um sussurro, encarando seus hipnotizantes olhos cinzas.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você me encarou por algum tempo, como se conseguisse ver através de mim.

— Eu sei. — Você deu uma pausa e então disse um pouco mais baixo: — Eu soube disso desde o primeiro momento em que pus meus olhos em você.

E esse é o décimo oitavo motivo pelo qual eu te odeio: ***Você me fez***

sentir como se eu fosse única.

Quando, no final das contas, acho que nunca passei de apenas mais uma.

Capítulo 19

“Encontre o que você ama e deixe que te mate.” - ***Charles***

Bukowski

Eu abri a porta e lá estava você.

Com uma blusa cinza e uma calça jeans surrada, você tinha aquele seu sorriso torto nos lábios que fazia as garotas desmaiarem, e uma pequena flor amarela nas mãos.

Eu estava prestes a reclamar de seu atraso, mas antes que eu pudesse falar qualquer coisa, você me puxou para seus braços.

Você me beijou intensamente e depois de alguns segundos, me soltou.

— Por que você fez isso? — perguntei, sem fôlego e surpresa.

— Porque posso. — Você respondeu sem tirar o sorriso torto do rosto. — Simplesmente porque posso. — Você repetiu, enquanto colocava a flor amarela atrás da minha orelha.

Meu Deus, Kellan, o que você estava fazendo comigo?

A festa era em uma das fraternidades mais movimentadas e "barra-pesada" da faculdade. Todos sabiam que naquelas festas rolava todo o tipo de droga e bebida. Quando chegamos, você me apresentou para vários amigos, você parecia conhecer praticamente todo mundo ali.

— Como você conhece todo mundo aqui? Você nem faz faculdade
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— perguntei depois de você ser cumprimentado por mais de quinze pessoas em cinco minutos.

— Amigos de amigos. — Você disse, casualmente.

As pessoas gostavam de você, Kellan, você tinha um sorriso fácil e era interessante.

Os caras queriam ser você e as garotas queriam ter você.

Eu era muito mais complexa e nem todo mundo sabia lidar com o meu sarcasmo e meu jeito de ser.

Você sabia.

Sempre soube.

Nós fomos em direção a um lugar mais reservado da sala e você me guiou até um casal que estava sentado em um dos sofás. O garoto falava alguma coisa no ouvido da moça e ela dava pequenas risadas enquanto mexia nos cachos loiros.

Você se aproximou da garota loira e disse: — Se eu fosse você, eu não investiria nisso. — Você se aproximou um pouco do ouvido dela e fingiu sussurrar: — Fiquei sabendo que ele tem gonorreia.

A garota levantou do sofá em menos de um segundo. Ela correu para fora da sala tão rápido quanto o diabo corre da cruz.

Eu te encarei chocada.

— Mas que porra, cara? — perguntou o moreno, parecendo irritado e frustrado. — Eu estava investindo nela já tinha mais de vinte minutos.

— Me sinto tão mal. — Você ironizou, colocando a mão no peito de forma dramática, como se estivesse arrasado.

Me perguntei se ele iria tentar te bater ou algo do tipo, mas então ele olhou para mim e sorriu, parecendo finalmente me notar.

— Já que você está se sentindo tão mal, eu sei de uma maneira perfeita para se

desculpar. — Ele me encarou maliciosamente e propôs a você: — Que tal deixar eu tomar conta dela pelo resto da noite? Eu prometo que vou esquecer totalmente o que acabou de acontecer.

Eu o encarei com as sobrancelhas erguidas.

Aquele cara estava mesmo falando sério?

Você o encarou de uma maneira muito estranha. Sua expressão ficou séria e seus olhos mostraram de forma clara que você não estava nenhum pouco contente com o comentário dele.

Um silêncio se estabeleceu entre nós.

O homem pareceu perceber sua expressão e parou de sorrir NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

instantaneamente.

— Qual é o problema, cara? — Ele perguntou, com a expressão confusa.

— Essa é a Charlie. — Você disse com a voz séria.

A expressão de confusão no rosto do homem sumiu e foi substituída por uma de surpresa e reconhecimento.

Ele fez um pequeno "ah", como se aquilo explicasse tudo.

— Me perdoe, Charlie. Já é o meu terceiro copo e eu fico meio idiota, bêbado. — Ele se justificou, indicando para o copo em sua mão.

— É perceptível — respondi.

Ele então sorriu para mim.

Mas não foi aquele sorriso malicioso e cheio de segundas intenções de alguns momentos antes, foi um sorriso amigável e verdadeiro.

Eu sorri de volta.

— Gostei dela. — Ele disse para você.

Você pareceu relaxar e a sua expressão amenizou.

— Meu nome é Isaac. É um prazer conhecê-la. — Ele então sussurrou: — Ah, e a propósito, eu não tenho gonorreia.

— Engraçado, tenho certa dificuldade em acreditar nisso. — Eu disse, apertando a mão dele.

Ele riu.

— Ei, eu vou no banheiro, fica de olho nela. — Você pediu a Isaac.

Ele assentiu.

Eu te encarei com um olhar irritado que dizia: "eu não preciso de alguém cuidando de mim". E como se você conseguisse ler meus pensamentos, suspirou e disse: — Eu sei que você não precisa de um guarda-costas ou algo do tipo, é só que essa festa é realmente pesada.

Eu assenti meio contrariada e você saiu.

— E então, qual é a sua história, Charlie? — perguntou Isaac, alguns segundos depois.

— Nada interessante.

— Como assim?

— Não há nada de muito interessante sobre mim. — Eu disse, dando de ombros.

— Bem, não consigo acreditar nisso.

— Por que não? — perguntei, encarando-o com as sobrancelhas erguidas.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Porque eu nunca vi Kellan tão gamado em uma garota antes, então você

precisa ser muito interessante.

Eu tentei não sorrir como uma idiota. Falhei.

— Há quanto tempo vocês estão juntos? — Ele perguntou.

Eu fiquei em silêncio por alguns instantes.

— Ah, nós não estamos juntos — respondi finalmente. — Eu e Kellan somos apenas... amigos. — Completei, meio sem graça.

Afinal, o que eu e Kellan éramos?

Tentei não analisar muito.

Ele riu.

— Duvido muito que isso seja verdade.

— Por quê?

— Você viu a maneira como ele me olhou, quando eu propus que você passasse o resto da noite comigo? Foi assustador. Ele só me olhou daquele jeito uma vez e foi quando eu bati a preciosa moto dele, no ano passado. E o olhar dele nessa noite foi bem pior do que na outra vez. — Ele sorriu e completou: — E ele gosta *muito* daquela moto.

Ele sorria para mim quando uma morena se aproximou de nós. Ela passou as mãos ao redor de sua cintura. Ela estava muito bêbada e pareceu nem perceber a minha presença.

Isaac simplesmente passou os braços ao redor dela e olhou para outra direção, parecendo ver alguém.

— Bem, Kellan está voltando. — Ele disse, indicando com a cabeça em sua direção. — Posso ir agora, está em segurança. Foi realmente um prazer conhecê-la. — Ele completou, com um sorriso cordial.

— O mesmo — respondi.

Antes que se virasse para sair com a morena, ele disse: — Ah, e fique de olho

nele, não o deixe passar dos limites.

— Como assim?

— A bebida. Ele pode ficar um pouco, bem... — Ele não terminou a frase, apenas deixou as palavras no ar e saiu com a garota nos braços.

Quando Kellan finalmente chegou ao meu lado, eu ainda estava tentando decifrar o que ele tinha dito.

Até certo momento a noite foi boa. Nós dançamos, suamos e você me fez rir loucamente. E eu tentei ignorar todos os olhares que as garotas lançavam em sua direção. Era extremamente irritante, mas eu não podia culpá-las. Você chamava atenção, Kellan.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Além de ser dolorosamente bonito e charmoso, você marcava presença. Você era o centro das atenções e como eu estava com você, consequentemente eu também passei a ser o foco de todas as pessoas. Eu não estava acostumada com os olhares, era muito estranho para mim. Eu sempre fui na minha, a garota que sempre preferiu observar ao invés de ser observada. Já você era sempre o observado.

Até nisso éramos diferentes.

Mas então você começou a beber. Um copo, dois copos, três copos... E quando percebi, eu havia perdido a conta.

— Eu já volto, não vou demorar. Só vou pegar mais cerveja. —

Você disse e saiu rapidamente para pegar mais um copo.

Eu sabia que você deveria parar, mas não disse nada. Você já tinha vinte e um anos, pelo amor de Deus. Você já era bem grandinho. Além do mais, você estava conseguindo falar normalmente e andar direito, então pensei que mais um copo não faria tanta diferença.

Enquanto eu te esperava, um cara loiro se aproximou de mim. Ele sorriu e eu conseguia ver que ele estava obviamente bêbado.

— Qual é o seu nome?

Eu fingi não escutar, então ele pegou no meu braço e repetiu: —

Qual é o seu nome?

— Charlie. — Eu respondi irritada e tirei o meu braço de perto dele.

— Você é linda, Charlie. — Ele me lançou um sorriso que presumo que tinha a intenção de ser sedutor, mas foi apenas patético.

— Eu estou aqui com outra pessoa. — Eu disse, simplesmente.

— Não tem problema. Ele não vai ficar sabendo. — Ele sorriu e veio para cima de mim.

Ele se inclinou e tentou me beijar, mas antes que eu pudesse me afastar ou algo do tipo, você apareceu e em um piscar de olhos, o cara desapareceu da minha frente.

No minuto em que o loiro caiu no chão, as pessoas pararam de fazer o que quer que estavam fazendo, para observar a cena.

O garoto mal teve tempo de se levantar, quando você foi para cima dele.

— Kellan, solta ele. Ele mal me tocou! — exclamei alto o suficiente para ser ouvida em toda aquela confusão.

Mas você não me ouviu, você não parecia estar ouvindo nada.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você parecia ter perdido a cabeça, Kellan.

Eu não era uma garota que ficava facilmente assustada, mas naquele momento eu estava apavorada.

As pessoas se aglomeraram à nossa volta.

Você desferiu pelo menos quatro socos nele, até que Isaac e outros caras te tiraram de cima dele.

— Para! — Isaac gritou com você, enquanto tentava te segurar com a ajuda de outro cara. — Kellan, você precisa parar!

— Só estou cuidando do que é meu. — Você disse com a voz assustadoramente séria, encarando o homem loiro com uma mistura de raiva e nojo. Seu corpo estava tenso e seus punhos cerrados, pronto para atacar a qualquer momento.

As suas palavras me atingiram como um tapa.

Só estou cuidando do que é meu.

A objetificação naquela frase era clara e eu me senti um brinquedo sendo disputado.

O homem loiro finalmente se levantou e ele estava extremamente irritado e confuso.

— Porra, você perdeu a cabeça? — Ele exclamou.

Você sorriu para ele. Um sorriso *assustador.*

— Completamente. — Você respondeu.

— Eu não fiz nada para você, porra. A única coisa que eu fiz foi tocar nessa vadia e...

Ele não chegou a terminar a frase. Você voou para cima dele novamente e dessa vez ninguém conseguiu te segurar.

Mesmo com todo o álcool no corpo, você conseguiu lutar de maneira surpreendentemente eficiente. Os vários copos de cerveja não pareceram te afetar em nada, por incrível que pareça.

Dois amigos do loiro vieram ajudá-lo, então Isaac e outro amigo seu entraram na confusão para te apoiar. Quando eu vi, você estava enrolado em uma confusão

de socos e chutes.

Você levou alguns e deu alguns também. Agora, mais de cinco pessoas estavam envolvidas na briga. Eu já não estava entendendo quem estava socando quem e quem estava apanhando de quem.

— Kellan, para! — gritei assustada.

Eu olhei em volta. Por que as outras pessoas não tentavam fazer nada?

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Elas só assistiam chocadas, mas não moviam um dedo para separar a briga enorme que estava se formando.

Você voltou a socar o loiro no rosto. O sangue cobria praticamente todo o rosto do cara e ele não se movia mais.

Meu Deus, você ia matá-lo.

Eu estava desesperada.

Eu fui para cima de você e tentei segurar seu braço direito, que diferia socos no rosto do homem. Eu gritei para você parar, mas você não me escutou, acho que você nem percebeu que eu estava ali. Então, enquanto eu tentava te impedir de continuar com os socos, o seu cotovelo golpeou o meu rosto com uma velocidade incrível. Eu cai para trás com o impacto e coloquei as mãos próximas aos olhos. Aquilo doeu como o inferno.

— Olha o que você fez! — gritou Isaac no meio da confusão. —

Olha o que você fez com a Charlie. — Ele repetiu, tentando chamar a sua atenção.

Você finalmente tirou os olhos do loiro e parou de golpeá-lo.

Então seus olhos encontraram os meus. Você pareceu ver o medo nos meus olhos e lentamente a expressão de fúria foi embora do seu rosto, substituída por

arrependimento. Você fez menção de se levantar para vir até mim, mas já era tarde demais, eu já estava me virando para ir embora. Eu corri entre a multidão e escutei Isaac dizer: — Deixe-a ir.

Agradeci mentalmente a ele e fui embora dali rapidamente. Estava sentindo minha garganta fechar e precisava desesperadamente de ar. Mas acima de tudo, precisava estar o mais longe possível de você.

Você quase matou um cara pelo simples fato dele ter tentado me beijar. Eu tinha um hematoma no rosto e estava assustada como o inferno, e tudo graças a você. Eu sabia que você era encrenca, mas naquele momento eu realmente vi que tipo de encrenca você era.

Você era o *pior* tipo delas.

Você era o tipo que me levaria à ruína.

E então eu finalmente entendi Isaac, quando ele disse para você pegar leve com a bebida.

E esse é o décimo nono motivo pelo qual eu te odeio: ***Você tinha***

sérios problemas com a bebida.

Naquela noite eu percebi isso, mas o que eu não esperava é que seria muito mais grave do que eu pensava.

E esse acabou sendo um dos grandes problemas do nosso NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

relacionamento.

Capítulo 20

“Eu vi as suas partes feias, e ainda assim eu vou ficar.” - ***Matt***

Chandler

— Jesus, o que aconteceu com você? — perguntou a minha colega de quarto no

segundo em que eu entrei no apartamento.

— Longa história — murmurei e fui direto para o meu quarto.

Deitei na minha cama e tentei não ficar pensando na dor latejante na minha bochecha.

Eu ainda não estava conseguindo acreditar no que havia acontecido naquela noite. Me lembrei de seus olhos repletos de raiva e de sua fúria assustadora. Eu não consegui te reconhecer quando você foi para cima daquele cara. Eu nunca tinha visto uma pessoa daquele jeito. Foi assustador.

O rosto ensanguentado do loiro veio em minha mente e eu estremeci de leve, havia tanto sangue. O rosto daquele cara provavelmente nunca mais seria o mesmo.

E isso tudo porque o cara tentou me beijar.

Aquilo era loucura.

Você era louco, pensei. Assustadoramente louco.

Só estou cuidando do que é meu.

A frase ecoava em minha cabeça sem parar. Eu estava com tanta raiva de você. Levantei e fui para o meu banheiro tomar um banho. Me olhei no espelho e quase levei um susto. Minha maquiagem estava completamente borrada e o hematoma na minha bochecha tinha uma mistura de cores roxa e vermelha.

Entrei no chuveiro e deixei a água quente levar toda a raiva, mágoa e frustração da noite.

Nós nos conhecíamos há menos de um mês e você já estava me fazendo querer chorar como um bebê. Apesar de querer sentar no chuveiro e soluçar, me neguei a derramar uma lágrima por você. Eu já era bem NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

grandinha e não chorava mais por garotos babacas como você.

Saí do chuveiro e me arrastei para a cama, estava física e emocionalmente exausta. Me deitei e tentei não pensar no desastre que aquela noite havia sido, ou como você mostrou um novo lado seu, realmente apavorante.

Acordei escutando batidas na porta, olhei para o meu relógio ao lado da cama e vi que eram quase cinco da manhã. Me levantei e fui em direção à porta, enquanto esfregava os olhos. As batidas eram insistentes e fortes.

A minha colega de quarto tinha um sono muito pesado, então eu sabia que mesmo se meteoros estivessem caindo na Terra, ela não levantaria da cama. Então sobrava para mim atender à maldita porta.

Eu estava exausta, mas não tinha como ignorar aquelas batidas.

Quando abri a porta, meu coração deu um pulo. Eu dei de cara com você. É

claro, aquela noite tinha que ficar pior.

— O que você está fazendo aqui? — Eu te perguntei.

Você tinha um corte nos lábios e na sobrancelha e um hematoma vermelho no olho esquerdo. Sua camisa estava completamente amassada e seu cabelo todo despenteado.

Você estava uma bagunça. Mas uma bela bagunça, porque eu precisava admitir que, mesmo com vários hematomas no rosto, você ainda era incrivelmente bonito.

Eu não consegui deixar de reparar na garrafa de uísque que você tinha nas mãos.

— Charlie. — Você sorriu quando me viu. — Charlie. — Você repetiu como se meu nome fosse algum tipo de oração.

— São cinco da manhã, Kellan. Vai embora. — Eu disse, empurrando a porta na sua cara.

Mas antes que eu pudesse fechá-la, você colocou o pé na frente, me impedindo. Então você deu um passo em minha direção, mas tropeçou e bateu seu peito no meu braço; eu te segurei antes que você caísse no chão.

Jesus, você estava muito bêbado.

Eu suspirei. Não havia condições de você voltar assim para sua casa.

— Charlie, me desculpe. — Você sussurrou enquanto eu te levava para o meu quarto.

Eu te ignorei e tirei a garrafa da sua mão, apesar de você ter NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

reclamado e resistido um pouco. Eu te coloquei em minha cama, enquanto analisava seus ferimentos.

Você estava uma merda.

Você olhou nos meus olhos e pareceu finalmente ver o meu rosto com clareza.

— Deus. — Você disse baixinho, enquanto colocava de leve a mão no meu machucado. — Fui eu que fiz isso?

Eu te ignorei novamente.

— Eu sinto tanto, anjo. Eu não queria... eu nunca... — Seus olhos eram puro arrependimento e dor.

— Eu estou bem — murmurei.

— Me desculpe. — Você repetiu.

— Você já disse isso.

— Eu sei. É que eu realmente sinto muito. — Você disse, com as palavras meio emboladas.

Eu fui na cozinha e peguei uma bolsa de gelo, me sentei ao seu lado e a segurei no seu hematoma vermelho. Você gemeu quando eu a pressionei contra o seu rosto.

— Eu não preciso disso, estou bem. — Você resmungou.

— Não, não está. Você está uma merda.

Você sorriu.

— Você tinha que ter visto o outro cara. — Você disse, convencido e grogue devido à bebida.

— É, eu vi. Você destruiu o rosto dele — resmunguei, irritada.

— Ele mereceu. — Você retrucou.

— Não, não mereceu.

— Ele tocou em você. — Você resmungou e eu conseguia ver a raiva passar pelos seus olhos. — E depois ainda te ofendeu.

— Isso é problema meu. — Eu disse, irritada.

— E meu.

— Seu uma ova.

— Ele era um filho da puta que mereceu... — Você não terminou de falar, porque eu apertei a bolsa de gelo no seu rosto com força, te fazendo gemer de dor.

— Ahhh!

Eu sorri ao ver seu rosto se retorcendo de dor.

Você mereceu.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Porra, isso doeu. — Você resmungou.

— Talvez você devesse pensar melhor antes de sair arranjando brigas por aí.

— Você ainda está brava? — Você perguntou depois de alguns instantes.

— Sim — respondi.

— Eu não queria que essa noite acabasse assim.

— Eu sei.

— Eu não queria te assustar. — Você disse baixinho.

— Eu sei.

— Eu não queria te machucar.

— Eu sei.

Um silêncio se estabeleceu sobre nós e eu tirei a bolsa de gelo do seu rosto.

Me perguntei se você tinha mais algum machucado em outros lugares que eu não estava conseguindo ver.

— Onde dói mais? — Eu perguntei para saber onde colocar a bolsa de gelo.

— Aqui. — Você respondeu, colocando a mão sobre o peito.

— Aqui aonde?

— No coração. — Você disse, sorrindo torto.

Eu rolei os olhos. Até bêbado e todo machucado você ainda conseguia fazer as mais ridículas cantadas.

— Tudo bem. Está na hora de deitar. — Eu disse, tirando os seus sapatos.

Você se deitou resmungando alguma coisa que eu não consegui entender e eu deitei ao seu lado. Você fechou os olhos e eu achei que você já estivesse dormindo, mas então você passou o seu braço na minha cintura e me puxou para perto do seu corpo.

E eu deixei.

E eu também deixei que você colocasse os lábios no meu cabelo e sussurrasse:
— Eu sinto muito, anjo.

Eu te desculpei.

Eu sabia que não deveria, mas eu o fiz.

E naquela noite eu percebi o quão fraca eu era por você. Eu tomei noção do quanto você me deixava vulnerável.

E na manhã seguinte, quando você sorriu para mim na cama e NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

beijou minha testa enquanto me abraçava, eu esqueci de tudo que tinha acontecido na noite anterior.

E essa é a vigésima razão pela qual eu te odeio: ***Você me fez ficar***.

Você me fez não querer desistir. Porque eu sabia que você era um erro, mas eu ignorei isso. Eu ignorei a razão e continuei com você, mesmo sabendo que não acabaria bem. Eu insisti no meu maior erro: *você*.

Capítulo 21

"O prazer do amor dura apenas um momento. A dor do amor dura uma vida inteira." - ***Bette Davis***

Lá estava eu, no lotado estádio de futebol americano, torcendo por você. Na minha blusa azul estava escrito o número doze, que era o número da camisa do seu uniforme. Você havia me dado aquela blusa para que eu a usasse enquanto torcia por você nos jogos. Você disse que era para dar sorte, mas no fundo eu suspeitava que você havia me dado aquela blusa para que todos soubessem que eu estava com a número doze.

Você havia dito que tocaria no peito com a mão esquerda toda vez que pensasse em mim, enquanto estava no campo. E que quando eu visse aquele sinal era para eu saber que você não estava conseguindo pensar em nada além de me beijar.

Você fez aquele sinal treze vezes durante todo o jogo.

Eu contei.

Eu sei, patético da minha parte, mas eu não consegui evitar.

Toda vez que você fazia o sinal, eu sorria como uma idiota.

Eu nunca gostei tanto de futebol americano em toda a minha vida.

Mas, para ser sincera, eu não prestava muita atenção em nada além de você.

Você foi incrível como sempre.

Foi o jogador que mais marcou pontos no seu time. As pessoas explodiam em palmas e gritavam toda vez que você fazia um ponto. E eu preciso admitir que eu gritei seu nome e explodi em palmas algumas vezes também. Eu costumava ficar na minha, apenas observando. Mas quando você NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

corria com a bola e marcava um ponto, eu não conseguia evitar. Eu estava parecendo mais uma de suas fãs enlouquecidas, mas sinceramente eu não dava a mínima.

O seu time ganhou e, para comemorar, eles combinaram de dar uma festa em uma das fraternidades de um dos jogadores.

Nós fomos e foi divertido. No minuto em que pisamos no local da festa, você tomou a minha mão com a sua pela primeira vez e foi a coisa mais incrível e natural do mundo. Eu adorei o fato de que você nem pareceu perceber que tinha me dado a mão, foi como se você fizesse aquilo todos os dias. À noite toda as pessoas te parabenizaram. E toda vez que elas vinham conversar e te dar os parabéns, você me apresentava como sua namorada.

E droga, Kellan, eu gostei.

Eu gostei de ser sua namorada.

Na verdade, eu amei.

Eu queria não gostar tanto, porque era quase desconcertante. Mas toda vez que você me apresentava como sua namorada com um brilho orgulhoso nos olhos, eu acabava sorrindo como uma idiota.

Nós estávamos tão felizes que chegava a ser irritante.

Na verdade, para a maioria das garotas, aquilo foi realmente irritante. Todas as mulheres que haviam ficado ou pretendiam ficar com você, olhavam para a gente com raiva e desgosto.

E aquilo me fazia pensar por que você havia me escolhido.

Porque você poderia ter qualquer uma das dezenas de garotas que estavam naquela festa.

É sério. Qualquer uma.

E sempre foi assim para você.

Você via. Você queria. Você conseguia.

Então, por que eu?

E eu não estou dizendo isso porque me acho feia, desinteressante ou algo do tipo. É apenas por pura e simples curiosidade. Afinal, havia garotas muito interessantes e não apenas bonitas atrás de você. Então isso sempre me fez pensar: Por que eu, Kellan?

Eu sinceramente gostaria muito de saber.

Nós ficamos pouco tempo na festa. Você não estava no clima para bagunça e música alta naquela noite e parecia querer me levar para casa o quanto antes.

Você estava me olhando de uma maneira intensa durante toda a NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

noite. Mesmo quando você estava conversando com algum amigo ou bebendo alguma coisa, o seu olhar estava sempre sobre mim. E era um olhar quente como o inferno. Como se precisasse de mim mais do que qualquer outra coisa.

Então, no fundo eu sabia desde o começo o que aconteceria naquela noite.

E eu queria aquilo tanto quanto você, Kellan, acredite em mim.

Nós fomos para sua casa, um apartamento a alguns minutos de distância da fraternidade.

Eu sabia que no minuto em que fizéssemos aquilo, tudo estaria perdido. Eu sabia das consequências. Eu sabia que tudo mudaria. Mas eu ignorei tudo isso e mergulhei de cabeça no mar de desastre que éramos nós dois.

E foi incrível, Kellan.

E eu agradeci profundamente por ter esperado.

Porque foi mágico. É clichê, mas é verdade.

Não há outra palavra para descrever.

Apenas mágico.

Eu confiei em você, Kellan. Eu me doei de corpo e alma.

Você foi gentil e fez com que tudo fosse o mais perfeito possível.

Foi muito intenso, como tudo em relação a nós dois.

E ao mesmo tempo que eu odeio aquela noite, eu também a amo, porque foi a melhor noite da minha vida.

E eu odeio isso. Odeio o fato de ter sido tão perfeito, que nunca será melhor com mais ninguém.

Odeio o fato de você ter tirado mais uma coisa de mim.

E essa é a vigésima primeira razão pela qual eu te odeio: ***Você foi***

meu primeiro, Kellan.

E ninguém pode tirar isso de você. Vão ter outros. E vai ter o último. Mas você sempre será o primeiro. A Terra pode acabar e todos nós podemos morrer, mas ainda assim você vai continuar sendo o primeiro.

Capítulo 22

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

“Quanto maior o amor, maior a tragédia quando acaba.” -

Nicholas Sparks

As coisas estavam incríveis e eu estava muito feliz.

Assustadoramente feliz.

Mas aquilo me assustava, porque, como dizem: sempre há calmaria antes da tempestade.

Eram quatro da manhã de uma sexta, quando eu comecei a receber várias mensagens.

Eu tentei ignorar, mas toda vez que o meu celular recebia as mensagens, ele tremia em minha mesinha, me acordando. Peguei meu celular, já irritada, e olhei para a sua tela, que machucava meus olhos devido à claridade. E adivinha quem era o ser humano insuportável que estava me mandando mensagens às quatro da manhã?

Você, óbvio.

Eu: O que foi, porra? São 4 da manhã.

Kellan: Adoro o jeito fofo que vc fala comigo.

Eu: O que vc quer???

Kellan: Te ver. Tem uma festa na praia rolando a alguns min daqui.

Eu: Vc tá maluco? Claro que não.

Você era inacreditável.

Você estava realmente me chamando para ir a uma festa às quatro da manhã?

Kellan: Vai ser divertido. Vamos lá, anjo.

Eu: Não, eu não vou nessa maldita festa. Já estou na cama.

Esquece.

Kellan: Já estou na porta.

Eu: O que??? Vc tá brincando?

Kellan: Não, acabei de chegar. Abre para mim.

Eu: Não

Kellan: Abre

Eu: Não, vai embora. Vou voltar a dormir.

Kellan: Anjo, vc não vai querer me deixar aqui fora. Eu posso me sentir tentado a começar uma serenata bem aqui na sua porta para todo o prédio ouvir.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Eu: eu te odeio.

Digitei bufando e me levantei da cama para abrir a porta.

Kellan: Mentira, vc me adora.

Eu abri a porta, de pijamas e cabelos desarrumados.

Você sorriu quando me viu.

— Você está linda.

— Muito engraçado.

— Estou falando sério. — Você disse, entrando no meu apartamento como se fosse dono do lugar. — Mas por mais que eu ache que você esteja incrível assim, não curto muita a ideia de todos os caras verem você dessa forma. Então eu gostaria muito que se trocasse, para que eu não tenha que matar alguém essa

noite.

— Você não precisa se preocupar com isso, já que eu não vou.

— Você vai. — Você disse, se sentando casualmente no sofá . —

Vou esperar você aqui enquanto você se arruma.

— Jesus, você é irritante.

— O tempo está passando. Temos que chegar lá antes das cinco.

— Por quê? — Franzi as sobrancelhas.

— Todo o intuito da festa na praia é ver o nascer do sol. Se chegarmos atrasados não vai ter graça.

— Não vai ter graça de qualquer jeito, porque eu não vou.

Eu estava exausta e odiava ser acordada antes de ter as minhas oito horas de sono, mas você não pareceu se importar com isso.

— Vai sim.

— Não vou.

— Vai.

— Não vou.

Fui.

E depois de meia hora, lá estávamos nós dois na maldita festa.

Você conseguia ser muito persuasivo quando queria e me encheu o saco até eu ceder. Além do mais, eu nem estava mais com sono depois de tudo aquilo.

Havia bastante gente na festa e uma multidão cercava uma grande fogueira no centro do lugar. Na verdade, eu fiquei bem surpresa porque achei que seriam apenas algumas pessoas e um barril de cerveja. Mas tinha música, muita bebida e algumas mesas e cadeiras espalhadas pela areia. Você me deu um copo de

cerveja e nós começamos a beber.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Eu não consegui evitar de ficar reparando toda vez que você pegava um novo copo. Eu não queria que aquela noite terminasse minimamente parecida com aquela última festa em que tínhamos ido.

Mas você não bebeu mais de três copos. Acho que você percebeu o meu olhar apreensivo toda vez que você pegava um copo novo. E eu gostei do fato de você ter respeitado isso e ter se controlado por mim.

Conversamos com algumas pessoas, porque não tinha como sair com você e não ser parado por todo tipo de gente. Principalmente por fãs de futebol.

— Eu vou ao banheiro. — Eu avisei a você, me levantando da mesa em que estávamos sentados.

Você começou a se levantar para me acompanhar, mas eu te impedi.

— Não precisa. O banheiro é logo ali, eu vou ficar bem.

— Tudo bem. Mas volta rápido porque o sol já vai nascer.

Eu assenti e fui em direção ao banheiro público que tinha ali perto.

Quando saí, tive dificuldade para te encontrar. Tinha muita gente e eu não conseguia ver a mesa em que você estava.

Esbarrei em mais várias pessoas até conseguir te achar.

E quando finalmente te vi, o meu coração parou e meus pés congelaram no chão.

Você continuava na mesma cadeira em que estava há alguns minutos, mas agora você tinha uma loira sentada no seu colo.

Eu fiquei alguns segundos encarando a cena, esperando ver o que aconteceria em seguida.

Ela sorriu para você.

Não.

Ela passou a mão no seu peito.

Não.

E você passou as mãos ao redor da cintura dela.

Não, não, não.

Meu coração voltou a bater, mas agora ele parecia tentar sair pela minha boca, de tão forte que eram as batidas.

E então você olhou para mim.

Seus olhos encontraram os meus e eu vi o desespero tomar conta de sua expressão. Mas já era tarde demais. A culpa não ia te tirar dessa, Kellan, e nem desculpas esfarrapadas. Eu vi você com aquela garota com os meus
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

próprios olhos.

Você se levantou derrubando a garota e veio em minha direção. Eu me virei e saí correndo com lágrimas quentes escorrendo pela minha bochecha. Eu não era de chorar, mas você conseguiu fazer isso comigo no pouco tempo que me conheceu. Entrei em um táxi e fugi de você.

O meu peito literalmente doía e eu realmente achei que fosse vomitar no caminho para casa.

E naquele momento eu só queria jamais ter te conhecido. Eu quis voltar no dia daquela maldita cafeteria. Eu queria não ter te olhado daquela maneira e não ter te deixado escrever seu maldito número em minha mão.

Quando me deitei na cama naquela noite, olhei para o meu celular e vi que dia era.

Oito de março.

Sabe por que eu me lembro tão bem dessa data?

Porque foi nesse dia que percebi que te amava.

E naquele dia, faziam vinte e nove dias desde aquela aposta que você havia feito comigo, de que eu iria me apaixonar por você em menos de um mês.

E você venceu, Kellan.

Parabéns.

Naquela noite eu percebi pela primeira vez que te amava. Acho que na verdade te amei desde o primeiro dia em que te vi, mas foi no dia oito de março que eu percebi que te amava com todo o meu ser. E foi nesse exato dia que você partiu meu coração.

Irônico, não é?

E esse é o vigésimo segundo motivo pelo qual eu te odeio: ***No***

mesmo dia que eu percebi que te amava, você destruiu meu coração.

Capítulo 23

"Já esteve apaixonado? Horrível, não é? Faz você se sentir tão vulnerável. Abre seu peito e abre seu coração e isso significa que alguém pode entrar dentro de ti e bagunçar tudo." - ***Neil Gaiman***

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Eu estava uma bagunça. E parecia que a cada dia que passava ficava pior. Você tentou de tudo para falar comigo, me ligou centenas de vezes e foi até a minha casa três vezes. Você foi incrivelmente persistente.

Quase me convenceu de que se importava comigo, mas então, toda vez que eu começava a achar que você sentia algo por mim, a cena daquela loira no seu colo surgia na minha mente. Eu me negava a te ver, quanto mais a falar com você.

Raiva e mágoa ainda tomavam conta de mim e eu sabia que não era capaz de olhar no seu rosto sem querer te socar, chorar e gritar ao mesmo tempo.

Então eu te evitei. Era terça-feira e já haviam se passado três dias desde o desastre na praia. Eu não fui na aula na segunda porque estava emocionalmente destruída. Eu estava tão mal que a minha colega de quarto gótica e sem coração foi ao meu quarto duas vezes perguntar se eu estava bem. Ela nunca havia se preocupado com meu bem-estar emocional antes, então isso mostra o quão fodida eu estava.

E eu te odeio por ter feito isso, Kellan.

Você não tem idéia de como aqueles dias foram ruins para mim.

Pela primeira vez eu estava apaixonada e pela primeira vez eu tinha o meu coração partido.

E doeu. Puta merda, como doeu.

Nós sempre vemos nos filmes e livros de romance como uma desilusão amorosa pode doer, mas você não sabe realmente o tamanho dessa dor até ter o seu coração partido.

Na terça eu me obriguei a levantar da cama e ir para a aula, eu não podia faltar todos os dias para te evitar. Eu teria que ir eventualmente, de qualquer maneira.

Cheguei em um horário diferente do normal na faculdade para não esbarrar com você e corri de uma sala para a outra rapidamente, para você não me ver.

E quando achei que as coisas não podiam piorar, vi que estava errada.

Porque as coisas ficaram piores, Kellan. Muito piores.

Acontece que todos na faculdade achavam que eu tinha traído Elliot com você. Então eu era a mais nova vadia da escola. Além do mais, as garotas me odiavam pelo simples fato de ter conseguido "fisgar" você.

Eu conseguia escutar os sussurros enquanto passava pelos NACIONAIS-ACHERON

corredores, sem contar os olhares.

Estava tudo às mil maravilhas.

— Você precisa falar com ele — disse a minha colega de quarto no segundo em que eu cheguei em casa.

— Com ele quem? — Eu perguntei, fingindo não saber de quem ela estava falando.

— Kellan Dawson. Quem mais seria? — Ela perguntou, meio irritada. — Hoje ele bateu na nossa porta pela vigésima vez enquanto você estava fora. E eu não aguento mais as intermináveis ligações. Então, pelo amor de Deus, fale com ele.

Ela parecia realmente incomodada e aquilo foi o máximo de palavras que ela já havia falado para mim durante todo o tempo em que morávamos juntas.

Fui para o meu quarto e naquela noite eu te liguei.

Não porque queria escutar a sua voz ou ouvir sua respiração do outro lado da linha, mas para pedir para você me deixar em paz. Aquilo não podia continuar.

Eu estava tentando te esquecer e já era difícil e doloroso o suficiente sem você ficar atrapalhando tudo.

— Charlie. — Você atendeu no segundo toque. Você disse meu nome daquele jeito sagrado e intenso que enfraquecia meus joelhos.

— Oi. — Eu disse baixinho.

Eu odiei o fato de que amei ouvir a sua voz. Eu estava com saudades dela.

— Graças a Deus você ligou, anjo. Nós precisamos conversar.

Aquilo que você viu...

— Você precisa me deixar em paz, Kellan — interrompi.

Silêncio.

Você ficou alguns segundos sem dizer nada.

— Eu sinto muito. — Você disse, finalmente.

— Eu não sinto. Nós dois sabíamos que aquilo não daria certo.

Melhor terminar agora do que prolongar um erro — continuei, tentando soar o mais fria possível. Mas no fundo eu estava lutando contra as lágrimas.

Silêncio novamente.

Meu coração batia forte e eu conseguia escutar a sua respiração no outro lado da linha.

— Besteira. — Você, enfim, disse.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— O quê? — perguntei, surpresa.

— Eu não acredito que você realmente não sinta. Eu sei que você gosta tanto de mim quanto eu gosto de você. E eu também não acredito que você prefere que isso acabe agora. Nós podemos ser um erro, mas eu sei que você quer esse erro tanto quanto eu.

Mais silêncio.

As lágrimas começaram a cair porque tudo o que você tinha dito naquele momento era a pura e cruel verdade.

Eu respirei fundo e disse: — Quer saber? Você está certo. Eu gosto de você tanto quanto você gosta de mim. E eu realmente queria que nós déssemos certo. Mas não deu. E agora tá doendo para caramba, Kellan, porque você me machucou como ninguém mais o fez. E eu te odeio. Te odeio por ter feito isso, porque eu confiei em você. E eu realmente não quero saber de desculpas pelo que você fez. Eu só quero que você pare. Pare de me ligar, pare de bater na minha porta, pare de me perseguir. Me esquece, porque é isso que eu estou tentando fazer com você. Você sabe que vai ser melhor para nós dois, se estivermos separados.

Então, se você realmente se importa comigo, me deixe em paz.

Eu desliguei o celular sem me preocupar em dizer adeus.

E então eu chorei.

Chorei como nunca havia chorado antes.

Eu tinha toda aquela armadura de durona e fria, mas a verdade, Kellan, era que eu só queria ter alguém, mas acontece que, no final das contas, você não queria pertencer a ninguém.

Você tinha conseguido o que queria, certo? Você já tinha dormido comigo. Você já tinha me usado, então você simplesmente passou para outra.

No final das contas eu era apenas mais uma, certo?

Eu deitei na minha cama naquela noite desejando nunca ter te conhecido.

O vigésimo terceiro motivo pelo qual eu te odeio é: ***Eu estava***

muito bem, até você chegar.

Você entrou na minha vida sem ser convidado e arruinou tudo de uma maneira que eu realmente não sei se um dia serei capaz de consertar.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Capítulo 24

“Amá-lo é um pecado; de que estou plenamente consciente. Mas sou uma pecadora.” - ***Bella Jewel***

Semanas se passaram. Você parou de me ligar, parou de ir até a minha casa e parou de me perseguir.

Eu fiquei quase um mês sem te ver. Você parou de ir até o campus e eu fiquei muito agradecida por isso. Mas então, quando as coisas começaram a ficar melhores, você apareceu na faculdade.

E você não apareceu sozinho. Você tinha uma morena bonita nos braços. Meu coração morreu mais um pouquinho naquele momento.

Eu sei que eu não deveria ficar mal, afinal havíamos terminado.

Mas mesmo assim doeu.

Você conversava com seus amigos e com a morena tranquilamente.

E você parecia bem, muito bem, na verdade.

Muito melhor que eu.

E eu te odiei por isso.

Obviamente eu segui em frente e fui para casa fingindo nem ter te visto.

Elliot ligou dois dias depois.

— Oi, como você tá? — Ele perguntou.

— Bem — menti.

— Eu soube do que aconteceu. E eu sinto muito, sério. Você pode achar que eu estou mentindo, mas estou falando sério. Ele pode ser um babaca, mas eu gosto de você e não queria que se machucasse.

Eu sorri tristemente.

— Obrigada.

— Eu sei que vai parecer loucura, mas você quer sair? E antes que você diga não, não precisa ser um encontro. Podemos sair apenas como amigos. Ir devagar e talvez, quem sabe...

— Tudo bem — concordei, surpreendendo a nós dois.

— Sério?

— Sério.

Eu não sentia mais nada por Elliot, na verdade, acho que nunca senti, mas ele era um garoto bom e eu precisava sair e me divertir.

Além do mais, você já parecia ter seguido em frente com aquela NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

morena, então era a minha vez.

Nós dois saímos e foi bom. Foi tranquilo e relaxante. Eu gostava disso quando estava com Elliot, a tranquilidade. Eu nunca realmente tive isso com você. As coisas eram sempre intensas e loucas quando se tratava de nós dois.

Ele não tentou me beijar e eu agradeci por isso, porque eu realmente o via mais como um amigo do que um namorado em potencial.

Quando encontrei Elliot no dia seguinte, na faculdade, ele estava com o rosto completamente massacrado. Vários hematomas de cores diferentes cobriam seus olhos e bochecha.

Ele estava mal. Muito mal.

Eu tentei falar com ele, mas ele praticamente correu de mim.

A raiva se apossou de mim, porque eu sabia exatamente quem tinha feito aquilo com ele.

Droga, Kellan, você não podia simplesmente me deixar em paz?

— Meu Deus, Charlie, você viu o que o Kellan fez com o Elliot?

— perguntou Megan, ao lado de Natalie e de seu namorado.

Eu assenti, ainda morrendo de raiva.

— Nossa, ele está péssimo. — Soltou Natalie.

— Jesus, ele é o maior idiota do mundo. Ele pode sair com várias garotas e eu não posso almoçar com um amigo? — Eu bufei, irritada.

— Duvido muito que algum dia você vá sair com alguém do sexo oposto novamente, amigo ou não — pronunciou-se o namorado de Natalie.

— O que você quer dizer? — perguntou Megan, se virando para ele.

— Eu estava conversando com o pessoal do time de basquete e eles estavam bastante chocados com o estrago que o Dawson fez na cara do Elliot.

Sinceramente, duvido muito que alguém dessa faculdade vá te chamar para sair algum dia. — Ele explicou.

Suspirei, nervosa.

Ele estava certo. Ninguém ia querer arriscar a acabar como Elliot apenas para sair comigo.

Mais uma vez, você tinha conseguido estragar tudo.

Fui atrás de você, borbulhando de raiva. Te encontrei sentado com seus vários amigos em um canto afastado do campus.

— Você se acha muito esperto, não é, idiota? — Eu perguntei quando finalmente cheguei até você.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Seus amigos e você me encararam. Eles pareciam um tanto surpresos. Você, é claro, sorriu.

— Ué, estamos nos falando agora, anjo?

Nossa, como eu quis te socar naquele momento. Mas eu odiava criar confusão em público e chamar atenção daquela maneira.

— Era esse o seu plano, então? Bater em meu amigo para afastar qualquer possível pretendente meu para que eu nunca siga em frente?

— Foi um ótimo plano. E parece estar funcionando perfeitamente.

— Você disse, dando de ombros.

Eu te encarei enquanto pensava em várias maneiras de te matar. Eu odiava a forma como você me fazia perder a compostura.

Você lançou um olhar para seus amigos e eles nos deixaram a sós.

— Quer dizer que você pode sair com outras garotas e eu não posso me divertir com amigos?

— Ele quer ser mais do que apenas seu amigo.

— E daí se ele quiser? Não é problema seu. Você não tem direito de interferir na porra da minha vida. Você não vê como isso tudo é ridículo?

Eu já te pedi para me deixar em paz uma vez, mas você simplesmente não consegue facilitar as coisas para mim, não é? Eu estou cansada de você ferrando com as coisas para mim. — Eu explodi.

Você apenas me encarou em silêncio, até que perguntou: —

Acabou?

— O quê? — perguntei, confusa.

— Você acabou de surtar? Porque eu quero conversar com você civilizadamente.

Eu te encarei ainda mais irritada. Você estava me fazendo parecer uma louca. Você tinha tudo sob controle e eu estava quase arrancando os cabelos.

— Eu não quero ouvir nada do que você tem pra dizer. Você está errado e eu...

— Eu falo, você escuta. Depois você continua com a gritaria. —

Você disse, me interrompendo. — Você nunca deixou eu explicar o que aconteceu na praia. Enquanto você estava no banheiro, aquela garota se aproximou de mim. E eu preciso admitir que já dormi com ela, mas isso foi há muito tempo, muito antes de te conhecer. Ela já chegou dando em cima de mim e se sentando no meu colo. Ela flertou, mas eu neguei. Quando você encontrou a gente, eu estava colocando as mãos na cintura dela para tirá-la do NACIONAIS-

meu colo. Nada aconteceu. Você pode perguntar a qualquer um que estava lá.

Você não pode realmente acreditar que eu te trairia. Por que eu ia querer ficar com qualquer outra pessoa, quando eu finalmente consegui você? — Você perguntou, me encarando intensamente.

Seu rosto estava sério e por alguma razão eu soube que você estava falando a verdade.

Eu acreditei em você, mas isso ainda não apagava o fato de que havia socado o meu amigo. E também não apagava o fato de que éramos um erro. Nós ficamos em silêncio por vários segundos, até que você continuou:

— Por que você continua em negação?

Com os olhos molhados, respondi: — Por que você não me deixa em paz?

— Porque eu não consigo e nem quero. Eu preciso de você. —

Você se aproximou. — Por favor, Charlie.

Você já tinha me feito sofrer muito, Kellan. Eu não podia continuar daquele jeito, então eu simplesmente respondi: — Não.

A minha resposta foi como um soco no seu estômago.

— Não?

— Não, Kellan. Você sabe que nunca daríamos certo.

Então o ódio preencheu seus olhos. Eu já tinha te visto com raiva antes. Como quando você bateu naquele loiro na festa, mas agora era diferente, porque a sua raiva foi direcionada a mim. E foi assustador.

Você se aproximou e, com a voz escorrendo ódio, disse: — Você sempre diz que eu sou o fodido que ferra com o nosso relacionamento, mas é você que dá dois passos para trás toda vez que nós damos um para frente.

Você se fecha toda vez que eu finalmente consigo entrar. Você tem medo de mergulhar de cabeça no amor, porque tem medo de se machucar. Eu vou te falar uma coisa, Charlie, eu posso ser um fodido, mas você é uma covarde.

As suas palavras me atingiram como um tapa na cara. Lágrimas escorreram pela minha bochecha.

Mágoa, raiva e dor atravessaram meu corpo.

— Droga, eu queria nunca ter te conhecido! — Eu exclamei enquanto chorava. — Você está fodendo com tudo. Eu te odeio, você...

Então você colou a sua boca com a minha, me impedindo de terminar a frase.

Eu tentei te bater, mas você segurou as minhas mãos. Eu quis gritar e te socar, mas quando a sua língua escorregou para dentro da minha boca, eu
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

simplesmente me tornei líquido em suas mãos.

Você estava certo. Eu estava fugindo porque estava morrendo de medo do sentimento que eu tinha por você. Mas você ainda era um erro. E eu sabia disso, Kellan. Mas você era o melhor erro que eu já tinha cometido em toda a minha vida.

E eu deixei você me beijar.

Porque eu era fraca demais quando o assunto era você, Kellan.

Você era a minha droga.

A bebida era o seu vício, você era o meu.

Eu realmente precisava de você de uma maneira que nunca precisei de outra coisa. E isso estava, aos poucos, acabando comigo. Porque ficar sem você era como a mais dolorosa abstinência. E eu não aguentava sentir isso, Kellan.

Eu não queria te amar, eu nunca quis. Porque no fundo eu sempre soube que

nada de bom sairia de nós dois. Nós éramos uma bagunça juntos, qualquer um podia ver isso.

Mas eu te amei mesmo assim, Kellan. Mesmo sabendo que éramos um erro. Mesmo sabendo que meu coração sairia partido, no final das contas.

Eu te amei mesmo sabendo que você era a última pessoa que eu deveria amar.

E o vigésimo quarto motivo pelo qual eu te odeio é: ***Você era meu***

vício.

Algo que eu não podia resistir, por mais que tentasse. E olha que eu tentei, Kellan, eu realmente tentei.

Na verdade, eu sempre achei que o cigarro era o meu maior e mais perigoso vício. Mas acontece que eu estava errada.

Meu maior e mais perigoso vício era você, Kellan.

E você estava me matando lenta e dolorosamente.

Capítulo 25

“Eu quero você. Você todo. Seus defeitos. Seus erros. Suas imperfeições. Eu quero você e só você.” - ***desconhecido***

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Aquele vestido estava muito longo para o meu gosto e eu não gostava do meu cabelo preso daquele jeito. Mas quando eu me olhei no espelho, fiquei surpreendentemente satisfeita.

— Viu? Eu faço mágica. Olha para você, Charlie — disse Natalie, sorrindo orgulhosa.

Ignorei o comentário dela e continuei encarando o espelho. O meu vestido era todo preto e tinha um decote grande demais para o meu gosto.

Mas eu precisava admitir que era muito bonito.

Estávamos indo a um baile formal na faculdade, que acontecia todo ano. Eu nunca pensei que iria querer ir a um baile como aquele. Mas quando você me convidou com aquele sorriso torto, eu não consegui dizer não. E

sabe o que é engraçado? Você também não costumava ir naquele tipo de evento. Você não gostava de usar terno e odiava toda aquela formalidade, mas por alguma razão você quis ir comigo.

Acho que aquele nosso estranho e complicado relacionamento estava mudando muito nós dois.

Megan, Natalie e eu estávamos nos arrumando no andar de cima da casa de Megan, enquanto você e os acompanhantes das meninas nos esperavam no andar de baixo. Megan fez questão de que eu me arrumasse na casa dela.

Nós três descemos para o primeiro andar e você e os meninos estavam nos esperando no final da escada.

Quando eu bati meus olhos em você, meu coração deu um pulo.

Você estava incrível.

É sério. Me lembro de ter chegado a pensar em como era louco alguém ser realmente tão bonito na vida real.

Você era lindo, Kellan, sempre foi, mas naquela noite, você me deixou literalmente sem palavras.

Enquanto os outros meninos tinham seus perfeitos ternos bem passados e os cabelos meticulosamente comportados com gel, você exalava um tipo de ousadia e rebeldia. Como se você não se encaixasse em toda aquela formalidade. O seu cabelo era uma bagunça, o blaser preto do seu terno estava completamente aberto e você não havia abotoado os primeiros botões da sua camisa branca social, deixando todo o seu pescoço e o começo do seu peito à mostra. Você também não usava uma gravata, como o resto deles.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Você tinha todo um ar rebelde, enquanto os outros meninos estavam perfeitamente vestidos. Te amei um pouquinho mais por causa daquilo.

Eu não consegui evitar o sorriso que cresceu em meu rosto. Você nunca se encaixou no padrão que todos pareciam exigir. Sorte sua que eu nunca esperei um padrão. Acho que essa foi uma das coisas que mais me atraíram em você. Eu sempre segui o padrão, sempre fui correta. E você sempre foi o contrário. Você me tirou dos eixos e me mostrou uma nova forma de viver. Você me mostrou que nem sempre é necessário seguir a norma.

Que o errado é bem mais divertido.

Mas acontece que o errado também é o mais perigoso.

E o fato de você nunca ter seguido os padrões pode ter sido uma das razões pelas quais eu te amei, mas também foi uma das razões pelas quais as coisas entre nós desandaram.

Eu desci a escada lentamente em sua direção, tomando cuidado para não tropeçar no salto.

E sabe uma coisa que me fez te amar ainda mais?

Você manteve seus olhos em mim durante todo o tempo em que levei para descer as escadas. Apenas em mim.

Você não olhou para Megan ou para Natalie, que desciam ao meu lado. As duas estavam incríveis. Natalie usava um vestidinho rosa bebê e saltos gigantes. Seu cabelo loiro estava solto em ondas brilhantes. E Megan...

bem, Megan estava incrível como sempre. Ela usava um vestido branco que a fazia parecer um anjo e seu cabelo cor de fogo estava preso em um coque.

Mas você não desviou o olhar do meu nem por um segundo, você fixou seus olhos em mim como se não houvesse ninguém mais no mundo.

E naquele momento eu me senti a garota mais desejada e sortuda de todo o mundo.

Quando chegamos na festa, entramos no salão do baile de mãos dadas e foi terrivelmente constrangedor. As pessoas notaram a nossa presença, olharam para a gente e para as nossas mãos entrelaçadas.

Eu odiei aquela atenção, mas você não pareceu dar a mínima.

— Estão olhando para a gente — sussurrei baixinho.

Você sorriu e sussurrou de volta: — Não, estão todos olhando para você.

Eu sorri do clichê que saiu dos seus lábios.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Duvido muito. Só estão olhando para mim porque minha mão está entrelaçada na sua.

Você riu.

— Você só pode estar brincando. Você é a garota mais bonita desse lugar, Charlie. E é por isso que estão olhando para você, ninguém aqui é cego.

Ao invés de discutir, eu apenas fiquei em silêncio e aceitei o elogio com o rosto corado.

Você realmente sabia como fazer uma garota se sentir especial.

Eu sabia que eu não era a garota mais bonita ali, mas por mim tudo bem, porque eu só precisava ser a garota mais bonita para você.

Nós cumprimentamos algumas pessoas e eu bebi um pouco, você não tomou sequer um gole de álcool. E como se fosse possível, por causa disso eu te amei mais um pouquinho naquela noite.

— Dança comigo. — Você pediu, me pegando de surpresa.

— Eu não sei dançar assim. — Eu disse, encarando os casais se movendo ao som da música lenta.

— Não tem problema. Vem.

Você me puxou para o meio da pista, não havia quase ninguém dançando. Somente nós e outros dois casais mais afastados. Nos posicionamos no centro e você me segurou firmemente contra seu corpo.

Você começou a se movimentar e eu te acompanhei da melhor maneira que pude. Você dançava muito bem, Kellan. E isso me surpreendeu imensamente, porque você não parecia ser o tipo de cara que dançava valsa.

Você me guiou com destreza e paciência. Eu era uma péssima dançarina de música lenta, mas naquela noite você me fez parecer a garota mais graciosa do mundo. Nossos corpos pareciam ter uma sintonia única, algum tipo de ligação estranha que me fez conseguir acompanhar exatamente seus passos. Aos poucos, relaxei e fechei meus olhos. Apoiei a minha cabeça em seu peito e você começou a cantarolar a música baixinho em meu ouvido.

A sua voz era rouca e suave. Quando abri meus olhos, vi que nenhum outro casal estava mais na pista. Apenas eu e você, cercados por alguns olhares curiosos.

Eu odiei aquela atenção, mas você me fez esquecer rapidamente de todas as pessoas.

— Eu amo essa música. — Você disse baixinho.

A melodia sobre a qual dançávamos era *Wild Horses,* da banda The NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Rolling Stones.

Eu sorri.

— É uma das minhas favoritas — respondi enquanto dançávamos os últimos versos dela.

E foi romântico, Kellan.

Incrivelmente e insuportavelmente romântico.

Eu nunca fui uma garota muito romântica e você também nunca foi o cara que comprava rosas ou escrevia músicas para a namorada, mas naquela noite você fez com que fôssemos o casal mais romântico do lugar.

E eu posso ter sido apenas mais uma para você, mas naquela noite eu me senti a única mulher do mundo.

E por isso eu agradeço.

Muito obrigada, Kellan. De verdade. Porque nós tivemos momentos horríveis, discussões feias e brigas piores ainda. Mas aquela noite foi perfeita. Naquela noite eu me senti uma garota feliz em um relacionamento incrivelmente bom e saudável. Eu me senti normal. E senti que o nosso relacionamento era normal. Senti que talvez não fôssemos tão errados assim, no final das contas, que talvez houvesse uma chance.

Naquela noite eu acreditei em nós dois, Kellan.

Fomos para a sua casa mais tarde. Estávamos na cama e já era madrugada quando eu olhei para o seu violão no canto do quarto e pedi: —

Toca para mim?

Você pegou o violão e, quando voltou para a cama, perguntou: —

Que música, madame?

Você tinha aquele sorriso malicioso nos lábios e os cabelos bagunçados. O seu terno estava no chão do seu quarto, ao lado do meu vestido.

— A música que você estava cantando hoje mais cedo, *Wild Horses.*

Você sorriu.

— Boa escolha.

Você começou a tocar, mas não a cantou.

— Por que você não está cantando? — perguntei.

— Eu não costumo cantar, só toco. — Você deu de ombros.

— Mas eu gostei de ouvir sua voz hoje. Canta de novo. — Eu sorri e beijei sua bochecha. — Por favor.

Você suspirou.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Deus, o que eu não faço por você?

Eu sorri.

Então você começou a cantar. E foi lindo, Kellan. Lindo mesmo.

Na verdade, acho que acabei gostando mais do que da versão original. Você tocava o violão com destreza e a sua voz rouca e profunda combinava perfeitamente com a música.

Naquela noite eu adormeci com você tocando para mim.

Éramos como uma montanha-russa. Nós tivemos momentos bons, alegres, momentos que me faziam querer gritar e dizer ao mundo o quanto eu estava feliz. Mas tivemos momentos horríveis, momentos que me fizeram chorar e perder completamente o controle dos meus sentimentos, momentos que me fizeram repensar nossa relação. Mas então, em certo ponto, chegamos longe demais, alto demais, até que finalmente saímos dos trilhos.

E a vigésima quinta razão pela qual eu te odeio é: ***Você arruinou a***

minha música preferida.

Eu não posso mais escutar *Wild Horses* sem pensar em você. Na verdade, você estragou muitas músicas para mim, porque de repente todas as melodias românticas parecem ser sobre você.

Capítulo 26

“Ela tinha o poder de mudar o mundo, mas ela não conseguia salvar a pessoa que ela amava.” - ***R.M. Drake***

Nós tivemos muitas brigas ao longo do nosso curto e conturbado relacionamento, mas teve uma em especial que realmente me marcou.

Eu estava sozinha no meu apartamento, te esperando. Olhei para o relógio pela terceira vez em menos de cinco minutos.

Você estava atrasado.

Nós tínhamos marcado de ir ao cinema, mas já eram quase oito horas e você ainda não havia chegado.

Me deitei na cama e suspirei. Eu já estava pronta há mais de meia hora. E eu odiava ter que esperar.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Quando deu oito e meia, a campainha tocou. Eu já tinha tirado a roupa e colocado um pijama. O filme já tinha começado há muito tempo, então não havia mais sentido ficar te esperando para ir ao cinema.

— Anjo, desculpe o atraso... — Você disse se atropelando nas palavras quando abri a porta.

— Você sabe há quanto tempo eu estou esperando por você? Você sempre faz isso, Kellan. Essa não é a primeira vez que você me deixa esperando assim.

— Eu sei...

— O que aconteceu?

— Nada, eu só perdi a hora.

— Você está mais de meia hora atrasado, a porra do filme já começou e você não tem nem uma boa desculpa pelo seu atraso?

— Anjo, eu não queria atrasar. Eu não reparei na hora. Eu sinto muito, de verdade.

— Você sempre acha que um "sinto muito" conserta tudo. As coisas não

funcionam assim, Kellan!

— Eu sei, mas o que você quer que eu diga? — Você perguntou.

Eu senti o álcool em seu hálito.

— Você andou bebendo?

Você ficou em silêncio.

Eu não estava acreditando naquilo.

— Você ferrou com a nossa noite porque estava bebendo? — Eu perguntei, prestes a perder o controle.

— Eu não bebi muito. Eu nem estou bêbado, só tomei um pouco de cerveja.

— Mas que droga, Kellan. Você sempre faz isso! Você sempre ferra as coisas! Estava tudo muito bom para ser verdade.

— O que você quer que eu faça, Charlie? Eu sinto muito por não ser o namorado perfeito para você. E sinto muito por foder sempre as coisas.

Mas é isso que eu faço, ok? Eu ferro com tudo. Eu estou longe de ser perfeito e você sabe disso, sempre soube. Eu nunca tentei te iludir dizendo ser uma coisa que eu não sou.

— Então eu simplesmente devo aceitar o fato de que o seu problema com a bebida está fodendo com o nosso relacionamento? — Eu me exaltei.

Você me encarou por vários segundos, em silêncio. O seu olhar era
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

um misto de mágoa e raiva.

— Eu não tenho problemas com bebida. — Você disse, parecendo tentar convencer mais a si mesmo do que a mim.

— Você está falando sério? Você realmente não percebe que é a porra de um

alcoólatra?

Minhas palavras pareceram te bater com força e a raiva tomou seus olhos enquanto você me encarava. Você levantou a sua mão em um movimento rápido e bruto. Eu dei um passo pra trás por instinto, achando que você me acertaria.

Mas, em vez disso, você passou as mãos no cabelo, como se estivesse perturbado. Você me encarou intensamente quando me viu andar para trás.

— Por que você recuou? — Você perguntou. Sua voz era quase um sussurro.

Eu não respondi. Eu não queria que você pensasse que eu acreditava que você era capaz de me bater.

— Por que você recuou, Charlie? — Você perguntou. Sua voz agora era mais alta e desesperada. Você precisava de uma resposta.

— Eu pensei que você fosse... eu pensei que…

— Que eu fosse te bater? — Você completou, sua voz era assustadoramente baixa.

Você deu um passo para trás, como se eu tivesse te dado um tapa.

Seus olhos eram um misto de choque e mágoa. Eu nunca vou esquecer daquele olhar.

— Foi reflexo. Eu não pensei que você fosse realmente me bater —

menti.

Eu sabia que você era uma pessoa boa, Kellan. E sabia que você não era covarde. Eu nunca pensei que você fosse o tipo de cara que batia em mulheres. Mas eu também sabia do que você era capaz. Eu vi o que você havia feito com o rosto de um homem e eu sabia o quão agressivo você ficava quando bebia.

E naquele momento, quando você levantou a mão em minha direção, eu realmente achei que você me acertaria.

Você então veio lentamente em minha direção. Tomou passos lentos, como se

estivesse com medo de me assustar.

— Eu não ia te bater. Essa é a última coisa que eu faria. Eu não quero que você pense que algum dia eu seja capaz de te machucar. Eu sei que NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

eu te assustei no dia em que bati naquele homem, mas eu não sou sempre assim. Eu só fiz aquilo porque eu não consegui suportar a visão dele colocando as mãos em você. Eu seria capaz de matar alguém que fizesse mal para você ou para outra pessoa com quem eu me importo, mas nem em um milhão de anos eu encostaria um dedo em você. Eu sei que naquela noite eu sem querer te acertei, mas eu nem te vi ali. Não foi proposital e você sabe disso.

Você pegou o meu rosto e levantou o meu queixo para que eu pudesse encarar os seus olhos. A sua voz era profunda e cheia de emoção, quando disse baixinho: — Eu nunca, nunca encostaria um dedo em você. —

Você tinha os olhos fixados nos meus. — Você está entendendo? *Nunca*.

Eu assenti.

Eu acreditei em você. E você estava falando a verdade, Kellan, porque durante todo o tempo em que ficamos juntos, você nunca me machucou fisicamente. Sem contar o acidente naquela festa, é claro.

Você foi muitas coisas, cafajeste, temperamental, cínico... Mas você *nunca* foi covarde.

Mas naquela noite eu percebi que havia muito mais coisas sobre você que eu não sabia. Aquele momento me fez enxergar que algo havia acontecido no seu passado. Algo obscuro e que te fez sofrer muito. Naquele momento eu soube que tinha algo errado, uma ferida do passado. Mas eu nunca consegui descobrir o que era. Eu me pergunto até hoje.

O que aconteceu com você, Kellan?

O que fizeram com você?

Às vezes eu fico me perguntando se te machucaram quando você era mais novo ou se você feriu alguém e se arrependeu.

São muitas perguntas das quais eu queria respostas e que eu sei que nunca terei. Mas tudo bem, não faz muita diferença agora, de qualquer maneira.

Sabe o que é engraçado, Kellan?

Eu sempre soube que você era problema. Eu sempre soube que você estava quebrado, que tinha vícios e cicatrizes. Mas eu achei que pudesse te consertar.

E esse é o vigésimo sexto motivo pelo qual eu te odeio: ***Você me***

fez acreditar que eu podia te consertar. Você realmente me fez pensar que o

meu amor era capaz de curar as suas feridas.

Mas acontece que, no final das contas, não foi.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Capítulo 27

“O coração foi feito para ser quebrado.” - ***Oscar Wild***

Era meu aniversário. E sinceramente eu não dava a mínima para isso, nunca liguei muito para aniversários. Megan me ligou insistindo que saíssemos para comemorar, mas eu realmente não estava no clima. Você bateu na minha porta às nove da noite com aquele sorriso torto nos lábios e o cabelo desengrenhado.

— Feliz aniversário, anjo.

Eu te encarei, surpresa.

— Como você sabe que é meu aniversário? Eu nunca te disse a data.

Você deu de ombros e abriu aquele sorriso presunçoso de quem sabe das coisas. Então você passou por mim e entrou no meu apartamento.

Você se jogou casualmente no meu sofá, seu longo corpo ocupando quase todo o espaço.

— Senta comigo. — Você me chamou, indicando o lugar ao seu lado.

Sentei a centímetros de distância de você. Seus olhos se fixaram em mim enquanto eu te encarava em silêncio.

— Eu tenho uma coisa para você. — Você disse momentos depois.

— Você tem? — Eu perguntei, surpresa.

— Tenho. — Você respondeu, colocando a mão no bolso da sua calça jeans.

Você tirou uma pequena caixinha de lá e a estendeu em minha direção. Era preta e de veludo.

Eu a peguei de suas mãos e a abri com cautela.

Dentro, tinha uma delicada e fina pulseira de ouro com um pequeno pingente em forma de "C". O pingente tinha pequenos detalhes que faziam com que ele brilhasse na luz. Era provavelmente a joia mais bonita que eu já tinha visto em toda a minha vida.

Era linda, delicada e perfeita.

Eu tirei os olhos da pulseira e te encarei. Eu estava sem palavras.

Você me observava atentamente, tentando avaliar a minha reação.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Você gostou? — Você perguntou, finalmente.

— Gostei.

— Eu sei que é simples, mas eu...

— É perfeita, Kellan. — Eu disse, te interrompendo.

Você sorriu.

— Que bom que você gostou, é tudo o que eu posso te dar agora.

Eu sei que você ama viajar, mas te prometo que no seu aniversário de vinte anos estaremos na Croácia ou em algum lugar paradisíaco e terrivelmente romântico. — Você disse, com um sorriso torto nos lábios.

A verdade, Kellan, é que eu não me importava com pulseiras, viagens ou presentes em geral, eu só precisava de você.

Você era tudo o que eu realmente queria.

(...)

No final de semana, Megan me ligou e disse que eu precisava ir a uma das festas de fraternidade para aproveitar e comemorar o meu aniversário.

— Já se passaram dois dias do meu aniversário, Megan.

— Não tem problema. Essa festa vai ser muito boa. Vamos lá, Charlie.

— Tudo bem. — Eu cedi. A idéia de dançar com você, conversar com ela e talvez tomar algumas cervejas acabou me animando.

Fomos para a festa e encontramos Megan, Natalie e o namorado dela.

Conversamos com eles e depois com alguns dos seus colegas do time de futebol. E preciso admitir que acabei gostando muito dos seus amigos. Conheci um pouco melhor Isaac e, enquanto você e ele conversavam, percebi o quão bons amigos vocês eram. Fiquei feliz por você ter alguém que você realmente parecia gostar. Porque eu conheci muitos dos seus outros amigos e acabei percebendo que você não parecia confiar ou contar com eles, como verdadeiros amigos fazem. Eu sei que nosso relacionamento foi breve e acho que, no final das contas, eu não consegui te conhecer por inteiro. Eu não conseguia ver através de você, como você parecia fazer comigo. Até hoje sinto que há muita história por trás dos seus frios olhos cinza. Muita dor.

Eu não consegui desvendar tudo, mas consegui ver certas coisas, pequenas coisas. Como por exemplo o fato de você não confiar facilmente NACIONAIS-

nas pessoas. Acho que temos isso em comum. Nós éramos totais opostos, mas tínhamos isso em comum.

A noite estava realmente boa, você conseguia me divertir como ninguém. Você foi um dos meus piores momentos, mas foi um dos meus melhores também.

Nós conversamos, dançamos e rimos. Eu não era uma garota muito risonha, que saía dando gargalhadas de qualquer coisa, mas você conseguia arrancar facilmente um sorriso e uma risada de mim.

A noite foi ótima, até tudo começar a desmoronar.

Sabe, Kellan, eu achei que eu já tinha tido dias ruins, momentos difíceis, mas aquela noite foi a pior que eu tive em toda a minha vida. Eu lembro de cada pequeno detalhe e isso me mata porque eu daria tudo para esquecer, simplesmente apagar aquela noite da minha vida. Apagar você da minha vida.

Tudo começou com uma proposta sua.

— Eu não posso chegar tão tarde em casa hoje, a minha colega de quarto perdeu a chave, então eu preciso estar lá quando ela chegar da casa do namorado para abrir a porta.

Nós estávamos sentados na escada do lado de fora da casa. Eu estava sentada em seu colo e você tinha suas mãos na minha cintura.

Você assentiu e, de repente, disse: — Por que você não mora comigo?

A sua pergunta foi tão repentina que a única coisa que eu consegui fazer foi ficar te encarando, chocada.

— Você está falando sério? — Eu perguntei, me levantando.

— Estou. — Você disse, como se fosse a coisa mais natural do mundo. — Seria bem prático, você economizaria bastante dinheiro. Além do mais, você já passa grande parte do seu tempo lá.

Eu te encarei tentando ver se você estava brincando ou realmente falando sério.

Pela sua expressão, você não parecia estar brincando.

Eu não estava acreditando naquilo.

— Você está louco? — perguntei quase rindo. — Não tem nem cinco meses que nós nos conhecemos.

— E daí? — Você perguntou, dando de ombros.

— E daí que é loucura.

— Não acho. Me dê um motivo para não morarmos juntos.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Eu ri.

— Eu posso te dar vários. Nós nos conhecemos tem pouquíssimo tempo. Meus pais surtariam se soubessem que eu iria me mudar para a casa de um cara três anos mais velho, que nem faz faculdade e que eu conheço há menos de seis meses. Além do mais, quando terminarmos, imagina a confusão? Eu teria que tirar tudo do seu apartamento e então teria que achar outro lugar para morar, seria...

— Espera. — Você me interrompeu. — O que você disse? — Você se levantou.

Eu te encarei confusa.

— O quê?

— Você disse quando terminarmos. — Você falou, pronunciando as palavras como se fossem veneno.

Eu te encarei por alguns segundos.

— Não, eu disse se terminarmos. — Eu disse com cautela, enquanto te encarava fixamente.

— Não disse, não. — Você falou com muita certeza.

— Disse sim — afirmei, tentando parecer tão confiante quanto você.

Nós ficamos nos encarando em silêncio. A tensão tomou conta do lugar e eu conseguia ver pelos seus olhos que uma briga se aproximava.

— O que isso quer dizer, Charlie? Você quer terminar ou algo do tipo?

— Não, claro que não. — Eu disse rapidamente. — Eu só acho que...

— Você acha que não vai durar. — Você riu amargamente. —

Você não coloca nenhuma fé em nós dois, não é? Nunca colocou.

Eu quis negar, quis dizer que eu acreditava em nosso relacionamento. Eu abri a boca para falar, mas nada saiu.

A verdade é que você estava certo, eu não colocava fé em nós, nunca coloquei.

Eu sempre te amei, Kellan, com todo o meu coração, com toda a minha alma, com tudo o que eu tinha, mas parecia que no fundo eu sempre soube que nós não daríamos certo. Eu sempre soube que nós não éramos o certo um para o outro. Nós não fomos feitos para ficar juntos.

E acho que no fundo você sabia disso também, você só não queria aceitar. Você queria acreditar que poderíamos vencer todas as probabilidades, NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

dificuldades e barreiras.

Mas foi aí que você errou.

— Você nem ao menos consegue negar, não é? — Você disse, sorrindo amargamente.

— Eu sinto muito. — Me desculpei com a voz falhando, eu odiei a forma patética com que as palavras saíram da minha boca.

— Não, Charlie, não sinta. Eu sempre soube com quem eu estava me metendo quando conheci você. Eu só quis acreditar que você não era covarde o suficiente para dar para trás. Acho que fui um idiota, não é mesmo? Fui um idiota em pensar que você queria isso tanto quanto eu. —

Você disse, ainda sorrindo amargamente.

Seus frios olhos cinzas eram uma mistura de raiva e mágoa.

Se eu não estivesse à beira de lágrimas e quase desmoronando, eu riria daquilo. Porque o que você havia acabado de dizer era realmente hilário e um tanto irônico.

Eu sempre soube com quem eu estava me metendo quando conheci você.

As suas palavras ecoavam na minha mente.

Era eu que sabia com quem estava me metendo. Você era o perigo ali, não eu. Você que acabaria me machucando no final das contas, não o contrário.

— Então, qual é a razão, Charlie? Qual é a razão de ficarmos juntos se você nem acredita em nós dois? — Você questionou.

A raiva queimava em seus olhos.

— O que você quer, Charlie? O que você quer de mim? O que você espera de nós dois? Me fala. Me fala, porra! — Agora você estava gritando.

Eu dei um passo para trás, sem dizer nada.

Eu não disse absolutamente *nada*. Eu poderia ter dito alguma coisa, eu deveria ter dito alguma coisa. Mas eu apenas fiquei ali, te encarando em silêncio.

Você esperou por vários segundos, mas quando viu que eu não diria nada, você simplesmente sorriu, um sorriso amargo e irônico. Seu olhar era pura raiva e seu corpo todo parecia tenso.

Você então se virou e simplesmente foi embora. E antes que eu pudesse gritar seu nome, você já havia desaparecido no mar de gente. Então eu fiquei lá parada, sem conseguir me mover. Lágrimas ameaçavam escorrer dos meus olhos.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

O que aquilo significava?

Você havia desistido da gente?

Eu acendi um cigarro e limpei as lágrimas que escorriam pela minha bochecha.

Merda, eu odiava chorar.

Aquilo não podia estar acontecendo, estava tudo tão bem. Meu coração parecia ter sido quebrado em milhões de pedaços.

Eu não podia deixar aquilo acontecer. Me recompus e apaguei o cigarro. Limpei as últimas lágrimas e fui à sua procura.

Eu não te achava em lugar nenhum. Devo ter ficado uns quinze minutos te procurando. Encontrei muitos dos seus amigos e acabei encontrando os meus também. Natalie estava sentada ao lado do namorado e os dois conversavam e se acariciavam. Ela ria de algo que ele dizia. No sofá ao lado dela, avistei Megan. Ela estava sentada no colo de um cara, de costas para mim, mas eu sabia que ela era pelos longos cabelos ruivos. Fui em direção a Natalie para perguntar se ela tinha te visto e foi quando aconteceu.

Eu me aproximei do sofá e quando virei o rosto em direção a Megan e ao cara com quem ela estava no colo, meu corpo todo congelou. O mundo parou e tudo parecia se passar mais devagar diante dos meus olhos.

Lá estava você, com a boca nos lábios de Megan e com as mãos em sua cintura.

Eu não podia me mover.

Eu não podia acreditar que aquilo estava realmente acontecendo.

Não parecia real. Parecia mais como um filme, um filme aterrorizante em que eu era apenas a espectadora vendo tudo acontecer em câmera lenta.

Seus olhos encontraram os meus.

E então eu vi. Eu vi a raiva no seu olhar. Você não estava fazendo aquilo porque gostava de Megan ou algo do tipo. Você estava fazendo para se vingar. Para me machucar tanto quanto eu tinha te machucado na nossa briga.

Você quis me ferir, quis me ver chorar. E isso doeu mais do que o fato de você ter beijado a minha prima.

Então parabéns, Kellan, porque você conseguiu. Você me feriu de uma forma que ninguém nunca tinha feito antes. Quando nós brigamos, eu senti meu coração ser despedaçado, mas quando eu vi você a beijando, doeu muito mais.

Megan parou o beijo e seguiu o seu olhar.

Os olhos dela encontraram os meus. Ela parecia aterrorizada, quase
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

tanto quanto eu. Ela disse alguma coisa, deve ter pedido desculpas ou algo do tipo, mas eu não prestei atenção.

Eu mal olhei para ela, meus olhos estavam presos nos seus.

Uma lágrima involuntária escapou dos meus olhos e então sua expressão mudou.

Você a tirou do seu colo e se levantou.

Você havia se arrependido.

Mas era tarde demais, eu já estava fugindo de você.

Eu corri, Kellan. Corri como havia corrido de você muitas vezes antes. Mas acontece que dessa vez foi diferente, porque eu nunca mais olhei para trás.

O vigésimo sétimo motivo pelo qual eu te odeio é: ***Você quebrou o***

meu coração, pisou nele e depois queimou o que sobrou.

Você me machucou de propósito, Kellan. Você acabou conosco só para me ferir. E essa é a grande diferença entre nós. Em nenhum momento eu quis te machucar, eu nunca fiz algo com a intenção de te ferir. Já você, Kellan, você

quis ver as lágrimas descendo pela minha bochecha e os soluços escapando da minha garganta. Você quis me machucar porque é isso o que você faz. Você destrói tudo o que está à sua volta.

Você era como um furacão levando todos com você para a destruição. E meu erro, Kellan, foi estar bem no meio dele.

Capítulo 28

“O que quer que você ame é a sua fraqueza.” - ***Holly Black***

Eu era uma pessoa mais fechada, eu não deixava ninguém entrar com facilidade. Eu criava várias barreiras em torno de mim para que ninguém as ultrapassasse. Mas você estava determinado a quebrá-las. E você conseguiu. Você quebrou cada uma delas, e então você conseguiu entrar e destruir tudo o que havia dentro de mim.

E doeu mais do que eu imaginava que era possível doer.

Eu olhei para o meu pulso. A delicada pulseira brilhava contra a luz
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

do sol. Mas tinha algo errado. Ela não estava tão bonita quanto antes. Ela estava feia, agora. Ela me lembrava de tudo o que você me fez passar. De tudo o que você me fez sentir. Um sentimento de repulsa correu pelo meu corpo ao encarar a joia. Tirei-a do meu pulso e a lancei contra a parede. Mas eu não me senti muito melhor, a dor ainda estava ali. Eu achei que jogar ela longe me traria certa satisfação, pelo menos um pouco. Mas não. A dor em meu peito continuava forte e pulsante.

Eu mal havia conseguido dormir. Eu cheguei da festa e deitei na cama. Chorei por horas. A dor estava aguda em meu peito. Ardia como o inferno e minha garganta parecia mais apertada do que nunca. Em certo ponto da noite, achei que iria sufocar. Eu odiava aquilo. Odiava o fato de você ter me transformado em uma garota patética e chorona.

Eu só consegui dormir lá pelas cinco da manhã. Agora já eram duas da tarde e eu estava em minha cama, encarando a parede branca.

Megan me ligou mais de cinco vezes e me mandou mais de vinte mensagens. Desliguei meu celular. Queria mais que ela queimasse no inferno.

Você não me ligou e nem mandou mensagem. Fiquei feliz por você não ter feito isso.

Eu estava tão mal que, quando cheguei em casa, não consegui nem ir para o meu quarto. Me deitei no sofá e desabei. Só consegui ir para a cama meia hora depois.

Deitada na cama, pensei em como aquilo tudo era ridículo. Em como eu simplesmente deveria erguer a cabeça e seguir em frente. Mas não era tão fácil. É isso o que o amor faz com a gente. Deixa a gente estúpido e fraco. E eu odeio ser fraca, Kellan. *Odeio*.

Meus pais me ligaram naquela tarde. Conversei com a minha mãe e ela me perguntou se estava tudo bem comigo. Ela percebeu que tinha algo errado. Eu disse que estava tudo bem. Não falei sobre você. Na verdade, nunca falei sobre você. Eles nunca souberam sobre nós.

Às oito eu finalmente consegui sair da cama para ir até ao mercado mais próximo. Tinha acabado o leite e era o meu mês de fazer as compras para o apartamento. Estava absurdamente frio lá fora e eu me arrependi de só ter colocado um fino casaco por cima da blusa. Quando cheguei lá, estava fechado.

Ótimo.

Bufei de frustração e marchei de volta para casa. Quando estava no meio do caminho, começou a chover.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Encarei o céu enquanto gotas caíam sobre o meu rosto, e ri amargamente. É claro que estava chovendo. Só para melhorar meu dia. Se realmente houvesse um Deus, ele não devia gostar muito de mim.

Virei a esquina e estava na rua da minha casa, quando meu corpo todo ficou tenso.

Você estava andando em direção ao meu prédio. Seu cabelo estava todo molhado e sua jaqueta de couro brilhava contra a luz do poste.

Você estava prestes a tocar a campainha do meu prédio quando me viu. Todo o meu corpo gritava para eu dar meia-volta e sair rapidamente dali.

Mas era tarde demais, você já tinha me visto.

Você ficou parado, apenas me encarando, e então começou a andar rapidamente em minha direção. Eu travei, vendo você chegar cada vez mais perto. Quando você finalmente parou em frente a mim, pude ver a expressão de desespero em seus olhos. Você ficou me encarando em silêncio.

Você estava ofegante e seu corpo completamente tenso. Você estava uma bagunça. Você abriu a boca por um segundo e logo depois a fechou. Você parecia querer dizer muita coisa, mas não disse nada. Nem eu.

Devem ter sido apenas uns cinco segundos, talvez dez, mas pareceu uma eternidade.

Olhar para você depois de tudo aquilo doeu mais do que eu achei que fosse doer.

Gotas de chuva escorriam pelo seu perfeito rosto.

— Eu... sinto... eu sinto muito. — Você disse, finalmente.

Eu queria chorar e sair correndo com o resto que havia sobrado do meu coração, mas ao invés disso eu ergui a cabeça e disse: — Você pode enfiar as suas desculpas no rabo.

Eu comecei a andar em direção ao meu prédio, te ignorando completamente.

Mas é claro que você não facilitou.

— Charlie, por favor, me deixe falar.

— Eu não quero ouvir, Kellan. Só me deixa em paz.

Você parou na minha frente impedindo a minha passagem e me fazendo parar abruptamente.

— Eu não posso. Eu não consigo. — Você disse tão baixo que eu quase não fui capaz de te escutar. — Eu sei que eu fiz merda, eu estava com raiva. Eu queria te machucar e você não tem noção de como eu sinto muito por isso. Eu não estava pensando direito, eu estava com raiva e bêbado...

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Eu ri amargamente.

— Por favor, não venha com essa desculpa. Não jogue a culpa na bebida quando você sabe que a culpa é toda sua. — Eu disse com raiva.

Você abaixou a cabeça, pois sabia que eu estava certa.

— Eu sei, me desculpe por isso. Eu não vou mais beber. Eu nunca mais vou beber, eu só preciso de mais uma chance, Charlie. — Você disse, me encarando intensamente. — Por favor. — Você implorou.

Você se aproximou rapidamente de mim e me segurou fortemente nos braços. Você abaixou a cabeça e trouxe os lábios próximos aos meus.

— Não! — exclamei, empurrando o seu peito.

Você me soltou e me encarou, magoado.

— Não. — Eu repeti. — Eu estou realmente cansada, Kellan. Estou cansada de ser magoada por você. Eu não posso continuar fazendo isso. Só, por favor, deixe eu seguir em frente. — Eu disse, te dando as costas e tomando distância de você.

Você ficou lá parado com a cabeça abaixada e eu achei que a conversa tinha terminado. Achei que você tinha finalmente desistido.

Mas então as palavras mais horríveis saíram da sua boca: — Eu te amo. — Você declarou, com a voz rouca e baixa.

Foi como se você tivesse enfiado uma faca no meu peito e a torcido. Eu fechei os olhos.

Então a raiva corrompeu cada célula do meu corpo.

Me virei e te encarei.

Você olhava para mim com um ar abatido e desesperado.

E o mais incrível é que você parecia sincero. Até hoje eu não sei se você realmente estava sendo verdadeiro. Não sei se você estava falando aquilo de verdade ou se só estava dizendo aquilo para me fazer ficar.

— Como você pode? — Eu perguntei. — Como você pode dizer que me ama depois de tudo o que me fez passar? Como você pode dizer isso depois de ter me machucado diversas vezes? — As lágrimas começaram a surgir e dessa vez eu não pude impedir que elas escorressem pelo meu rosto junto com a água da chuva. — Eu te odeio. Eu te odeio pelo que você me fez passar. Eu te odeio por ter me feito gostar de você. Eu te odeio por me fazer acreditar, mesmo que por um segundo, que eu podia confiar em você. Eu te odeio por bagunçar a porra da minha vida. Eu te odeio por ter me feito ficar quando eu deveria ter ido embora. E acima de tudo, eu te odeio porque eu realmente não sei se um dia eu vou voltar a ser a mesma depois de tudo isso, NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

depois de você. Eu te odeio.

Meu corpo tremia devido à chuva e ao turbilhão de emoções.

Você ficou parado em silêncio. Você me encarava como se eu tivesse acabado de arrancar o coração do seu peito.

— Se você realmente me ama, me deixe em paz. — Eu disse, por fim.

Você não disse nada, apenas permaneceu parado enquanto a chuva caía sobre seu corpo. Você parecia derrotado. Até que você disse: — Eu realmente sinto muito. — A sua voz ainda era muito baixa, quase inaudível.

Eu sorri tristemente.

— Eu também — respondi em um sussurro.

Eu realmente sinto muito, Kellan. Porque eu queria muito que aquilo desse certo, mesmo que fôssemos o casal mais disfuncional, catastrófico e trágico de todo o mundo.

O vigésimo oitavo motivo pelo qual eu te odeio é: ***Eu era uma***

pessoa diferente quando estava com você.

E eu não gostava dessa pessoa. Ela era fraca e triste. Você trouxe o pior de mim, Kellan. Mas já estava na hora de voltar a ser como eu era antes de você aparecer.

Eu me virei e fui embora. Olhei para cima e percebi que a chuva havia parado. O tempo agora estava calmo e sereno, como se tudo finalmente tivesse se acertado. Peguei um cigarro no meu bolso e dei uma tragada, enquanto as lágrimas ainda desciam descontroladas. Cheguei no meu apartamento e joguei o cigarro que estava em minha boca na lixeira mais próxima e soprei a fumaça. Aquele seria o meu último cigarro. Eu estava determinada a parar com tudo que estava me fazendo mal. E isso incluía você.

Capítulo 29

“Eu te amo e isso está me matando.” - ***desconhecido***

Eu parei de fumar. A última vez que eu coloquei um cigarro na NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

boca foi na última vez que te vi. E isso foi há quatro anos.

Eu tenho vergonha de assumir isso, mas eu fugi. Me transferi para uma faculdade em outro estado duas semanas depois da nossa última briga.

Fui para o mais longe possível de você. Deixei você e toda a dor para trás. Na verdade eu acho que nunca realmente te deixei para trás, porque você ainda parece estar aqui comigo, assim como boa parte da dor.

Eu fui covarde. Eu sempre fui forte, mas quando se tratava de você, as coisas eram diferentes. Nada foi como planejei quando você estava na minha vida. Era como se eu tivesse perdido completamente o controle. E eu sabia que a única

maneira de recuperar o controle da minha vida era fugindo de você. Eu não queria ir, Kellan, eu realmente não queria. Mas eu também não podia ficar, porque sabia que você me queimaria lentamente, como as chamas em um cigarro. E no final só restariam cinzas.

E dói, ainda dói. Mas a dor hoje em dia é suportável. Vem em ondas, e essas ondas parecem cada vez mais fracas. Antigamente pareciam tsunamis, atualmente são ondas mais tranquilas, mas preciso admitir que há momentos em que elas crescem e ficam quase tão grandes como antes.

No mês passado eu estava dirigindo e *Wild Horses* começou a tocar no rádio. Eu tive que parar o carro porque patéticas lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto, embaçando a minha visão.

Eu soquei o rádio com raiva e desliguei a maldita música. Fazia anos que eu não a escutava. Eu mal conseguia respirar enquanto segurava o volante com força.

A onda naquele dia foi tão grande que quase me afogou.

Mas eu estou melhor e ondas como essa são cada vez mais raras.

Afinal, já se passaram anos e a ferida está lentamente cicatrizando. Mas, apesar da dor estar mais suportável, isso não quer dizer que eu não pense em você. Eu penso em você todos os dias, Kellan. Eu tento não pensar, mas é difícil demais. Todo dia eu tento te esquecer. Todo dia eu falho.

Eu sempre te culpei por todo o estrago que foi nosso relacionamento. Mas a verdade é que eu também tive um pouco de culpa. Eu neguei, Kellan. Eu neguei o fato de que éramos errados um para o outro.

Neguei o fato de que Elliot era melhor para mim. Porque quando eu deixei ele e resolvi ficar com você, eu não troquei o certo pelo duvidoso, eu troquei o certo pelo totalmente errado. E o pior era que eu sabia disso. Então eu preciso aceitar essa culpa. Eu também neguei o fato de que você era livre, Kellan. Você nunca foi de ninguém, nunca pertenceu a nada. Você era como NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

um cavalo selvagem. Quem era eu para tentar domá-lo?

Eu quebrei todas as minhas regras por você. Eu tomei todas as decisões erradas e me entreguei totalmente.

Então eu preciso aceitar essa culpa. Preciso aceitar a culpa de que eu aprendi a amar a dor porque ela andava de mãos dadas com você.

Uma das ondas mais fortes que eu tive foi no final do ano passado.

Eu estava sentada com o meu pai e com o meu tio na sala de estar dos meus pais, em um final de semana qualquer.

A minha mãe estava animada na cozinha com uma nova receita de frango. E eu, meu tio e meu pai estávamos sentados no sofá. O meu tio é fanático por futebol e ele fez questão de deixar em um canal onde passava um jogo enquanto esperávamos o jantar.

Eu estava um tanto entediada e faminta assistindo ao maldito jogo, e esperava impaciente pela comida.

Então, em questão de menos de dez segundos, tudo mudou.

Um dos jogadores pegou a bola e correu como uma bala pelo campo. O meu tio levantou do sofá e começou a gritar todo o tipo de palavrão e incentivo ao jogador.

O jogador marcou o ponto, meu tio gritou e todos os colegas de time do cara foram parabenizá-lo.

E então aconteceu.

O jogador que tinha acabado de marcar o ponto colocou a mão esquerda no peito e a deixou ali por alguns instantes. Devem ter sido menos de dois segundos. Mas eu vi.

Eu vi, Kellan.

Meu corpo todo congelou.

— O que foi aquilo? — Eu perguntei para o meu tio. — Você viu o que ele fez com a mão? — tornei a perguntar, com a voz apreensiva.

Eu precisava saber se todos ali tinham visto a mesma coisa que eu ou se eu estava começando a alucinar.

— Ah, ele faz isso todo jogo. Principalmente quando marca um ponto. Um entrevistador já perguntou a ele porque ele faz isso, mas ele não quis dizer. Tem gente que acha que tem a ver com religião, como se ele estivesse agradecendo a Deus.

Não, não era um sinal para Deus, não tinha nada a ver com religião.

Aquilo era para mim.

Era o *nosso* sinal.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Podia ser uma simples coincidência, mas eu sentia no fundo do meu coração que não era.

— Qual é o nome dele? — perguntei, temendo a resposta.

— De quem? — Meu tio perguntou, enquanto dava um gole em sua cerveja.

— Do jogador! Qual é o nome dele? — perguntei, tensa e impaciente.

— Dawson. Kellan Dawson.

Senti meu coração parar. Aquela era a primeira vez em anos que eu ouvia seu nome sair da boca de outra pessoa. Era como se tudo em relação a você e a nós dois voltasse como uma tsunami de lembranças.

Se eu não estivesse sentada, com toda a certeza teria caído no chão.

— Ele é novo, mas é muito bom. Começou a jogar profissionalmente há poucos meses, mas já promete um futuro incrível.

Dizem que ele é a nova estrela do futebol.

Eu não conseguia falar, mal conseguia respirar.

— Está tudo bem, querida? — perguntou meu pai, me encarando.

— Claro. — Eu consegui dizer, ainda atordoada.

— Tem certeza? Você está um pouco branca.

— Estou bem — respondi quase em um sussurro.

Eu não conseguia tirar os olhos da TV.

Você saiu do campo. O câmera deu um zoom no seu rosto e foi nesse exato momento que você tirou o capacete.

E lá estava você, Kellan. Seu rosto bonito, suado, e o cabelo negro um pouco mais curto. Mas era você.

Era você.

Eu não conseguia acreditar.

Você foi se hidratar e descansar um pouco enquanto esperava o outro tempo começar, assim como os demais jogadores.

Meu coração parecia querer sair pela boca e eu sentia todo o meu corpo dormente.

Eu não via o seu rosto há muito tempo e parecia que não ouvia falar de você há décadas. Mas lá estava você na tela da TV da sala dos meus pais.

— Querida, por que você está chorando?

Tirei os olhos da TV e olhei para o meu pai. Passei a mão na bochecha e senti a minha palma ficar molhada.

Eu nem percebi que estava chorando.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— Eu não estou chorando — neguei, tentando sorrir. — Eu apenas bocejei e meu

olho encheu d'água.

Meu pai me encarou. Ele não parecia convencido, mas tirou os olhos de mim e deixou para lá. E eu agradeci a ele por isso.

Depois disso eu nunca mais assisti futebol.

Eu tenho medo de ligar a TV e te encontrar lá no campo com a mão esquerda repousada no peito.

Isso tornou tudo ainda mais difícil, Kellan. Parece que você está em todo lugar. Você nunca facilitou as coisas para mim, não é mesmo?

É claro que você tinha que se tornar um maldito astro de futebol.

É difícil ter que esquecer uma pessoa que você ama. Mas é mais difícil ainda quando ela continua aparecendo na sua vida.

Mas o que mais doeu naquele dia foi o fato de saber que você ainda faz o nosso sinal, você não me esqueceu. Você ainda sente, Kellan, assim como eu. E isso só piora as coisas. É claro que você não sente tanto quanto eu, mas eu achei que você me esqueceria muito rápido. Então eu vi o maldito sinal e tudo mudou.

É tão estranho quando eu penso na gente, porque parece que se passou muito mais tempo do que realmente se passou.

Você era tão real, Kellan. Tinha problemas de verdade, características complexas, emoções intensas.

E você me fez sentir, Kellan. Você me fez sentir tanto naqueles poucos meses em que estivemos juntos. E é estranho quando penso nisso, porque agora você não parece tão real assim. Quer dizer, eu me lembro de tudo, cada toque, cada palavra, cada sentimento que tenha relação com você.

Mas simplesmente passou tanto tempo que, quando lembro, parece que foi apenas um sonho. Um pesadelo, na verdade. Um longo e excruciante pesadelo. Mas eu me recordo de tudo, de absolutamente tudo, mesmo tendo se passado todo esse tempo. Principalmente da última noite. Me lembro como se fosse hoje do momento em que você disse aquelas três palavrinhas que terminaram de destruir o resto do meu coração.

Já faz um tempo, Kellan. Eu conheci outros caras. Caras legais. E

também já conheci outros babacas como você. Mas nenhum jamais fez eu me sentir como você fez. E eu acho que talvez nunca farão. E esse é um dos vários motivos pelos quais eu te odeio.

Apesar da dor estar cada vez mais suportável, isso não quer dizer que eu parei de te amar. De maneira alguma, Kellan. Meu coração ainda bate NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

por você. Cada maldita batida gritando seu nome.

Uma vez eu li um livro que dizia que se apaixonar era como flutuar. Mas o amor que eu sentia por você não me fez pensar que eu estava flutuando. Me apaixonar por você foi como cair. Cair de um abismo bem escuro e profundo. E quanto mais eu caía, quanto mais próxima do fundo eu estava, mais apaixonada eu me sentia. Mas acontece, Kellan, que hoje eu percebo que talvez esse abismo não tenha um fim. Talvez ele seja infinito.

Talvez o meu amor por você seja infinito. Porque eu ainda estou caindo. E

esse é o vigésimo nono motivo pelo qual eu te odeio: ***Anos se passaram e eu***

ainda estou caindo.

Capítulo 30

“Em algum momento você tem que perceber que algumas pessoas podem permanecer em seu coração, mas não em sua vida.” - ***Sandi Lynn***

Eu honestamente não sei mais por que estou escrevendo essa carta.

E eu também não sei se um dia vou realmente chegar a te mandar. É só que há muita coisa sobre você e sobre nós que eu simplesmente preciso colocar para fora, mesmo que apenas no papel. Eu sempre fui melhor com as palavras escritas do que com as faladas. E ainda há tanto de você me assombrando, que sinto que se eu não colocar tudo isso para fora, vou perder a cabeça. Eu estou me afogando nas palavras que eu nunca tive coragem de dizer. Essa carta é a única forma de

eu conseguir nadar até a superfície e conseguir finalmente respirar.

Mas essa carta já está muito longa e está na hora de finalizá-la.

Você já ferrou comigo e conosco tantas vezes que, se eu fosse escrever cada detalhe, essa carta nunca teria um final, então é hora de parar por aqui.

Enquanto eu escrevo, a pulseira que você me deu brilha em meu pulso. Eu não joguei fora, Kellan. Eu queria ter jogado, eu deveria ter jogado, mas eu não consegui. Ela é a única coisa que eu tenho para me convencer de que você não passou apenas de um sonho.

Uma vez eu estava na praia e você veio em minha mente NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

novamente, com uma intensidade assustadora. Eu fiquei com raiva, eu quis gritar e chorar. Eu me perguntei por que você não podia simplesmente sair da minha cabeça. E então, em um impulso, eu tirei a pulseira e a joguei na água.

Eu me arrependi no segundo em que a joia caiu no mar.

Eu entrei na água de roupa e tudo e procurei pela pulseira freneticamente. Meu coração batia desesperado. Eu precisava achar. Eu não podia perder a única coisa que me fazia lembrar de você.

Por um milagre eu consegui encontrá-la. Quando consegui tê-la em minhas mãos novamente, comecei a chorar convulsivamente.

Eu olhei para as minhas roupas molhadas e lembro de ter pensado: O que está acontecendo comigo?

Como eu posso ter chegado a esse ponto?

Quando eu finalmente vou conseguir esquecê-lo?

Eu derramei lágrimas pelo fato de ter me tornado uma pessoa patética. Derramei lágrimas por não conseguir te esquecer. E acima de tudo, derramei lágrimas por não querer te esquecer.

Mas isso já faz tempo. E hoje em dia o que eu mais quero é te esquecer. Então, quando eu acabar essa carta, eu vou tirar a pulseira e vou guardá-la em uma caixa no sótão. Eu não vou jogar fora, não adianta querer sumir com todos os seus vestígios, porque eu sei que nunca serei capaz de te apagar da minha memória. Isso seria impossível. Então eu vou guardar você nessa caixinha, junto com a pulseira. Você sempre vai estar ali, Kellan, só que bem distante e muito menor do que antigamente.

Eu sinto muito por não termos dado certo, Kellan. Você pode pensar que não, mas eu sinto. Eu queria que tivesse dado certo, mesmo que as probabilidades estivessem contra a gente. Mas acontece que você era tão errado para mim quanto eu era certa para você. E no fundo eu acredito que o nosso amor, no final das contas, era realmente forte, só não foi o suficiente.

Eu faço de tudo para não saber nada sobre você. Eu não converso com ninguém sobre você, não ligo a TV nos canais esportivos e não vou a um jogo de futebol há quatro anos. Mas às vezes me pergunto sobre você, se você já achou alguém. Se você já sentiu o que eu ainda sinto por você.

Antigamente só o fato de pensar em você com qualquer outra garota me deixava enjoada. Mas hoje em dia eu espero realmente que você tenha encontrado alguém. E espero que essa pessoa consiga ser a solução dos seus problemas e que ela tenha o poder de acalmar os demônios que te assombram. Espero que ela seja capaz de curar as suas feridas de uma NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

maneira que eu nunca consegui.

Eu quero o melhor para você, Kellan. Sempre quis.

Tinha uma época em que eu achava que eu era o melhor para você.

Mas hoje em dia eu já não sei mais. Se eu tivesse ficado, eu teria descoberto.

Mas eu também sabia que ficar não era o melhor para mim. Podia até ser para você, mas definitivamente não seria o melhor para mim. Você iria se autodestruir em toda a confusão e bagunça que era sua vida e me levaria junto. E eu não podia deixar isso acontecer. Eu te amo, Kellan, mas eu preciso me amar mais.

Você não tem noção de como dói escrever tudo isso. Como dói relembrar todos o nossos momentos, os melhores e os piores. As risadas e as lágrimas. Os beijos e as brigas.

Dói dizer adeus.

Hoje eu percebo que em nenhum momento do tempo em que estávamos juntos eu disse que te amava. Eu nunca fui capaz de dizer, então aqui vai: Eu te amo, Kellan. Te amo com tudo que tenho e tudo o que sou. Te amo de uma forma que não consigo colocar em palavras.

Mas esse amor está me consumindo. Esse amor está acabando comigo e está na hora de eu fazer alguma coisa para que ele não me destrua.

O trigésimo e último motivo pelo qual eu te odeio é: ***Eu te amo***

muito mais do que um dia serei capaz de te odiar.

Eu listei aqui todos os motivos pelos quais eu te odeio e os motivos pelos quais você quebrou meu coração, mas nada disso será capaz de apagar o fato de que eu te amo mais do que um dia achei possível amar alguém.

Você quebrou o meu coração, mas também o fez finalmente bater.

Porque antes de você ele parecia estar adormecido. E se eu sei o que é o amor hoje em dia, é graças a você.

Então por isso eu te agradeço, Kellan.

Obrigada, muito obrigada.

Mas, Kellan, apesar de tudo o que disse nessa carta, eu não quero que você pense que eu quero começar de novo. Eu não quero uma reconciliação. Muito pelo contrário. Essa carta é o último passo para eu te deixar no passado, para te esquecer e seguir em frente. Eu preciso de um fim, Kellan. Eu sinto que nós nunca realmente tivemos um encerramento.

E no minuto em que eu terminar essa carta, vou me permitir te deixar no passado. Eu vou me permitir viver sem respirar por você. Vou me permitir sorrir sem pensar em você. E vou me permitir amar sem meu coração NACIONAIS-

ACHERON

PERIGOSAS

bater por você.

O que os contos de fadas não mostram é que nem sempre temos um final feliz. Nem sempre conseguimos ficar com a pessoa que amamos. Às vezes cada um vai para uma direção diferente, seguindo caminhos opostos.

E essa é uma dessas vezes.

Juntos nós não tivemos um final feliz.

Mas eu sei que separados temos uma chance.

E eu espero que você agarre essa chance com todas as suas forças, porque é exatamente isso o que eu vou fazer.

Com amor, Charlie

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

EXTRA

“Seu passado é sempre seu passado. Mesmo se você esquecer, ele se lembra de você.” - ***Sarah Dessen***

— O que vai querer, anjo? — Ele perguntou.

Eu revirei os olhos, odiava quando Caden me chamava assim.

— O de sempre.

Ele assentiu, chamando a garçonete para fazer o pedido.

O bar estava relativamente cheio, umas quinze pessoas ocupavam o lugar. Algumas jogavam sinuca no fundo, outras estavam sentadas às mesas, conversando. Eu estava em um banquinho na bancada do bar, onde Caden

costumava ficar servindo bebidas para os clientes.

Alguns minutos depois ele colocou o sanduíche de peito de peru na minha frente.

— Valeu — murmurei quando o cheiro delicioso invadiu meus sentidos.

O sanduíche daquele bar era provavelmente o melhor que eu já tinha comido em toda a minha vida. Pelo menos uma vez por semana eu ia até lá para saboreá-lo. O fato do bar ser praticamente do lado da minha casa era uma pequena benção.

E naquele momento eu precisava desesperadamente daquele sanduíche, era a única coisa que talvez pudesse melhorar minha noite.

Eu dei a primeira mordida e gemi audivelmente. Com os olhos fechados, agradecia aos deuses pelo prazer da comida.

Quando abri meus olhos, vi que Caiden me encarava com as sobrancelhas levemente erguidas.

— Está bom? — Ele perguntou em tom irônico.

— Estou pensando seriamente em vender a minha alma para a sua cozinheira em troca de um estoque eterno desse sanduíche.

Ele sorriu enquanto enchia o copo de cerveja de um cliente.

Eu coloquei os cotovelos na mesa e apoiei a cabeça em minhas mãos. As coisas ainda estavam girando.

Que notei terrível. Eu não estava acreditando que tinha feito aquilo.

Suspirei pesadamente, nem o sanduíche conseguia fazer aquela sensação passar.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Caden pegou um cigarro e o acendeu. Eu observei enquanto ele o colocava na boca.

Merda, eu mataria por um cigarro.

Mas eu não podia.

Simplesmente não podia.

— O que foi? — Ele perguntou, me encarando.

— O que foi o quê? — Olhei para ele, confusa.

— Você tá fazendo uma careta para mim.

— O cigarro.

— Qual o problema?

— Vai te matar, sabia?

— Há tantas formas piores de morrer, anjo.

— Talvez *eu* te mate se continuar me chamando assim.

Caden sorriu torto.

— Seria uma sorte ser morto por um anjo, aposto que iria direto pro céu.

Revirei os olhos e me voltei para o sanduíche. Caden era um sedutor nato, e apesar de sermos apenas amigos há um tempo, isso não o impedia de flertar comigo de brincadeira de vez em quando.

Ouvi risadas abafadas no fundo do bar e me virei; notei um casal que se abraçava e trocava olhares ternos um com o outro. Meu estômago revirou, tive a leve impressão de que iria vomitar.

Terminei meu sanduíche e Caden levou o prato embora. Já passava da meia-noite e eu tinha que ir para casa porque eu trabalhava no dia seguinte, mas eu não queria voltar. Não queria entrar no meu apartamento e ficar sozinha com meus pensamentos, aquilo só faria com que eu me martirizasse mais.

Meu Deus, por que eu tinha feito aquilo?

Fechei meus olhos e apoiei a cabeça na bancada do bar.

Eu só queria morrer.

Fiquei naquela posição por uns bons trinta segundos. Quando levantei a cabeça, Caden me encarava com curiosidade.

Suas sobrancelhas estavam franzidas e ele parecia ao mesmo tempo confuso e entretido.

— Está tudo bem? — Ele perguntou.

— Por que não estaria? Minha vida é incrível, a cada dia que passa só fica melhor. — Eu respondi de forma exasperada.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Caden sorriu e franziu ainda mais as sobrancelhas. Ele me encarou por vários segundos e então perguntou: — Charlie, você tá bêbada?

— Não. Talvez. —Dei de ombros. — Um pouco.

Ele se aproximou.

— Acho que nunca te vi bêbada. — Ele me encarava como se eu fosse um animal de circo.

— Bem, não se empolgue, não sou uma bêbada muito divertida —

resmunguei.

— Estou vendo.

Eu o encarei irritada.

— Ah, me desculpe se não estou conseguindo te entreter, Caden, vou me esforçar mais.

— Não se preocupe, está fazendo um ótimo trabalho. — Ele devolveu, sorrindo.

— Sabe, Caden, eu acho que gosto mais de você sóbria.

— E acho que gosto mais de você bêbada e mau humorada.

— Não vai gostar quando eu tiver as mãos enforcando seu pescoço.

Ele sorriu, claramente se divertindo às minhas custas.

Quis socá-lo.

— O que aconteceu hoje? O que te fez resolver beber? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça.

— Não quero falar sobre isso.

— Vamos lá, Charlie, sou um excelente ouvinte.

Eu gostava de Caden, ele era gente boa. Era inteligente e geralmente bem caladão, mas às vezes conseguia ser bem irritante.

— O sanduíche fica por conta da casa. — Ele disse, sorrindo de forma tentadora.

Eu revirei os olhos e suspirei.

Talvez eu me sentisse melhor se falasse sobre isso.

Ele se aproximou e apoiou os cotovelos na bancada casualmente, me esperando começar.

— Eu fiz algo realmente estúpido hoje.

Ele me encarou em silêncio, indicando para que eu continuasse.

— Eu escrevi uma carta. Quero dizer, comecei a escrevê-la tem algumas semanas, mas terminei hoje.

Ele franziu as sobrancelhas.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— E o que há de errado em escrever uma carta? — Ele perguntou.

— Bem, acho que vou ter que voltar alguns anos para você poder entender.

Ele me encarou e esperou.

Eu suspirei e tomei coragem para começar. Era a primeira vez que eu contava minha história para alguém. Aquilo não aconteceria se eu não estivesse levemente bêbada.

— O nome dele é Kellan. Eu o conheci quando tinha dezoito anos, ele morava perto da minha faculdade, e tinha vários amigos que estudavam lá. Ele era problema, eu sabia disso, ele tinha todas aquelas tatuagens, um cigarro nos lábios e sorrisos de matar. — Eu dei de ombros. — Mas eu era jovem, estúpida e… apaixonada. Nós começamos a namorar, e não demorou muito para dar errado. Éramos terríveis juntos. Todos sabiam disso, inclusive nós dois.

— Por que acabou? — Ele perguntou.

— Ele ficou com a minha prima.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Tá brincando?

Eu neguei com a cabeça.

— Gostaria *muito* de estar brincando.

— Que babaca.

— É, eu sei. — Dei de ombros. — Mas eu também não fui a melhor namorada de todas. Na verdade, eu fui péssima. Eu tava com medo, não queria me machucar, e enquanto ele acreditava na gente, eu sempre soube que daria errado.

— Isso não justifica as ações dele, Charlie. Nada pode justificar ele te trair dessa forma. — Ele disse, levemente irritado.

— Eu sei, não estou arranjando desculpas para ele, só estou dizendo que também não fui exemplar. De qualquer forma, foi melhor assim.

Terminaríamos de qualquer jeito, mesmo se ele não tivesse beijado a minha prima. Ele tinha muitos problemas e eu simplesmente não estava pronta.

Ele assentiu.

— Mas aonde a carta se encaixa nessa história toda?

Eu sorri de forma irônica.

— Essa é a melhor parte. Eu escrevi uma carta para ele. Na verdade, a princípio eu comecei a escrever apenas para me sentir melhor, eu não tinha a intenção de realmente mandá-la. Mas então eu finalizei a carta NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

essa noite e bebi algumas taças de vinho. Eu acabei mandando pelo correio.

— Eu disse, suspirando, enquanto esfregava a minha testa com as mãos.

Eu sentia que ainda estava um pouco bêbada.

— Você escreveu uma carta para ele? — Ele parecia chocado.

— Eu sei. Patético, não? — Eu disse, sorrindo ironicamente.

— Mas por que agora? Tantos anos depois? — Ele perguntou, ignorando o que eu tinha dito.

— Sei lá. Eu queria uma finalização. Nosso término foi um pouco...

complicado. E eu simplesmente fui embora. Eu nunca tive chance de dizer tudo o que eu queria.

— E como você está se sentindo, agora que mandou? Aliviada?

Eu suspirei.

— Não, definitivamente não.

— Você acha que ele vai te responder?

— Espero que não.

Kellan agora era uma pessoa pública. Ele jogava futebol, tinha fãs, provavelmente recebia centenas de cartas por mês. Era pouco provável que ao menos chegasse a ver a minha carta. Porém, só a possibilidade de isso acontecer me dava calafrios.

Eu apoiei os cotovelos na mesa e enfiei o rosto em minhas mãos.

Aquela noite estava sendo uma das mais difíceis da minha vida. Eu não podia acreditar que havia realmente mandado a carta.

Uma garota ruiva chamou Caden e ele foi atendê-la. Ela sorriu maliciosamente em sua direção e se inclinou no balcão, dando a Caden uma bela visão de seu decote. Caden sorriu torto enquanto servia a bebida dela e eu achei que a ruiva fosse pular em cima do balcão e tirar as roupas dele bem ali no meio do bar.

Eu sorri.

O idiota sabia que era bonito e definitivamente usava isso a seu favor. O sorriso torto combinado com o cabelo castanho claro e o jeito caladão eram simplesmente fatais. Além do mais, Caden era o dono do bar, e isso o fazia ainda mais interessante para as mulheres. Ele quebrava pelo menos um coração todas as noites naquele bar.

— E eu achando que tinha tido relacionamentos ruins — murmurou uma voz um pouco distante.

Levantei a cabeça e olhei para a pessoa que tinha dito aquilo. Um homem de cabelos loiros me encarava a algumas cadeiras de distância no NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

balcão do bar.

Ele usava uma blusa verde com uma calca jeans e seus olhos eram castanhos.

— Você parece estar precisando de uma bebida. Caden, sirva uma dose dupla de vodca e põe na minha conta, por favor.

Caden desviou o olhar da garota e foi preparar a dose. Achei que a ruiva fosse chorar.

— Eu não preciso que você pague uma dose para mim. Eu tenho dinheiro para comprar a minha. — Eu disse, encarando o estranho.

— Não duvido que tenha seu próprio dinheiro, só acho que você está realmente precisando de uma bebida. — Ele respondeu, parecendo sincero.

Ficamos nos encarando por vários segundos em silêncio, até que ele sorriu.

Um sorriso genuíno.

Não um sorriso provocante e cheio de segundas intenções. Um sorriso real e sincero.

E então eu sorri de volta, não tão abertamente como ele. O meu foi um pouco mais discreto, mas ainda assim era um sorriso.

Nosso olhar foi quebrado quando Caden colocou o copo na minha frente. Encarei o líquido por alguns segundos, debatendo internamente se deveria tomar ou não.

— Vamos lá, você sabe que quer — disse o estranho de sorriso contagiante.

Eu olhei para ele, peguei o meu copo e continuei a encará-lo enquanto entornava a dose.

Quando terminei, ele se levantou e, com passos confiantes, seguiu em minha direção. Ele se sentou no banco ao meu lado.

Ficamos extremamente próximos. Eu conseguia sentir o calor do corpo dele.

— Esse seu ex-namorado é o cara mais burro da face da Terra. —

Ele disse, sério.

Eu sorri com o flerte dele e entrei no jogo.

— Por quê? — perguntei sem olhar para ele.

— Porque só um idiota teria a coragem de magoar uma garota como você.

Me virei para ele. Agora que ele estava mais perto eu podia analisá-
NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

lo melhor.

Uau, ele era definitivamente bonito. Seus olhos pareciam ter um brilho próprio e ele tinha um corpo bem atlético, sem mencionar o sorriso impecável. Mas aquela noite estava sendo realmente difícil e a última coisa que eu queria era me relacionar com alguém. Porém, isso não significava que eu não queria me divertir em vê-lo flertando.

— E que tipo de garota eu sou? — Eu perguntei, erguendo as sobrancelhas em sua direção.

— O tipo de garota que não merece ser magoada.

Eu sorri.

— Esse é o melhor que você tem? —perguntei, debochada.

— Infelizmente sim. Acabei de sair de um relacionamento de mais de dois anos, nem me lembro mais como se flerta. — Ele respondeu, com um olhar lamentável.

Sorri para ele porque gostei de sua sinceridade e da forma casual como ele disse aquilo.

— O quanto você ouviu? — Eu perguntei a ele.

— Ouviu o quê?

— Da história ferrada sobre o meu ex-relacionamento ainda mais ferrado.

Ele sorriu.

— Só o final, mas o suficiente para saber que ele é um idiota e que você não deveria perder seu tempo escrevendo cartas para um cara que quebrou seu

coração.

Eu fiz uma careta.

— Podemos não falar sobre ex-relacionamentos essa noite? Eu só preciso esquecer.

— Parece um plano perfeito. — Ele disse, acenando para Caden. —

Mais duas doses duplas, por favor, Caden.

Meu intuito não era me embebedar naquela noite. Eu queria apenas comer meu sanduíche, voltar para casa e me deitar enquanto xingava a mim mesma por ter mandado a maldita carta. Mas lá estava eu, em uma quinta-feira à noite, tomando doses com um completo estranho.

— Você vem muito aqui? — Ele perguntou depois de terminar outra dose.

— Venho. Melhor bar da cidade. Além do mais, é bem próximo da minha casa. — respondi, desinteressada.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

— E onde você mora?

— Que tipo de pergunta é essa? — questionei, franzindo as sobrancelhas. — Você costuma perguntar o endereço de todas as pessoas que você conhece em menos de uma hora?

Ele deu de ombros e sorriu.

— Só das mais especiais.

— Isso seria a resposta de um perfeito serial killer.

— Eu não sou um serial killer. — Ele disse, levemente ofendido.

— Como eu posso ter certeza disso? Te conheço há menos de uma hora, não sei sua idade, de onde você é, e nem mesmo seu nome.

— Tenho vinte e três, nascido e criado aqui mesmo e me chamo Josh Vallis. E agora, sabe dizer se sou um assassino ou não?

Eu o encarei fixamente por algum tempo. Meus olhos franzidos em sua direção enquanto o analisava.

— Você definitivamente não é um assassino.

Ele riu.

— E como você chegou a essa conclusão? O que foi que entregou?

— Ele perguntou em tom divertido.

— Seu nome. Consegue imaginar um serial killer chamado Josh?

Sinto muito, mas esse nome não me parece nem um pouco psicótico.

Ele bufou em decepção.

— Nunca gostei desse nome, de qualquer jeito. — Ele me olhou com curiosidade. — E qual é o seu?

— Charlie.

Ele sorriu e disse:

— O nome de meu primeiro cão era Charlie.

Eu o encarei por algum tempo.

— Hum, eu não sei o que dizer. — Fiquei realmente confusa.

Ele suspirou, parecendo frustrado.

— Não acredito que eu disse isso. — Ele disse, colocando a mão na cabeça, parecendo envergonhado. — Desculpe.

— Tudo bem. — Eu disse, divertindo-me com o constrangimento dele.

— Se serve de consolo, ele era um cachorro incrível. Nunca fazia sujeira em

casa.

Eu ri. Apesar de bonito, ele era realmente um desastre para flertar.

Por alguma razão aquilo me atraiu.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Ele balançou a cabeça como se estivesse ainda mais desconcertado.

— Podemos apagar isso? — Ele perguntou, derrotado.

— Sim, por favor.

Nós conversamos por quase uma hora; a conversa fluía com facilidade, como se eu o conhecesse há anos. Gostei daquela sensação.

Gostei *muito.*

Quando era uma e meia da madrugada, ele olhou para o relógio e disse: — Preciso ir, trabalho amanhã e estou completamente ferrado.

Odiei a forma como murchei quando ele disse que precisava ir. Eu realmente queria que ele ficasse.

Ele pegou um guardanapo e escreveu alguma coisa com uma caneta. Não consegui deixar de observar como sua mão era grande e bonita.

Acho que eu já tinha bebido demais.

Ele deslizou o papel em minha direção.

Então ele se aproximou e, perto do meu ouvido, disse: — Gostaria muito que me ligasse, Charlie. *Muito mesmo.*

Então ele beijou a minha bochecha e eu senti todos os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

Josh sorriu ao ver meu rosto e foi embora.

Eu encarei o guardanapo.

Eu ligaria?

Uma parte de meu cérebro dizia que não.

Eu já tinha tentado aquilo muitas vezes, mas nunca deu certo.

Nenhum cara conseguiu tirar Kellan da minha cabeça.

Porém, em todo o tempo em que eu e Josh conversamos, eu não pensei em Kellan e nem na carta.

Aquilo era um bom sinal.

— O que é isso? — Caden perguntou, vendo o guardanapo. Ele ergueu as sobrancelhas. — É o número dele?

Assenti.

— Você vai ligar?

Dei de ombros e suspirei. Eu respondi, sorrindo de forma triste e patética: — Eu não sei. Talvez. Já fazem quatro anos. Nunca mais vou ver Kellan. Nossa história acabou. Quando terminei aquela carta, prometi a mim mesma que finalmente deixaria o passado para trás.

Eu me despedi de Caden e saí do bar acreditando que Kellan era apenas passado e que nunca mais voltaria a vê-lo.

NACIONAIS-ACHERON

PERIGOSAS

Acontece que eu estava errada.

Meu caminho ainda se cruzaria com Kellan Dawson.

NACIONAIS-ACHERON

Document Outline

- Nota da Autora
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- Capítulo 5
- Capítulo 6
- Capítulo 7
- Capítulo 8
- Capítulo 9
- Capítulo 10
- Capítulo 11
- Capítulo 12
- Capítulo 13
- Capítulo 14
- Capítulo 15
- Capítulo 16
- Capítulo 17
- Capítulo 18
- Capítulo 19
- Capítulo 20
- Capítulo 21
- Capítulo 22
- Capítulo 23
- Capítulo 24
- Capítulo 25
- Capítulo 26
- Capítulo 27
- Capítulo 28
- Capítulo 29
- Capítulo 30
- EXTRA